

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS DA CONTROLADORA E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas:

No exercício de 2015, a Gerdau priorizou a geração de caixa livre positiva que totalizou R\$ 3,0 bilhões comparado com R\$ 1,9 bilhão em 2014, por meio da gestão de capital de giro, redução de custos, restrição de novos investimentos e controle da alavancagem financeira nas suas diferentes Operações de Negócios, mesmo diante de um cenário global de aço desafiador. Em 2015, as vendas alcançaram 170 milhões de toneladas, resultando em uma receita líquida consolidada de R\$ 43,6 bilhões, 2,4% superior à obtida em 2014, com destaque para a Operação de Negócio América do Norte, beneficiada pelo efeito da variação cambial do período. O EBITDA ajustado e a margem EBITDA ajustada consolidada atingiram R\$ 4,5 bilhões e 10,3%, respectivamente, no ano 2015, demonstrando resiliência nas margens operacionais da Companhia, onde o menor desempenho das ON Brasil e Aços Especiais foi parcialmente compensado pela melhor performance da ON América do Norte, resultado de sua diversificação geográfica. Os testes de recuperabilidade de ágio e de outros ativos de vida longa da Companhia (*impairment*), além de ativos fiscais diferidos realizados ao longo de 2015, identificaram perdas de R\$ 5,3 bilhões, registradas como itens extraordinários no resultado da Companhia. O lucro líquido consolidado, ajustado pelos efeitos extraordinários em 2015 atingiu R\$ 684,3 milhões, apresentando redução em relação a 2014, principalmente em função do menor EBITDA ajustado e das maiores despesas financeiras, impactadas pelo efeito cambial. No exercício de 2015, a Gerdau S.A. destinou R\$ 253,0 milhões (R\$ 0,15 por ação) para pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio, mesmo com o cenário desafiador do setor do aço. Os investimentos realizados em manutenção e atualização tecnológica totalizaram R\$ 2,3 bilhões em 2015. Deu-se continuidade aos investimentos para melhoria de produtividade, além da manutenção programada para o período.

Perfil

A Gerdau é líder no segmento de aços longos nas Américas e uma das principais fornecedoras de aços especiais do mundo. No Brasil, também produz aços planos e minério de ferro, atividades que estão ampliando o mix de produtos oferecidos ao mercado e a competitividade das operações. Além disso, é a maior recicladora da América Latina e, no mundo, transforma, anualmente, milhões de toneladas de sucata em aço, reforçando seu compromisso com o desenvolvimento sustentável das regiões onde atua. As ações das empresas Gerdau estão listadas nas bolsas de valores de São Paulo, Nova Iorque e Madrid.

Mercado Global de Aço

A worldsteel divulgou, em 12 de outubro de 2015, seu *Short Range Outlook*, com projeções do consumo aparente mundial de aço. Para 2016, é esperado um crescimento de 0,7%, uma vez que o atual cenário desfavorável deve ser suavizado baseado em uma perspectiva de estabilização da economia chinesa e na recuperação das economias desenvolvidas que mesmo enfraquecidas no momento, seguem ocorrendo. A expectativa de redução do consumo aparente de aço da China é de -2,0% em 2016, após o pico alcançado em 2013. As economias emergentes e em desenvolvimento (excluindo China) começaram a se deteriorar em 2012 em virtude de questões estruturais internas, baixo preço de *commodities* e aumento da instabilidade política, como, por exemplo, Rússia e Brasil. O consumo aparente de aço nas economias emergentes e em desenvolvimento deverá crescer 3,8% em 2016. Já nas economias desenvolvidas, o consumo aparente de aço deverá crescer 1,8% em 2016.

INFORMAÇÕES CONSOLIDADAS

Desempenho da Gerdau no exercício de 2015

As Demonstrações Financeiras Consolidadas da Gerdau S.A. são apresentadas em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro - IFRS, emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, plenamente convergentes com as normas de contabilidade emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC. As informações apresentadas neste documento não contemplam dados das empresas associadas e com controle compartilhado, exceto quando mencionado.

Produção e Vendas de Aço

Consolidado (1.000 toneladas)	Exercício 2015	Exercício 2014	Variação 2015/2014
Produção de aço bruto	16.862	18.028	-6,5%
Vendas de aço	16.970	17.869	-5,0%

- Em termos consolidados, a produção de aço bruto no ano de 2015 apresentou redução em relação ao ano de 2014, devido à readequação dos níveis de estoques nas ONs América do Norte, Aços Especiais e Brasil.
- O volume consolidado de vendas no ano de 2015 em relação ao ano de 2014 apresentou redução, em função dos menores volumes vendidos em todas as operações de negócio, principalmente no mercado doméstico da ON Brasil.

Resultados Consolidados

Receita, custo e margem bruta

Consolidado (R\$ milhões)	Exercício 2015	Exercício 2014	Variação 2015/2014
Receita líquida	43.581	42.546	2,4%
Custo das vendas	(39.290)	(37.406)	5,0%
Lucro bruto	4.291	5.140	-16,5%
Margem bruta (%)	9,8%	12,1%	

- Em 2015, a receita líquida consolidada e o custo das vendas apresentaram aumento em relação a 2014, em função, principalmente, do efeito da variação cambial na tradução destes valores das empresas do exterior para o real (depreciação da cotação média do real frente às moedas dos países onde a Gerdau possui operações, principalmente em relação ao dólar norte-americano). • Em termos consolidados, a comparação do ano de 2015 com 2014, o lucro bruto e a margem bruta apresentaram redução, principalmente, pelos menores volumes de vendas no mercado doméstico brasileiro, tanto na ON Brasil quanto na ON Aços Especiais, ainda que a ON América do Norte tenha apresentado evolução no lucro bruto e na margem bruta.

Despesas operacionais

Consolidado (R\$ milhões)	Exercício 2015	Exercício 2014	Variação 2015/2014
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(2.582)	(2.728)	-5,4%
Despesas com vendas	(785)	(691)	13,6%
Despesas gerais e administrativas	(1.797)	(2.037)	-11,8%
Outras receitas			
(despesas) operacionais	97	88	10,2%
Resultado em operações com entidades de controle compartilhado	-	637	-
Resultado de equivalência patrimonial	(25)	102	-

- As despesas gerais e administrativas consolidadas apresentaram redução de 2014 para 2015, apesar do efeito da variação cambial sobre as operações de negócio no exterior, o que demonstra os esforços da Companhia na racionalização dessas despesas. Como resultado, a participação das despesas com vendas, gerais e administrativas em relação à receita líquida de vendas passou de 6,4% em 2014 para 5,9% em 2015. • O "resultado em operações com entidades de controle compartilhado" verificado no exercício de 2014 ocorreu em função da venda da participação de 50% detida na Gallatin Steel Company, em 08 de outubro de 2014. Com esta venda, a Companhia deixou de reconhecer o "Resultado de equivalência patrimonial" sobre a Gallatin Steel Company a partir do 4T14.

Perdas pela não recuperabilidade de ativos (Impairment)

- A Gerdau apresenta suas demonstrações financeiras em conformidade com o padrão contábil internacional estabelecido pelo *International Accounting Standards Board* - IASB (conhecido como *International Financial Reporting Standards* - IFRS). Esse padrão determina que sejam realizados testes de recuperabilidade de ágio e de outros ativos de vida longa da Companhia. Para a determinação do valor recuperável de cada segmento de negócio, a Companhia utiliza o método de fluxo de caixa descontado, utilizando como base projeções econômico-financeiras de cada segmento. As projeções são atualizadas levando em consideração as mudanças observadas no panorama econômico dos mercados de atuação da Companhia, bem como premissas de expectativa de resultado de cada segmento.

- Os testes de recuperabilidade de ágio e de outros ativos de vida longa da Companhia realizados ao longo de 2015 e de 2014 identificaram perdas classificadas da seguinte forma:

Perdas pela não recuperabilidade de ativos por operação de negócio (R\$ milhões)	Exercício 2015			Exercício 2014	
	ON Brasil	ON América do Norte	ON América do Sul	ON Aços Especiais	Consolidado
Ágio	-	1.520	354	1.125	2.999
Imobilizado	835	-	-	800	1.635
Investimento	-	362	-	-	362
Total	835	1.882	354	1.925	4.996

Composição do EBITDA consolidado (R\$ milhões)	Exercício 2015	Exercício 2014	Variação 2015/2014
Lucro (prejuízo) líquido	(4.596)	1.488	-
Resultado financeiro líquido	2.879	1.561	84,4%
Provisão para IR e CS	(1.499)	(150)	899,3%
Depreciação e amortizações	2.608	2.227	17,1%
EBITDA - Instrução CVM 1	(608)	5.126	-111,9%
Perdas pela não recuperabilidade de ativos	4.996	339	1373,7%
Resultado em operações com entidades de controle compartilhado	-	(637)	-
Resultado da Equivalência Patrimonial	25	(102)	-
EBITDA proporcional das empresas associadas e com controle compartilhado	88	180	-51,1%
EBITDA ajustado²	4.501	4.906	-8,3%
Margem EBITDA ajustada	10,3%	11,5%	

- 1 - Medição não contábil calculada de acordo com a Instrução CVM nº 527.
- 2 - Medição não contábil elaborada pela Companhia.
- Obs.: O EBITDA (LAJIDA - lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortizações) não é uma medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. A Companhia apresenta o EBITDA ajustado para fornecer informações adicionais sobre a geração de caixa no período.

Conciliação do EBITDA consolidado (R\$ milhões)	Exercício 2015	Exercício 2014
EBITDA - Instrução CVM 1	(608)	5.126
Depreciação e amortizações	(2.608)	(2.227)
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS²	(3.216)	2.899

- 1 - Medição não contábil calculada de acordo com a Instrução CVM nº 527.
- 2 - Medição não contábil divulgada na Demonstração dos Resultados Consolidados.
- O EBITDA ajustado e margem EBITDA ajustada apresentaram redução no ano de 2015, se comparados com o ano de 2014, em virtude do menor desempenho das ONs Brasil e Aços Especiais, parcialmente compensado pela melhor performance da ON América do Norte.

Resultado financeiro e lucro líquido

Consolidado (R\$ milhões)	Exercício 2015	Exercício 2014	Variação 2015/2014
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro e dos impostos¹	(3.216)	2.899	-
Resultado financeiro	(2.879)	(1.561)	84,4%
Receitas financeiras	378	276	37,0%
Despesas financeiras	(1.780)	(1.397)	27,4%
Variação cambial, líquida	(1.564)	(476)	228,6%
Variação cambial sobre hedge de investimento líquido	(1.302)	(328)	297,0%
Variação cambial - demais contas	(262)	(148)	77,0%
Ganhos (perdas) com instrumentos financeiros, líquido	87	36	141,7%
Lucro (prejuízo) antes dos impostos¹	(6.095)	1.338	-
Imposto de renda e contribuição social	1.499	150	899,3%
IR/CS sobre hedge de investimento líquido	1.302	328	297,0%
Baixa de ativos fiscais diferidos	(284)	-	-
IR/CS - demais contas	481	(178)	-
Lucro (prejuízo) líquido consolidado¹	(4.596)	1.488	-
Eventos extraordinários	5.280	(298)	-
Resultado em operações com entidades de controle compartilhado (líquido de IR)	-	(637)	-
Reversão das perdas pela não recuperabilidade de ativos	4.996	339	1373,7%
Reversão de baixa de ativos fiscais diferidos	284	-	-
Lucro líquido consolidado ajustado²	684	1.190	-42,5%

- 1 - Medição contábil divulgada na Demonstração dos Resultados da Companhia.
- 2 - Medição não contábil elaborada pela Companhia para demonstrar o lucro líquido ajustado pelos eventos extraordinários que impactaram o resultado, porém sem produzir efeito caixa.

- O ano de 2015 em relação ao ano de 2014, o maior resultado financeiro negativo é consequência, principalmente, da maior variação cambial líquida negativa sobre os passivos contratados em dólar norte-americano (depreciação da cotação final do real frente ao dólar norte-americano de 47,0% em 2015 contra uma depreciação de 13,4% em 2014), além das maiores despesas financeiras, também impactadas pelo efeito cambial. • Cabe salientar que, com base em normas do IFRS, a Companhia designou a maior parte das dívidas em moeda estrangeira contratadas pelas empresas no Brasil como *hedge* de parte dos investimentos em controladas no exterior. Como consequência, apenas o efeito da variação cambial da parte da dívida que não está atrelada ao *hedge* de investimento é reconhecido no resultado financeiro e tem seu efeito neutralizado na linha de "IR/CS sobre *hedge* de investimento líquido". • O lucro líquido consolidado ajustado pelos efeitos extraordinários em 2015 apresentou redução em relação a 2014, principalmente, em função do menor EBITDA ajustado e das maiores despesas financeiras, impactadas pelo efeito cambial.

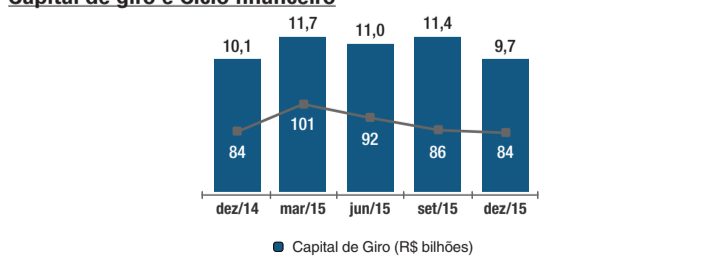
Dividendos

- No exercício de 2015, a Gerdau S.A. destinou R\$ 253,0 milhões (R\$ 0,15 por ação) para pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio, distribuídos por conta de lucros obtidos no primeiro semestre de 2015 e por reservas de lucros pré-existentes, mesmo com o cenário desafiador do setor do aço.

Investimentos

- No ano de 2015, os investimentos em ativo imobilizado totalizaram R\$ 2,3 bilhões, inflacionados pela desvalorização do real, uma vez que parte dos investimentos são atrelados ao dólar norte-americano. Do valor total desembolsado no ano, 46,9% foram destinados para a ON Brasil, 19,1% para a ON Aços Especiais, 19,1% para a ON América do Sul e 14,9% para a ON América do Norte. • Com base nos investimentos previstos para o ano de 2016, a Gerdau planeja desembolsar R\$ 1,5 bilhão, considerando os investimentos em melhoria de produtividade e manutenção, 35% abaixo do realizado em 2015.

Capital de giro e Ciclo financeiro



- Em dezembro de 2015, o ciclo financeiro (capital de giro dividido pela receita líquida diária do trimestre) apresentou estabilidade em relação a dezembro de 2014 em função de reduções semelhantes tanto no capital de giro quanto na receita líquida de vendas. • Cabe ressaltar que a redução do capital de giro de R\$ 332 milhões de dezembro de 2014 para dezembro de 2015 contempla variação cambial sobre o capital de giro das empresas no exterior. Desconsiderando essa variação, o efeito caixa foi uma redução de R\$ 2,4 bilhões de dezembro de 2014 para dezembro de 2015, o que demonstra os esforços da Companhia na otimização do capital de giro.

Perdas pela não recuperabilidade de ativos por operação de negócio (R\$ milhões)	Exercício 2015			Exercício 2014	
	ON Brasil	ON América do Norte	ON América do Sul	ON Aços Especiais	Consolidado
Ágio	-	1.520	354	1.125	2.999
Imobilizado	835	-	-	800	1.635
Investimento	-	362	-	-	362
Total	835	1.882	354	1.925	4.996

Composição do EBITDA consolidado (R\$ milhões)	Exercício 2015	Exercício 2014
Lucro (prejuízo) líquido	(4.596)	1.488
Resultado financeiro líquido	2.879	1.561
Provisão para IR e CS	(1.499)	(150)
Depreciação e amortizações	2.608	2.227
EBITDA - Instrução CVM 1	(608)	5.126
Perdas pela não recuperabilidade de ativos	4.996	339
Resultado em operações com entidades de controle compartilhado	-	(637)
Resultado da Equivalência Patrimonial	25	(102)
EBITDA proporcional das empresas associadas e com controle compartilhado	88	180
EBITDA ajustado²	4.501	4.906
Margem EBITDA ajustada	10,3%	11,5%

Passivo financeiro

Composição da dívida (R\$ milhões)	31.12.2015	31.12.2014
Circulante	2.387	2.038
Não circulante	24.074	17.484
Dívida Bruta	26.461	19.522
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	6.919	5.849
Dívida líquida	19.542	13.673

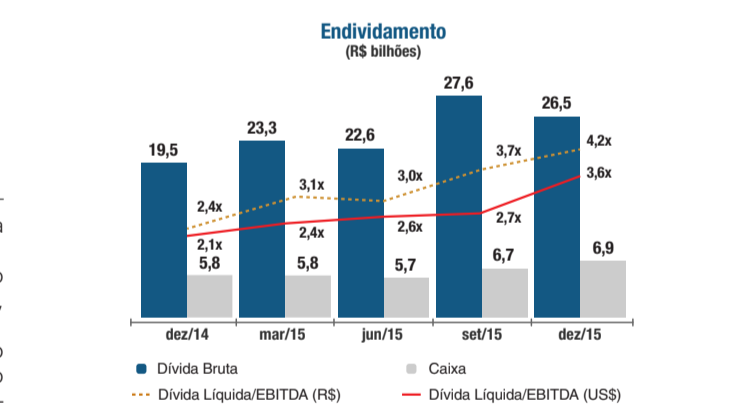
- Em 31 de dezembro de 2015, 9,0% da dívida bruta era de curto prazo e 91,0% de longo prazo. A dívida bruta era composta por 13,1% em reais, 81,8% em dólar norte-americano e 5,1% em outras moedas. O aumento da dívida bruta em R\$ 6,9 bilhões de dezembro de 2014 para dezembro de 2015 ocorreu, principalmente, devido ao efeito da variação cambial nos períodos comparados (depreciação da cotação final do real frente ao dólar norte-americano de 47,0% em 2015). • O aumento do caixa em R\$ 1,1 bilhão, de dezembro de 2014 para dezembro de 2015, ocorreu, principalmente, pelo efeito da variação cambial nos períodos comparados sobre o caixa detido pelas empresas Gerdau no exterior. Em 31 de dezembro de 2015, 66,9% do caixa eram detidos pelas empresas Gerdau no exterior, principalmente em dólar norte-americano. • O aumento da dívida líquida em 31 de dezembro de 2015 quando comparada com 31 de dezembro de 2014 foi consequência do aumento da dívida bruta, parcialmente compensado pelo aumento do caixa. • O custo médio nominal ponderado da dívida bruta, em 31 de dezembro de 2015, era de 6,8%, sendo que 11,8% para o montante denominado em reais, de 6,0% mais variação cambial para o total denominado em dólares tomados a partir do Brasil e de 6,0% para a parcela tomada pelas subsidiárias no exterior. Em 31 de dezembro de 2015, o prazo médio de pagamento da dívida bruta era de 6,5 anos, sendo que mais de 70% com vencimento somente a partir de 2018. • O cronograma de pagamento da parcela não circulante da dívida bruta era o seguinte em 31 de dezembro de 2015:

Não Circulante	R\$ milhões
2017	4.637
2018	1.531
2019	969
2020	3.863
2021	4.663
2022	198
2023	2.415
2024	3.538
2025 e após	2.260
Total	24.074

- Os principais indicadores da dívida eram os seguintes:

Indicadores	31.12.2015	31.12.2014
Dívida bruta/Capitalização total ¹	45%	36%
Dívida líquida ² (US\$/EBITDA ³ (US\$))	3,6x	2,1x

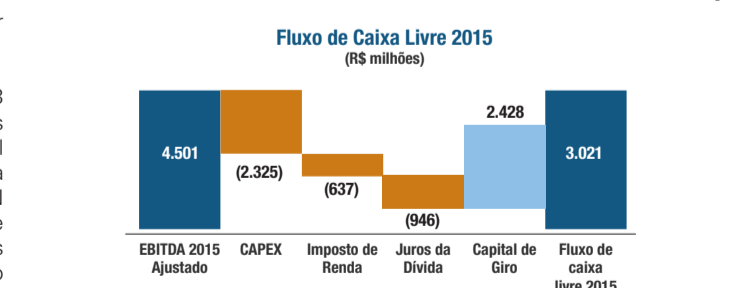
- 1 - Capitalização total = patrimônio líquido + dívida bruta (principal).
- 2 - Dívida líquida = dívida bruta (principal) - caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras.
- 3 - Acumulado dos últimos 12 meses.



- Cabe salientar que, como a maior parte do EBITDA dos últimos 12 meses foi gerado pelas operações de negócio do exterior, principalmente em dólares norte-americanos, e que mais de 80% da dívida líquida consolidada de 31 de dezembro de 2015 está denominada também em dólares norte-americanos, o indicador "dívida líquida/EBITDA", calculado nessa moeda, apresentou o resultado de 3,6 vezes.

Fluxo de Caixa Livre (FCF)

- No ano de 2015, a Companhia gerou R\$ 3,0 bilhões de fluxo de caixa livre consolidado. Isso se deve à geração de EBITDA de R\$ 4,5 bilhões ter sido superior em R\$ 593 milhões em relação aos compromissos da Companhia (capex, imposto de renda e juros da dívida), além do benefício da liberação de capital de giro de R\$ 2,4 bilhões. Esse fluxo de caixa livre positivo vai ao encontro da estratégia da Companhia de disciplina de capital como já ocorrido nos anos de 2013 e 2014, mesmo com o cenário desafiador do setor do aço.





CONTINUAÇÃO



ON Brasil
Produção e vendas

ON Brasil (1.000 toneladas)	Exercício 2015	Exercício 2014	Variação 2015/2014
Produção de aço bruto	6.247	6.458	-3,3%
Vendas de aço	6.457	6.583	-1,9%
Mercado Interno	4.284	5.540	-22,7%
Exportações	2.173	1.043	108,3%

• Em 2015, quando comparado com 2014, a produção de aço bruto apresentou redução, principalmente, devido à readequação dos estoques às menores vendas no período. • As vendas de aço no ano de 2015 apresentaram leve redução em relação ao ano de 2014, devido, principalmente, à queda de demanda no mercado interno em função do menor nível de atividade da construção e da indústria, ocasionado pelas incertezas econômicas no Brasil. Por outro lado, os volumes exportados mais que duplicaram em relação a 2014, devido às oportunidades no mercado internacional, aliadas a um câmbio favorável ao longo de 2015.

Resultado operacional

ON Brasil	Exercício 2015	Exercício 2014	Variação 2015/2014
Receita líquida (R\$ milhões)	12.977	14.813	-12,4%
Mercado Interno	9.802	12.837	-23,6%
Exportações ¹	3.175	1.976	60,7%
Custo das vendas (R\$ milhões)	(11.433)	(12.003)	-4,7%
Lucro bruto (R\$ milhões)	1.544	2.810	-45,1%
Margem bruta (%)	11,9%	19,0%	
EBITDA (R\$ milhões)	1.656	2.815	-41,2%
Margem EBITDA (%)	12,8%	19,0%	

1 - Inclui receita de venda de carvão e coque. • A menor receita líquida verificada em 2015 em relação a 2014 foi resultante, principalmente, do pior mix de mercados, com redução das vendas no mercado interno parcialmente compensada pelos maiores volumes vendidos nas exportações. Além disso, a queda dos preços internacionais ocasionou uma menor receita líquida por tonelada vendida nas exportações, ainda que tenham sido beneficiadas pelo câmbio. • O custo das vendas em 2015 quando comparado com 2014, apresentou redução, principalmente, em função dos menores volumes vendidos, mesmo com os custos das paradas de produção que totalizaram R\$ 229,8 milhões em 2015. A maior queda da receita líquida em relação ao custo das vendas ocasionou a redução na margem bruta. • O EBITDA e a margem EBITDA em 2015 quando comparado com 2014 apresentaram redução em linha com o menor lucro bruto e margem bruta no período.

ON América do Norte
Produção e vendas

ON América do Norte (1.000 toneladas)	Exercício 2015	Exercício 2014	Variação 2015/2014
Produção de aço bruto	6.469	7.009	-7,7%
Vendas de aço	6.232	6.500	-4,1%

• A redução da produção verificada em 2015 em relação a 2014 ocorreu, principalmente, pela readequação dos níveis de estoques ao menor patamar de vendas. • As vendas de 2015 em relação a 2014 apresentaram redução em função da continuada pressão de produtos importados na região, mesmo com manutenção da boa demanda para o setor de construção não residencial.

Resultado operacional

ON América do Norte	Exercício 2015	Exercício 2014	Variação 2015/2014
Receita líquida (R\$ milhões)	17.312	14.640	18,3%
Custo das vendas (R\$ milhões)	(15.800)	(13.693)	15,4%
Lucro bruto (R\$ milhões)	1.512	947	59,7%
Margem bruta (%)	8,7%	6,5%	
EBITDA (R\$ milhões)	1.619	955	69,5%
Margem EBITDA (%)	9,4%	6,5%	

• A receita líquida de 2015 foi superior a de 2014 devido ao efeito da variação cambial nos períodos comparados (depreciação da cotação média do real frente ao dólar norte-americano de 41,8% em 2015 em relação a 2014), compensando a menor receita líquida por tonelada vendida em dólar e os menores volumes vendidos. • O custo das vendas apresentou aumento de 2014 para 2015, também pelo efeito cambial, porém em menor grau em relação à receita líquida, em função dos esforços de redução de custos nessa operação de negócio e dos menores preços de sucata. O aumento da receita líquida em maior grau em relação ao aumento do custo das vendas resultou em uma maior margem bruta em 2015 quando comparada com 2014. • O maior EBITDA no exercício de 2015 em relação ao exercício de 2014 ocorreu em função da melhoria no lucro bruto, além das menores despesas com vendas e administrativas quando comparadas em dólares norte-americanos, tendo como consequência a elevação da margem EBITDA.

BALANÇO PATRIMONIAL
(Valores expressos em milhares de reais)

	ATIVO			
	Nota	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015
ATIVO CIRCULANTE				
Caixa e equivalentes de caixa	4	18.969	80.165	5.648.080
Aplicações financeiras				
Títulos para negociação	4	87	1.047.489	1.270.760
Contas a receber de clientes	5	271.885	177.014	4.587.426
Estoques	6	189.486	262.522	8.781.113
Créditos tributários	7	23.822	39.552	673.155
Imposto de renda/contribuição social a recuperar		165.436	49.272	724.843
Ganhos não realizados com instrumentos financeiros	15	-	-	37.981
Outros ativos circulantes		49.497	28.329	454.140
		719.182	1.684.343	22.177.498
ATIVO NÃO-CIRCULANTE				
Créditos tributários	7	14.609	20.184	77.990
Imposto de renda/contribuição social diferidos	8	1.639.500	534.116	4.307.462
Ganhos não realizados com instrumentos financeiros	15	-	-	5.620
Partes relacionadas	18	5.666	89	54.402
Depósitos judiciais	17	230.747	209.949	1.703.367
Outros ativos não-circulantes		8.885	7.732	490.583
Gastos antecipados com plano de pensão	19	829	-	140.388
Investimentos avaliados por equivalência patrimonial	9	37.963.703	34.919.948	1.392.882
Ágios	11	-	-	14.653.026
Outros intangíveis	12	-	-	1.835.761
Imobilizado	10	1.229.710	1.243.671	23.255.730
		41.093.649	36.935.689	47.917.211
				22.131.789
				42.359.591

TOTAL DO ATIVO 41.812.831 38.620.032 70.094.709 63.042.330

As notas explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras da Controladora e Consolidadas.

ON América do Sul
Produção e vendas

ON América do Sul (1.000 toneladas)	Exercício 2015	Exercício 2014	Variação 2015/2014
Produção de aço bruto	1.242	1.253	-0,9%
Vendas de aço	2.222	2.277	-2,4%

• A produção e as vendas em 2015 apresentaram relativa estabilidade em relação a 2014, mesmo com os elevados níveis de importações na região.

Resultado operacional

ON América do Sul (R\$ milhões)	Exercício 2015	Exercício 2014	Variação 2015/2014
Receita líquida (R\$ milhões)	5.477	5.078	7,9%
Custo das vendas (R\$ milhões)	(4.800)	(4.423)	8,5%
Lucro bruto (R\$ milhões)	677	655	3,4%
Margem bruta (%)	12,4%	12,9%	
EBITDA (R\$ milhões)	557	476	17,0%
Margem EBITDA (%)	10,2%	9,4%	

• A receita líquida no ano de 2015 apresentou aumento em relação ao ano de 2014, em função do efeito cambial frente às moedas dos países onde a Gerdau tem operações, mesmo com a redução dos volumes vendidos. • O custo das vendas em 2015 em relação a 2014 apresentou um aumento em função do efeito cambial, mesmo com a redução dos volumes vendidos. O equilíbrio entre os aumentos da receita líquida e do custo das vendas fez com que o lucro bruto e a margem bruta apresentassem relativa estabilidade nos períodos comparados. • O EBITDA e a margem EBITDA do exercício de 2015 em relação ao exercício de 2014 apresentaram aumento superior ao lucro bruto e a margem bruta, devido à redução das despesas gerais e administrativas, mesmo considerando o efeito da variação cambial sobre tais despesas.

ON Aços Especiais
Produção e vendas

ON Aços Especiais (1.000 toneladas)	Exercício 2015	Exercício 2014	Variação 2015/2014
Produção de aço bruto	2.903	3.308	-12,2%
Vendas de aço	2.621	2.894	-9,4%

• A redução da produção de aço bruto de 2015 em relação a 2014 deveu-se, principalmente, à readequação dos níveis de estoques no Brasil e nos Estados Unidos. • As vendas do ano de 2015 apresentaram redução em relação ao ano de 2014, devido à forte queda da demanda do setor automotivo no Brasil e, em menor grau, do setor de óleo e gás nos Estados Unidos.

Resultado operacional

ON Aços Especiais	Exercício 2015	Exercício 2014	Variação 2015/2014
Receita líquida (R\$ milhões)	8.882	8.644	2,8%
Custo das vendas (R\$ milhões)	(8.333)	(7.922)	5,2%
Lucro bruto (R\$ milhões)	549	722	-24,0%
Margem bruta (%)	6,2%	8,4%	
EBITDA (R\$ milhões)	850	918	-7,4%
Margem EBITDA (%)	9,6%	10,6%	

• O aumento da receita líquida e do custo das vendas em 2015 em relação a 2014 ocorreu, principalmente, pela variação cambial sobre as vendas nas unidades do exterior. • As reduções do lucro bruto e da margem bruta de 2015 quando comparados com 2014 ocorreram pela menor diluição de custos fixos e pelos menores resultados operacionais das unidades de aços especiais nos Estados Unidos e na Espanha, além dos custos das paradas de produção nas unidades do Brasil. Ainda que os Estados Unidos continue com uma boa demanda no setor automotivo, os desafios vivenciados no setor de óleo e gás afetaram a rentabilidade das unidades de aços especiais nesse país. Por outro lado, a rentabilidade na Índia apresentou melhora de rentabilidade ao longo de 2015. • As reduções do EBITDA e da margem EBITDA de 2015 em relação a 2014 foram suavizadas em relação a queda do lucro bruto e margem bruta que foram impactadas pela maior depreciação em 2015.

RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

• A Gerdau está se transformando rapidamente para enfrentar os desafios atuais e futuros do mercado do aço mundial. Com 115 anos de história, a Empresa se diferencia no setor do aço por iniciativas inovadoras que antecipam tendências para agregar valor a produtos e serviços, potencializando a preferência de seus clientes. • A Gerdau segue padrões internacionais de governança corporativa, pautados por rigorosos princípios éticos. Busca construir e manter relações de transparência e de proximidade com todos os seus públicos de interesse - clientes, fornecedores, acionistas, colaboradores e comunidade. • A Gerdau acredita que ter líderes globais diferenciados com equipes de alto desempenho são cruciais para a sustentabilidade do negócio. Por isso, possui um extenso programa de formação de lideranças. Nesse sistema, as principais lideranças da Empresa investem 30% do seu tempo para transmitir suas experiências aos novos líderes de modo a impulsionar a competitividade da Empresa. Além disso, a jornada de transformação da Empresa passa por uma modernização cultural que está em andamento em todas as operações no mundo. • A segurança dos colaboradores e prestadores de serviço é prioridade absoluta para a Gerdau, por isso a Empresa investe continuamente para reduzir os riscos no ambiente de trabalho. Em 2015, a Gerdau diminuiu sua taxa de frequência de acidentes por milhão de horas trabalhadas e atingiu a faixa de 0,98, número inferior à média mundial da indústria do aço. Além disso, recebeu pela sexta vez consecutiva, o prêmio Safety and Health Excellence Recognition, conferido pela World Steel Association, em reconhecimento ao método de desenvolvimento de líderes em segurança da Companhia. • Por acreditar que a força da transformação social começa dentro de casa, a Empresa conta com o Programa Voluntário Gerdau, o qual mobilizou 10,4 mil colaboradores em 2015. Além de gerar benefícios para as comunidades, a ação voluntária fortalece a consciência de cidadania e aprimora as habilidades técnicas e pessoais dos colaboradores. Ao longo de 2015, os investimentos sociais da Empresa totalizaram R\$ 40 milhões, resultando em mais de mil iniciativas que beneficiaram 206 comunidades em 13 países. • A Gerdau trabalha continuamente para reduzir o impacto de suas atividades no meio ambiente. Por isso, investe em pesquisa, modernização dos seus equipamentos e capacitação de colaboradores, abrangendo todo o ciclo de vida do aço. Sua principal contribuição para o meio ambiente é a reciclagem de 14 milhões de toneladas de sucata ferrosa todos os anos, que é transformada em aço. Com isso, são reduzidos o consumo de energia e a emissão de CO2 no processo de produção do aço. Atualmente, a Gerdau é a maior recicladora da América Latina, sendo que 80% de sua produção é feita a partir do reaproveitamento da sucata. Em 2015, a Empresa investiu R\$ 262 milhões para a melhoria de suas práticas de ecoeficiência. • Saiba mais sobre as práticas de responsabilidade social e ambiental da Gerdau em www.relatoriogerdau.com.br.

ESCLARECIMENTOS OPERAÇÃO ZELOTES

Considerando o envolvimento do nome da Gerdau na Operação Zelotes, a empresa vem a público esclarecer e reiterar: • A Gerdau tem em tramitação processos no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF) e sempre fez uso de escritórios externos visando ao mais adequado assessoramento de estrita natureza técnica. • Ao contrário do que tem sido cogitado no noticiário, não se trata de sonegação - declaração falsa ou omissão com a intenção de eximir-se de tributos eventualmente devidos - e sim do exercício legítimo de direito pelas empresas da Gerdau, respaldado expressamente nas leis e na jurisprudência. • As informações financeiras referentes aos processos em andamento no CARF têm divulgação nas notas explicativas das Demonstrações Financeiras da Empresa. • Os contratos com esses escritórios externos, como outros que a Gerdau possui com prestadores de serviço, foram firmados com cláusula que determina absoluto respeito à legalidade, cujo descumprimento acarreta na imediata rescisão. • Nenhuma importância foi paga ou repassada aos escritórios externos do caso específico e os contratos foram rescindidos quando o nome dos prestadores de serviço investigados foram veiculados na imprensa por suspeitas de ações ilícitas. • A empresa jamais concedeu qualquer autorização para que seu nome fosse utilizado em pretensas negociações ilegais, repelindo veementemente qualquer atitude que tenha ocorrido com esse fim. A Gerdau reitera, portanto, como empresa de 115 anos de atuação, que possui rigorosos padrões éticos na condução de seus pleitos junto aos órgãos públicos e reafirma que está, como sempre esteve, à disposição das autoridades competentes para prestar os esclarecimentos que vierem a ser solicitados.

INFORMAÇÕES CONTROLADORA

Gerdau S.A. é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede no Rio de Janeiro, capital. A Companhia exerce atividades de participação em outras empresas, além de dedicar-se à produção e à comercialização de produtos de aço no segmento de aços especiais.

Resultados

• A Gerdau S.A. tem parte substancial de seu resultado proveniente de investimentos em controladas e coligadas. No exercício de 2015, esses investimentos resultaram em uma equivalência patrimonial negativa de R\$ 2.909,7 milhões. O valor desses investimentos, em 31 de dezembro de 2015, totalizava R\$ 38,0 bilhões. • A comercialização de produtos de aço, em 2015, foi de 440 mil toneladas, gerando uma receita líquida de vendas de R\$ 1,6 bilhão, com custo das vendas de R\$ 1,4 bilhão. A margem bruta do ano situou-se em 13,1%. • No exercício de 2015, o resultado financeiro (receitas financeiras, despesas financeiras, variação cambial líquida e perdas com instrumentos financeiros) foi negativo em R\$ 2,8 bilhões, contra um resultado também negativo de R\$ 980,6 milhões em 2014. Essa variação no resultado financeiro foi decorrente do maior efeito negativo da variação cambial sobre dívidas com partes relacionadas (depreciação da cotação final do real frente ao dólar norte-americano de 47,0% em 2015 contra uma depreciação de 13,4% em 2014), além das maiores despesas financeiras, também impactadas pelo efeito cambial. • A Gerdau S.A. registrou um resultado líquido negativo de R\$ 4,6 bilhões no exercício de 2015, equivalente a R\$ 2,69 por ação em circulação, basicamente em função do resultado negativo da equivalência patrimonial, do efeito negativo da variação cambial, e das maiores despesas financeiras. • Em 31 de dezembro de 2015, o patrimônio líquido da Companhia era de R\$ 31,7 bilhões, representando um valor patrimonial de R\$ 18,79 por ação. • A dívida líquida (empréstimos e financiamentos, mais debêntures, menas caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras) mais partes relacionadas totalizavam R\$ 8,5 bilhões em 31 de dezembro de 2015 e R\$ 4,7 bilhões em 31 de dezembro de 2014. O aumento verificado nos períodos comparados ocorreu, principalmente, em função do efeito da variação cambial sobre dívida com partes relacionadas, além da redução nas aplicações financeiras por conta da aquisição de participações minoritárias em empresas operativas da Gerdau, ocorrida em julho de 2015.

Dividendos

• No exercício de 2015, a Gerdau S.A. destinou R\$ 253,0 milhões (R\$ 0,15 por ação) para pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio, distribuídos por conta de lucros obtidos no primeiro semestre de 2015 e por reservas de lucros pré-existentes.

Período	Dividendos (R\$ milhões)	Por ação (R\$)	Quantidade de Ações (milhões)	Data do pagamento
1º trimestre	101,2	0,06	1.686	02/06/2015
2º trimestre	84,3	0,05	1.686	04/09/2015
3º trimestre	67,5	0,04	1.686	19/11/2015
Total	253,0	0,15		

RELACIONAMENTO COM A AUDITORIA EXTERNA

• A política da Companhia na contratação de eventuais serviços não relacionados à auditoria externa junto ao auditor independente fundamenta-se nos princípios que preservam a independência do auditor, quais sejam: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente. • Os honorários de auditoria referem-se a serviços profissionais prestados na auditoria das demonstrações contábeis consolidadas da Companhia, revisões trimestrais das demonstrações contábeis consolidadas da Companhia, auditorias societárias e revisões interinas de certas subsidiárias, conforme requerido pela legislação apropriada. Honorários relacionados à auditoria referem-se serviços como *due diligence* tradicionalmente realizados por um auditor externo em aquisições e consultoria sobre padrões e transações contábeis. Honorários não relacionados à auditoria correspondem, principalmente, a serviços prestados em *compliance* de requisitos tributários às subsidiárias da Companhia no exterior. • Com objetivo de atender à Instrução CVM nº 381/2003, a Gerdau S.A. informa que a PriceWaterhouseCoopers, prestadora dos serviços de auditoria externa à Companhia, não prestou outros serviços não relacionados à auditoria que representaram mais de 5% (cinco por cento) dos honorários de auditoria durante o exercício de 2015.

AGRADECIMENTO

• Por fim, a Companhia quer registrar seus agradecimentos aos clientes, acionistas, fornecedores, instituições financeiras, órgãos governamentais e demais partes interessadas pelo apoio recebido, bem como à equipe de colaboradores, pelo empenho e dedicação dispensados.

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

• Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015 e com a opinião expressa no Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras, emitido nesta data.

Rio de Janeiro, 14 de março de 2016.

A ADMINISTRAÇÃO

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
	Nota	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015
PASSIVO CIRCULANTE				
Fornecedores		65.103	90.277	3.629.788
Empréstimos e financiamentos	13	64.115	4.339	2.387.237
Impostos e contribuições sociais a recolher	16	29.538	27.909	349.674
Imposto de renda/contribuição social a recolher		67.440	2.918	140.449
Salários a pagar		26.966	40.229	480.430
Dividendos a pagar	22	-	119.318	-
Benefícios a empregados	19	-	-	18.535
Provisão para passivos ambientais	20	1.355	-	27.736
Outros passivos circulantes		243.953	32.820	829.182
		498.470	317.810	7.863.031
PASSIVO NÃO-CIRCULANTE				
Empréstimos e financiamentos	13	350.225	318.078	23.826.758
Debêntures	14	721.404	398.034	246.862
Partes relacionadas	18	7.432.741	5.153.226	896
Imposto de renda e contribuição social diferidos	8	-	-	914.475
Perdas não realizadas com instrumentos financeiros	15	-	-	-
Provisão para passivos tributários, cíveis e trabalhistas	17	268.599	230.105	1.904.730
Provisão para passivos ambientais	20	-	-	136.070
Benefícios a empregados	19	-	-	1.687.486
Obrigações com FIDC	21	853.252	-	853.252
Outros passivos não-circulantes		2.239	1.960	690.766
		9.628.560	6.101.403	30.261.295
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	22			
Capital social		19.249.181	19.249.181	19.249.181
Ações em tesouraria		(383.363)	(233.142)	(383.363)
Reserva de capital		11.597	11.597	11.597
Reserva de lucros		6.908.059	11.714.804	6.90

CONTINUAÇÃO

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO

(Valores expressos em milhares de reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2015	2014	2015	2014
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS					
Custo das vendas	24	1.573.998	1.745.879	43.581.241	42.546.339
	29	(1.368.068)	(1.639.401)	(39.290.526)	(37.406.328)
LUCRO BRUTO		205.930	106.478	4.290.715	5.140.011
Despesas com vendas	29	(10.142)	(14.474)	(785.002)	(691.021)
Despesas gerais e administrativas	29	(40.545)	(59.835)	(1.797.483)	(2.036.926)
Outras receitas operacionais	29	18.015	12.573	213.431	238.435
Outras despesas operacionais	29	(24.173)	(38.550)	(116.431)	(150.542)
Perdas pela não recuperabilidade de ativos	28	-	-	(4.996.240)	(339.374)
Resultado em operações com entidades de controle compartilhado		-	-	-	636.528
Resultado da equivalência patrimonial	9	(2.909.737)	2.090.733	(24.502)	101.875
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS		(2.760.652)	2.096.925	(3.215.512)	2.898.986
Receitas financeiras	30	125.498	13.141	378.402	276.249
Despesas financeiras	30	(615.451)	(401.812)	(1.780.366)	(1.397.375)
Variável cambial, líquida	30	(2.343.353)	(589.078)	(1.564.017)	(476.367)
(Perdas) Ganhos com instrumentos financeiros, líquido	30	-	-	87.085	36.491
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DOS IMPOSTOS		(5.593.958)	1.116.369	(6.094.408)	1.337.984
Imposto de renda e contribuição social					
Corrente	8	(62.864)	369	(158.450)	(571.926)
Diferido	8	1.105.384	286.135	1.656.872	722.315
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		(4.551.438)	1.402.873	(4.595.986)	1.488.373
ATRIBUÍDO A:					
Participação dos acionistas controladores				(4.551.438)	1.402.873
Participação dos acionistas não-controladores				(44.548)	85.500
				(4.595.986)	1.488.373
Lucro (Prejuízo) básico por ação - ordinária e preferencial - R\$	23	(2,69)	0,82	(2,69)	0,82
Lucro (Prejuízo) diluído por ação - ordinária e preferencial - R\$	23	(2,69)	0,82	(2,69)	0,82

As notas explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras da Controladora e Consolidadas.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS ABRANGENTES PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO

(Valores expressos em milhares de reais)

	2015	2014
Controladora		
Lucro (Prejuízo) líquido apurado na demonstração dos resultados	(4.551.438)	1.402.873
Valores potencialmente reclassificáveis para a Demonstração dos Resultados no futuro		
Outros resultados abrangentes de empresas controladas em conjunto e coligadas reconhecidas por equivalência patrimonial	417.961	81.015
Ajustes cumulativos de conversão para moeda estrangeira (*)	8.729.203	1.799.132
Perdas não realizadas em hedge de investimento líquido (*)	(3.610.435)	(947.201)
Hedge de fluxo de caixa (*):		
Ganhos não realizados	17.007	48.184
Ajustes de reclassificação para perdas incluídas no resultado	-	(54.007)
	5.553.736	927.123
Valores potencialmente não reclassificáveis para a Demonstração dos Resultados no futuro		
Ganhos (Perdas) atuariais líquidos não realizados com plano de pensão de benefício definido (*)	32.866	(81.818)
	32.866	(81.818)
Outros resultados abrangentes, líquidos de impostos	5.586.602	845.305
Resultado abrangente para o exercício, líquido de impostos	1.035.164	2.248.178
Consolidado		
Lucro (Prejuízo) líquido apurado na demonstração consolidada dos resultados	(4.595.986)	1.488.373
Valores potencialmente reclassificáveis para a Demonstração dos Resultados Consolidados no futuro		
Outros resultados abrangentes de empresas controladas em conjunto e coligadas reconhecidas por equivalência patrimonial	417.961	81.015
Ajustes cumulativos de conversão para moeda estrangeira	8.835.306	1.839.739
Perdas não realizadas em hedge de investimento líquido	(3.613.178)	(948.991)
Hedge de fluxo de caixa:		
Ganhos não realizados	17.283	53.999
Ajustes de reclassificação para perdas incluídas no resultado	-	(59.988)
	5.657.372	965.774
Valores potencialmente não reclassificáveis para a Demonstração dos Resultados Consolidados no futuro		
Ganhos (Perdas) atuariais líquidos não realizados com plano de pensão de benefício definido	32.962	(78.678)
	32.962	(78.678)
Outros resultados abrangentes, líquidos de impostos	5.690.334	887.096
Resultado abrangente para o exercício, líquido de impostos	1.094.348	2.375.469
Total do resultado abrangente atribuído à:		
Participação dos acionistas controladores	1.035.164	2.248.178
Participação dos acionistas não-controladores	59.184	127.291
	1.094.348	2.375.469

(*) Corresponderem a outros resultados abrangentes de controladas.

Os itens na demonstração de resultado abrangente são apresentados líquidos de impostos, quando aplicável. Os efeitos fiscais destes itens estão apresentados na nota 8.

As notas explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras da Controladora e Consolidadas.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO

(Valores expressos em milhares de reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2015	2014	2015	2014
Fluxo de caixa da atividade operacional					
Lucro (Prejuízo) líquido do exercício		(4.551.438)	1.402.873	(4.595.986)	1.488.373
Ajustes para reconciliar o lucro/prejuízo líquido ao fluxo de caixa das atividades operacionais:					
Depreciação e amortização	29	116.833	139.762	2.607.909	2.227.396
Perda pela não recuperabilidade de ativos	28	-	-	4.996.240	339.374
Equivalência patrimonial	9	2.909.737	(2.090.733)	25.502	(101.875)
Variação cambial, líquida	30	2.343.353	589.078	1.564.017	476.367
Perdas (Ganhos) com instrumentos financeiros, líquido	30	-	2.807	(87.085)	(36.491)
Benefícios pós-emprego		5.415	7.550	233.287	200.699
Remuneração baseada em ações		972	15.003	48.589	39.614
Imposto de renda e contribuição social	8	(1.042.520)	(286.504)	(1.498.422)	(150.389)
(Ganho) Perda na alienação de imobilizado e investimento		(2.161)	727	(3.971)	(48.639)
Resultado em operações com entidades de controle compartilhado		-	-	-	(636.528)
Provisão para risco de crédito	5	393	-	127.701	49.890
Provisão de passivos tributários, cíveis e trabalhistas	17	38.494	25.914	323.314	281.876
Receita de juros de aplicações financeiras		(56.554)	(7.155)	(153.631)	(144.723)
Despesa de juros sobre dívidas financeiras	30	78.356	90.237	1.471.526	1.178.034
Juros sobre mútuos com empresas ligadas	18	386.100	265.844	(2.712)	(2.743)
(Reversão) Provisão de ajuste ao valor líquido realizável de estoque	6	(3.191)	3.191	17.536	(6.062)
		223.789	158.594	5.072.814	5.154.173
Varição de ativos e passivos:					
(Aumento) Redução de contas a receber		(76.733)	16.088	1.219.605	(36.468)
Redução (Aumento) de estoques		76.227	33.207	1.977.361	(173.191)
Redução de contas a pagar		(34.108)	(4.884)	(768.627)	(251.911)
(Aumento) Redução de outros ativos		(142.645)	122.008	(270.391)	(701.550)
Aumento (Redução) de outros passivos		195.722	(36.260)	(509.227)	280.187
Recebimento de dividendos/juros sobre o capital próprio		476.692	1.905.605	52.769	95.600
Aplicações financeiras de títulos para negociação		(1.111.103)	(1.176.600)	(1.958.522)	(3.028.974)
Resgate de aplicações financeiras de títulos para negociação		2.215.058	148.239	3.929.971	2.544.895
Caixa gerado pelas atividades operacionais		1.822.899	1.165.997	8.745.753	3.882.761
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos		(77.646)	(87.951)	(946.041)	(859.821)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social		(122.385)	-	(637.394)	(452.079)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais		1.622.868	1.078.046	7.162.318	2.570.861
Fluxo de caixa das atividades de investimento					
Adições de imobilizado	10	(94.276)	(155.121)	(2.324.718)	(2.266.702)
Recebimento pela venda de imobilizado, investimento e intangíveis		-	1.204	90.942	1.067.938
Adições de outros ativos intangíveis		-	-	(126.428)	(141.956)
Pagamento na aquisição de controle de empresa	3,6	-	-	(20.929)	-
Aumento de capital em empresa com controle compartilhado		-	-	(40.524)	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		(94.276)	(153.917)	(2.421.657)	(1.340.720)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento					
Redução de capital de não controladores em controlada		-	-	-	(550.000)
Compras de ações em tesouraria		(186.033)	-	(189.071)	-
Caixa recebido no período de opções de ações		-	1.610	-	5.483
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos		(345.802)	(399.333)	(358.226)	(455.139)
Empréstimos e financiamentos obtidos		1.202.866	1.834.993	3.042.783	2.771.048
Pagamentos de empréstimos e financiamentos		(1.449.441)	(1.936.010)	(5.028.386)	(2.173.555)
Financiamentos com empresas ligadas, líquido		(472.310)	(306.199)	30.126	8.939
Pagamentos na aquisição de participação adicional em controladas	3,6	(339.068)	(130.199)	(339.068)	(130.199)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos		(1.589.788)	(935.138)	(2.841.842)	(523.423)
Efeito de variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa		-	-	699.290	244.029
(Redução) Aumento do caixa e equivalentes de caixa		(61.196)	(11.009)	2.598.109	950.747
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		80.165	91.174	3.049.971	2.099.224
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício		18.969	80.165	5.648.080	3.049.971

As notas explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras da Controladora e Consolidadas.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO

(Valores expressos em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2015	%	2014	%
ENTRADAS				
Receita bruta de produtos, serviços e outros ⁽¹⁾	1.956.904		2.198.298	
Provisão para risco de crédito	(393)		-	
SAÍDAS				
Matéria-prima e materiais de uso e consumo, bruto de impostos	(1.113.312)		(1.306.594)	
Serviços de terceiros	(112.773)		(153.826)	
Perdas pela não recuperabilidade de ativos	-		-	
VALOR ADICIONADO BRUTO	730.426		737.878	
(-) DEPRECIÇÃO/AMORTIZAÇÃO	(116.833)		(139.762)	
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO	613.593		598.116	
VALOR ADICIONADO DECORRENTE DE TRANSFERÊNCIAS				
Equivalência patrimonial	(2.909.737)		2.090.733	
Receitas financeiras	125.498		13.141	
Receitas de aluguel	-		-	
VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	(2.170.646)	100%	2.701.990	100%
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
Governos	(837.789)	38,6%	(19.838)	-0,7%
Impostos e contribuições federais	(906.730)	41,8%	(104.736)	-3,9%
Impostos e contribuições estaduais	66.689	-3,1%	82.899	3,1%
Impostos e contribuições municipais	2.252	-0,1%	1.999	0,1%
Colaboradores	259.777	-12,0%	325.258	12,0%
Salários	192.312	-8,9%	231.147	8,6%
Benefícios	43.337	-2,0%	46.573	1,7%
Treinamento	1.588	-0,1%	2.007	0,1%
Participação nos resultados	22.540	-1,0%	45.531	1,6%
Financiadores ⁽²⁾	2.958.804	-136,2%	993.697	36,8%
Acionistas	252.976	-11,7%	426.141	15,8%
Reinvestimento de lucros	(4.804.414)	221,3%	976.732	36,1%
TOTAL	(2.170.646)		2.701.990	

⁽¹⁾ Inclui descontos concedidos, outras receitas operacionais e ganhos em operações com entidades de controle compartilhado.

⁽²⁾ Inclui variações cambiais e monetárias.

As notas explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras da Controladora e Consolidadas.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(Valores expressos em milhares de reais)

	Atribuído à participação dos acionistas controladores													
	Reserva de lucros					Ajustes de avaliação patrimonial								
	Capital social	Ações em Reser-va de Capital	Reser-va legal	Incen-tivos Fiscais	Investi-mentos e capital de Giro	Lucros acumu-lados	Resultado de operações com acionistas não contro-ladores	Ganhos e perdas em hedge de investimento líquido	Ajustes cumu-lativos de conversão para moeda estrangeira	Outros ajustes de avaliação patrimonial	Total da parti-cipação dos contro-ladores	Partici-pação dos acionistas não-contro-ladores	Total do Patrimônio Líquido	
Saldo em 01/01/2014 (Nota 22)	19.249.181	(238.971)	11.597	558.084	560.405	9.620.293	-	(1.732.962)	(1.525.652)	3.994.567	(157.463)	30.339.079	1.681.678	32.020.757
Alterações no Patrimônio Líquido em 2014														
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	1.402.873	-	-	-	-	-	1.402.873	85.500	1.488.373
Outros resultados abrangentes reconhecidos no exercício	-	-	-	-	-	-	-	(947.201)	1.880.147	(87.641)	845.305	41.791	887.096	
Total dos resultados abrangentes reconhecidos no exercício	-	-	-	-	-	1.402.873	-	(947.201)	1.880.147	(87.641)	2.248.178	127.291		

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS DA CONTROLADORA E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado)

1 - INFORMAÇÕES GERAIS |

Gerdaul S.A. é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede no Rio de Janeiro, capital. A Gerdaul S.A. e suas controladas (“Companhia”) é líder no segmento de aços longos nas Américas e uma das principais fornecedoras de aços especiais do mundo. No Brasil, também produz aços planos e minério de ferro, atividades que estão ampliando o mix de produtos oferecidos ao mercado e a competitividade das operações. Além disso, é a maior recicladora da América Latina e, no mundo, transforma, anualmente, milhões de toneladas de sucata em aço, reforçando seu compromisso com o desenvolvimento sustentável das regiões onde atua. As ações das empresas Gerdaul estão listadas nas bolsas de valores de São Paulo, Nova Iorque e Madri. As Demonstrações Financeiras Individuais da Controladora e Consolidadas da Gerdaul S.A. foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 14/03/2016.

2 - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS |

2.1 - Base de elaboração e apresentação: As Demonstrações Financeiras foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, e as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards* (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB)) e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão. As Demonstrações Financeiras Consolidadas estão identificadas como “Consolidado” e as Demonstrações Financeiras Individuais da Controladora estão identificadas como “Controladora”. A preparação das Demonstrações Financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis por parte da Administração da Companhia. As áreas que envolvem julgamento ou o uso de estimativas, relevantes para as Demonstrações Financeiras, estão demonstradas na nota 2.17. As Demonstrações Financeiras foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo. A Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo IASB e CPC que estavam em vigor em 31/12/2015. **a) Investimentos em empresas controladas:** A Companhia consolidou integralmente as Demonstrações Financeiras da Gerdaul S.A. e todas as empresas controladas. As Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia incluem as demonstrações financeiras individuais da Gerdaul S.A. e todas suas empresas controladas. A Companhia controla uma empresa quando está exposta ou tem direito a retornos variáveis que se originam do seu envolvimento com a entidade e da capacidade de afetar os resultados desta através do seu poder de controle. Controladas são integralmente consolidadas a partir da data em que o controle é obtido. A consolidação é descontinuada quando o controle deixa de existir. A participação de terceiros no Patrimônio Líquido e no lucro líquido das controladas é apresentada separadamente no balanço patrimonial consolidado e na demonstração do resultado consolidado, respectivamente, na conta de “Participações dos acionistas não-controladores”. Para as aquisições de empresas, os ativos, passivos e passivos contingentes de uma controlada são mensurados pelo respectivo valor justo na data de aquisição. Qualquer excesso do custo de aquisição sobre o valor justo dos ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrado como ágio. Nos casos em que o custo de aquisição seja inferior ao valor justo dos ativos líquidos identificados, a diferença apurada é registrada como ganho na demonstração dos resultados do exercício em que ocorre a aquisição. A participação dos acionistas não-controladores é apresentada pela respectiva proporção do valor justo dos ativos e passivos identificados. Os saldos e transações entre as empresas consolidadas foram eliminados no processo de consolidação. Ganhos e perdas decorrentes das transações entre empresas da Companhia são igualmente eliminadas. **b) Investimentos em empresas com controle conjunto e empresas coligadas nas Demonstrações Financeiras Consolidadas:** Empresas com controle conjunto (*joint ventures*) são aquelas nas quais o controle é exercido conjuntamente pela Companhia e por um ou mais sócios. Empresas coligadas são aquelas nas quais a Companhia exerce influência significativa, mas sem exercer o controle. Os investimentos em empresas coligadas e com controle conjunto nas Demonstrações Financeiras Consolidadas são reconhecidos pelo método de equivalência patrimonial. **c) Investimentos em empresas controladas, coligadas e com controle conjunto nas Demonstrações Financeiras Individuais da Controladora:** Os investimentos nestas empresas nas Demonstrações Financeiras Individuais da Controladora encontram-se registrados pelo método da equivalência patrimonial. **d) Método de Equivalência Patrimonial:** De acordo com este método, as participações sobre os investimentos são reconhecidas no balanço patrimonial ao custo, e são ajustadas periodicamente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos destes em contrapartida de resultado da equivalência patrimonial e por outras variações ocorridas nos ativos líquidos adquiridos. Adicionalmente, as participações poderão igualmente ser ajustadas pelo reconhecimento de perdas pela não recuperabilidade do investimento (*impairment*). Os dividendos recebidos destas empresas são registrados como uma redução do valor dos investimentos. **2.2 - Conversão de saldos em moeda estrangeira: a) Moeda funcional e de apresentação:** A moeda funcional de uma entidade é a moeda do ambiente econômico primário em que ela opera. As Demonstrações Financeiras da Controladora e Consolidadas são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da Gerdaul S.A.. **b) Transações e saldos:** Para fins das Demonstrações Financeiras Consolidadas, os resultados e os saldos patrimoniais de cada empresa da Companhia são convertidos para reais, que é a moeda funcional da Companhia e também a moeda de apresentação das Demonstrações Financeiras Consolidadas. **c) Empresas do grupo:** Para fins de apresentação das Demonstrações Financeiras Consolidadas, os resultados e a posição financeira de todas as controladas incluídas no consolidado e investimentos avaliados por equivalência patrimonial nas Demonstrações Financeiras da Controladora e Consolidadas que têm a moeda funcional diferente da moeda de apresentação, são convertidos para moeda de apresentação, conforme abaixo. O mesmo procedimento é adotado para fins de apresentação, nas Demonstrações Financeiras Individuais da Controladora, do saldo do investimento, do resultado da equivalência patrimonial e das variações cambiais resultantes do processo de conversão: **i)** os saldos ativos e passivos são convertidos à taxa de câmbio vigente na data de encerramento das Demonstrações Financeiras Consolidadas; **ii)** as contas de resultado são convertidas pela cotação média mensal do câmbio; **iii)** todas as diferenças resultantes de conversão de taxas de câmbio são reconhecidas no Patrimônio Líquido, na Demonstração dos Resultados Abrangentes Consolidados, na linha “Ajustes cumulativos de conversão para moeda estrangeira”; e **iv)** os valores apresentados no fluxo de caixa são extraídos das movimentações convertidas dos ativos, passivos e resultados, conforme detalhado acima. **d) Hiperinflação na Venezuela:** A Venezuela é considerada um país com hiperinflação e por esta razão, as Demonstrações Financeiras da controlada localizada neste país estão sendo atualizadas de maneira que seus valores estejam demonstrados na unidade monetária de mensuração do final do exercício, que considera os efeitos medidos pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da Venezuela. A taxa de câmbio usada para converter as demonstrações financeiras da controlada na Venezuela da moeda local (Bolívar Forte) para o Real leva em consideração a taxa de conversão local conhecida como SIMADI (*Sistema Marginal de Divisas*), a qual é utilizada nas conversões do Bolívar Forte para o dólar americano como referencial para a conversão da moeda local para o Real. Esta taxa é equivalente a 50,8906 Bolívar Forte por cada 1 Real em 31/12/2015. **2.3 - Ativos financeiros:** A Companhia valoriza os instrumentos financeiros derivativos pelo seu valor justo na data das Demonstrações Financeiras, sendo a principal evidência do valor justo a consideração das cotações obtidas junto aos participantes do mercado. O valor de mercado reconhecido em suas Demonstrações Financeiras da Controladora e Consolidadas pode não necessariamente representar o montante de caixa que a Companhia receberia ou pagaria, conforme apropriado, se a Companhia liquidasse as transações na data das Demonstrações Financeiras da Controladora e Consolidadas. A Companhia classifica seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo reconhecido no resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda (quando aplicável). A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos, como detalhado na nota 15. **a) Ativos financeiros ao valor justo reconhecido no resultado:** Os ativos financeiros ao valor justo reconhecido no resultado são ativos financeiros mantidos para negociação e incluem Certificados de Depósitos Bancários - CDB e investimentos em títulos e valores mobiliários. Os ativos financeiros ao valor justo reconhecido no resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. **b) Empréstimos e recebíveis:** Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem “Contas a receber de clientes e demais contas a receber”, “Caixa e equivalentes de caixa” e “Depósitos judiciais”. São apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço, os quais são classificados como ativos não circulantes. **c) Instrumentos financeiros derivativos e atividades de hedge:** Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo. O método para reconhecer o ganho ou a perda resultante depende do fato do derivativo ser designado ou não como um instrumento de *hedge* nos casos de adoção da contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*). Sendo este o caso, o método depende da natureza do item que está sendo protegido por *hedge*. Como descrito na nota 15, a Companhia adota a contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*). **d) Derivativos mensurados ao valor justo reconhecido no resultado:** Certos instrumentos derivativos não se qualificam para a contabilização de *hedge*. As variações no valor justo de qualquer um desses instrumentos derivativos são reconhecidas imediatamente na demonstração do resultado em “(Perdas) Ganhos com instrumentos financeiros, líquido”. **e) Caixa e equivalentes de caixa:** Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, contas bancárias e investimentos de curto prazo com liquidez imediata e vencimento original de 90 dias ou menos e com baixo risco de variação no valor de mercado, sendo demonstrados pelo custo e acrescido de juros auferidos, quando aplicável. **f) Aplicações financeiras:** As aplicações financeiras estão classificadas como títulos para negociação são mensurados pelo seu valor justo reconhecido com contrapartida no resultado (títulos para negociação), em virtude do propósito do investimento ser a aplicação de recursos para obter ganhos de curto prazo. Os juros, correção monetária e variação cambial, quando aplicável, assim como as variações decorrentes da avaliação ao valor justo, são reconhecidos no resultado quando incorridos. **g) Contas a receber de clientes:** Estão apresentadas a valores de custo amortizado, sendo que as contas a receber de clientes no mercado externo estão atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes na data das Demonstrações Financeiras. A provisão para riscos de crédito foi calculada com base na análise de riscos dos créditos, que contempla o histórico de perdas, a situação individual dos clientes, a situação do grupo econômico ao qual pertencem, as garantias reais para os débitos e a avaliação dos consultores jurídicos, e é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber. Informações referentes à abertura de contas a receber em valores a vencer e vencidos, além da provisão para risco de crédito estão demonstradas na nota 5. A exposição máxima ao risco de crédito da Companhia, líquida da provisão para risco de crédito, é o valor das contas a receber. A qualidade do crédito do contas a receber é considerada adequada, sendo que o valor do risco efetivo de eventuais perdas no contas a receber de clientes encontra-se apresentado como provisão para risco de crédito. **h) Avaliação da recuperabilidade de ativos financeiros:** Ativos financeiros são avaliados a cada data de balanço para identificação da recuperabilidade de ativos (*impairment*). Estes ativos financeiros são considerados ativos parcialmente ou totalmente não recuperáveis quando existem evidências de que um ou mais eventos tenham ocorrido após o reconhecimento inicial do ativo financeiro e que tenham impactado negativamente o fluxo estimado de caixa futuro do investimento. Os critérios utilizados para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem, entre outros fatores: (i) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor; e (ii) condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira. **2.4 - Estoques:** Os estoques são avaliados com base no menor valor entre o custo histórico de aquisição e produção e o valor líquido realizável. O custo de aquisição e produção é acrescido de gastos relativos a transportes, armazenagem e impostos não recuperáveis. O valor líquido realizável é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados para conclusão e despesas de vendas diretamente relacionadas. Informações referentes à abertura do valor líquido realizável estão demonstradas na nota 6. **2.5 - Imobilizado:** A Companhia utilizou o custo histórico, acrescido de correção monetária, quando aplicável nos termos da IAS 29, deduzido das respectivas depreciações, à exceção dos terrenos, que não são depreciados. A Companhia agrega mensalmente ao custo de aquisição do imobilizado em formação os custos de empréstimos e financiamentos considerando os seguintes critérios para capitalização: (a) o período de capitalização ocorre quando o imobilizado encontra-se em fase de construção, sendo encerrada a capitalização dos custos de empréstimos quando o item do imobilizado encontra-se disponível para utilização; (b) os custos de empréstimos são capitalizados considerando a taxa média ponderada dos empréstimos vigentes da data da capitalização ou a taxa específica, no caso de empréstimos para a aquisição de imobilizado; (c) os custos de empréstimos capitalizados mensalmente não excedem o valor das despesas de juros apuradas no período de capitalização; e (d) os custos de empréstimos capitalizados são depreciados considerando os mesmos critérios e vida útil determinados para o item do imobilizado ao qual foram incorporados. A depreciação é calculada pelo método linear ajustado pelo nível de utilização de certos ativos, a taxa que levam em consideração a vida útil estimada dos bens e o valor residual estimado dos ativos no final de sua vida útil. O valor residual ao final da vida útil e a vida útil estimada dos bens são revisados e ajustados, se necessário, na data de encerramento do exercício. Custos subsequentes são incorporados ao valor residual do imobilizado ou

reconhecidos como item específico, conforme apropriado, somente se os benefícios econômicos associados a estes itens forem prováveis e os valores mensurados de forma confiável. O saldo residual do item substituído é baixado. Demais reparos e manutenções são reconhecidas diretamente no resultado quando incorridas. Direitos de exploração mineral são classificados como Terrenos, Prédios e Construções no grupo de imobilizado. Gastos com exploração são reconhecidos como despesas até se estabelecer a viabilidade da atividade de mineração e após esse período os custos subsequentes são capitalizados. Custos para o desenvolvimento de novas jazidas de minério, ou para a expansão da capacidade das minas em operação são capitalizados e amortizados com base na quantidade de minério extraída. Os gastos de remoção de estéril (custos associados com remoção de estéril e outros materiais residuais), incorridos durante a fase de desenvolvimento de uma mina, antes da fase de produção, são contabilizados como parte dos custos depreciáveis de desenvolvimento. Subsequentemente, estes custos são depreciados durante o período de vida útil da mina. Os gastos com remoção de estéril, após o início da fase produtiva da mina, são tratados como custo de produção. A exaustão das minas é calculada com base na quantidade de minério extraída. O valor residual dos itens do imobilizado é reduzido imediatamente ao seu valor recuperável quando o saldo residual exceder o valor recuperável. **2.6 - Ágio:** O ágio representa o excesso do custo de aquisição sobre o valor justo líquido dos ativos adquiridos, passivos assumidos e passivos contingentes identificáveis de uma controlada, entidade controlada em conjunto, ou coligada, na respectiva data de aquisição. O ágio é registrado como ativo e incluído nas contas “Investimentos avaliados por equivalência patrimonial”, na controladora, e “Ágio”, no consolidado. O ágio não é amortizado, sendo sujeito a testes de *impairment* anualmente ou sempre que existirem indícios de eventual perda de valor. Qualquer perda por *impairment* é registrada de imediato como custo na demonstração dos resultados e não é suscetível de reversão posterior. O ágio é alocado aos segmentos de negócio, os quais representam o nível mais baixo no qual o ágio é monitorado pela Administração. Em situações de venda de uma controlada, entidade controlada em conjunto, ou coligada, o ágio é incluído na determinação dos ganhos e perdas. **2.7 - Outros ativos intangíveis:** São avaliados ao custo de aquisição e subsequentemente deduzidos da amortização acumulada e perdas por redução do valor recuperável, quando aplicável. Os ativos intangíveis são compostos principalmente por ativos que representam a capacidade de geração de valor agregado de companhias adquiridas com base no histórico de relacionamento com clientes e fornecedores, *software* e outros. Os ativos intangíveis que possuem vida útil definida são amortizados considerando a sua utilização efetiva ou um método que reflita o benefício econômico do ativo intangível. O valor residual dos itens do intangível é baixado imediatamente ao seu valor recuperável quando o saldo residual exceder o valor recuperável (nota 2.8). Para as Demonstrações Financeiras Consolidadas, os ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios são registrados pelo valor justo, deduzido da amortização acumulada e de perdas pela não recuperabilidade, quando aplicável. Os ativos intangíveis que têm vida útil definida são amortizados ao longo de suas vidas úteis usando um método de amortização que reflete o benefício econômico do ativo intangível e tem como contrapartida a conta de custo das vendas. O intangível do relacionamento com clientes e fornecedores é amortizado com base em um método acelerado que considera o futuro benefício econômico esperado fornecido ao longo do tempo por esses novos clientes e fornecedores adquiridos. A Companhia revisa o período de amortização e o método de amortização para seus ativos intangíveis com vida útil definida ao final de cada exercício. **2.8 - Provisão para redução ao valor recuperável dos ativos e reversão de provisão constituídas:** Na data de cada Demonstração Financeira, a Companhia analisa se existem evidências de que o valor contábil de um ativo não será recuperado. Caso se identifique tais evidências, a Companhia estima o valor recuperável do ativo. O montante recuperável de um ativo é determinado pelo maior entre: (a) seu valor justo menos custos estimados de venda e (b) seu valor em uso. O valor em uso é mensurado com base nos fluxos de caixa descontados (antes dos impostos) derivados pelo contínuo uso de um ativo até o fim de sua vida útil. Independentemente da existência de indicação de não recuperabilidade de seu valor contábil, saldos de ágio originados da combinação de negócios e ativos intangíveis com vida útil indefinida têm sua recuperação testada pelo menos uma vez por ano, em dezembro. Quando o valor residual contábil do ativo exceder seu valor recuperável, a Companhia reconhece uma redução do saldo contábil deste ativo (*impairment*). A redução no valor recuperável dos ativos é registrada no resultado do exercício. Exceto com relação à redução no valor do ágio, a reversão de perdas reconhecidas anteriormente é permitida. A reversão nestas circunstâncias está limitada ao saldo depreciado que o ativo apresentaria na data da reversão, supondo-se que a reversão não tenha sido registrada, conforme demonstrado na nota 28.1. A Companhia não acredita que existam indicativos de uma alteração material nas estimativas e premissas usadas no cálculo de perdas por recuperabilidade de ativos de vida longa. Entretanto, se os atuais resultados não forem consistentes com as estimativas e premissas usadas nos fluxos de caixa futuros estimados e valor justo dos ativos, a Companhia pode estar exposta a perdas que podem ser materiais. **2.9 - Passivos financeiros e instrumentos patrimoniais: a) Classificação como dívida ou patrimônio:** Instrumentos de dívida ou instrumentos patrimoniais são classificados de acordo com a substância dos termos contratuais. **b) Empréstimos e financiamentos:** São demonstrados pelo valor líquido dos custos de transação incorridos e são subsequentemente mensurados ao custo amortizado usando o método da taxa de juros efetiva. **c) Instrumentos de patrimônio:** Um instrumento patrimonial é baseado em um contrato que demonstre a participação nos ativos de uma entidade após serem deduzidos todos os seus passivos. **d) Instrumentos financeiros derivativos e hedge:** A Companhia contrata instrumentos financeiros derivativos principalmente para gerenciar a sua exposição a flutuações em taxas de juros e taxas de câmbio. A Companhia mede seus instrumentos financeiros derivativos baseados em cotações obtidas de participantes do mercado, que são o valor justo dos instrumentos financeiros na data das Demonstrações Financeiras. Mudanças no valor justo de um derivativo que é altamente efetivo e que é designado e qualificado como um *hedge* de fluxo de caixa ou um *hedge* de investimento líquido são registradas na demonstração de resultados abrangentes. A Companhia avalia, tanto no início da cobertura do *hedge* quanto em uma base contínua, se os derivativos usados em operações de *hedge* são altamente eficazes na compensação das alterações no justo valor ou fluxos de caixa de elementos cobertos. Quando um instrumento de *hedge* é vendido, terminado, vencido ou exercido, o ganho ou perda cumulativo não realizado, que tinha sido reconhecido na demonstração do resultado abrangente, é imediatamente reportada na demonstração do resultado. Adicionalmente, mudanças no valor justo de instrumentos financeiros não caracterizados como *hedge* são reconhecidas na linha de (Perdas) Ganhos com instrumentos financeiros, líquido, na demonstração do resultado. **2.10 - Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido:** A despesa de imposto de renda e contribuição social corrente é calculada de acordo com as bases legais tributárias vigentes na data de apresentação das Demonstrações Financeiras nos países onde as controladas e coligadas da Companhia operam e geram resultado tributável. Periodicamente a Administração avalia posições tomadas com relação a questões tributárias que estão sujeitas à interpretação e reconhece provisão quando há expectativa de pagamento de imposto de renda e contribuição social conforme as bases tributárias. A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no Patrimônio Líquido ou em outros resultados abrangentes. O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a alíquotas de impostos com vigência na data-base das Demonstrações Financeiras. O imposto de renda e contribuição social diferidos são reconhecidos, em sua totalidade, sobre as diferenças geradas entre os ativos e passivos reconhecidos para fins fiscais e correspondentes a valores reconhecidos nas Demonstrações Financeiras. Entretanto, o imposto de renda e contribuição social diferidos não são reconhecidos se forem gerados no registro inicial de ativos e passivos em operações que não afetam as bases tributárias, exceto em operações de combinação de negócios. Imposto de renda e contribuição social diferidos são determinados considerando as alíquotas (e leis) vigentes na data de preparação das Demonstrações Financeiras e aplicáveis quando o respectivo imposto de renda e contribuição social forem realizados. O imposto de renda e contribuição social diferidos ativos são reconhecidos somente na extensão em que seja provável que existirá base tributável positiva para a qual as diferenças temporárias possam ser utilizadas e prejuízos fiscais possam ser compensados. Os créditos reconhecidos sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social estão suportados por projeções de resultados tributáveis, com base em estudos técnicos de viabilidade, submetidos anualmente aos órgãos da Administração da Companhia e de suas controladas, quando aplicável. Estes estudos consideram o histórico de rentabilidade da Companhia e de suas controladas e a perspectiva de manutenção da lucratividade, permitindo uma estimativa de recuperação dos créditos em anos futuros. Os demais créditos, que têm por base diferenças temporárias, principalmente provisão para passivos tributários, bem como sobre provisão para perdas, foram reconhecidos conforme a expectativa de sua realização. Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de encerramento de exercício e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável com base em lucros tributáveis futuros. A Companhia somente reconhece uma provisão sobre assuntos fiscais se um evento passado originar uma obrigação presente. A Companhia determina se uma obrigação presente existir no final do exercício tomando em consideração todas as evidências disponíveis, incluindo, por exemplo, a opinião de assessores jurídicos. A Companhia também leva em consideração se é mais provável do que não, que existirá uma saída de ativos e se uma estimativa confiável pode ser feita. **2.11 - Benefícios a empregados:** A Companhia possui diversos planos de benefícios a empregados incluindo planos de pensão e aposentadoria, assistência médica, participação nos lucros, bônus, pagamento com base em ações e outros benefícios de aposentadoria e desligamento. Os principais planos de benefícios concedidos aos empregados da Companhia estão descritos nas notas 19 e 25. Os compromissos atuariais com os planos de benefícios de pensão e aposentadoria e os compromissos atuariais relacionados ao plano de assistência médica são provisionados com base em cálculo atuarial elaborado anualmente por atuário independente, de acordo com o método da unidade de crédito projetada, líquido dos ativos garantidores do plano, quando aplicável, sendo os custos correspondentes reconhecidos durante o período aquisitivo dos empregados. Eventuais superávits com planos de benefícios a empregados também são contabilizados, reconhecidos até o montante provável de redução nas contribuições futuras da patrocinadora para estes planos. As remensurações atuariais geradas por ajustes e alterações nas premissas atuariais dos planos de benefícios de pensão e aposentadoria e os compromissos atuariais relacionados ao plano de assistência médica são reconhecidas diretamente na Demonstração dos resultados abrangentes, conforme descrito na nota 19. Na contabilização dos benefícios de pensão e pós-emprego, são usadas várias estatísticas e outros fatores, na tentativa de antecipar futuros eventos, no cálculo da despesa e da obrigação relacionada com os planos. Esses fatores incluem premissas de taxa de desconto, retorno esperado dos ativos do plano, aumentos futuros do custo com tratamento de saúde e taxa de aumentos futuros de remuneração. Adicionalmente, consultores atuariais também usam fatores subjetivos, como taxas de desligamento, rotatividade e mortalidade para estimar estes fatores. As premissas atuariais usadas pela Companhia podem ser materialmente diferentes dos resultados reais devido a mudanças nas condições econômicas e de mercado, eventos regulatórios, decisões judiciais, taxas de desligamento maiores ou menores ou períodos de vida mais curtos ou longos dos participantes. **2.12 - Outros ativos e passivos circulantes e não-circulantes:** São demonstrados pelos valores de realização (ativos) e pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas (passivos). **2.13 - Transações com partes relacionadas:** Os contratos de mútuos entre as empresas no Brasil e no exterior são atualizados pelos encargos contratados mais variação cambial, quando aplicável. Estes contratos possuem data de vencimento, com possibilidade de extensão de prazo mediante acordo entre as partes. As transações de compras e vendas de insumos e produtos são efetuadas em condições e prazos pactuados entre as partes. **2.14 - Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio:** É reconhecida como passivo no momento em que os dividendos são aprovados pelos acionistas da Gerdaul S.A. O estatuto social da Gerdaul S.A. prevê que, no mínimo, 30% do lucro anual seja distribuído como dividendos; portanto, a Gerdaul S.A. registra provisão, no encerramento do exercício social, no montante do dividendo mínimo que ainda não tenha sido distribuído durante o exercício até o limite do dividendo mínimo obrigatório descrito acima. **2.15 - Reconhecimento da receita de vendas:** A receita de vendas é apresentada líquida dos impostos e dos descontos incidentes sobre esta. Os impostos sobre vendas são reconhecidos quando as vendas são faturadas, e os descontos sobre vendas quando conhecidos. As receitas de vendas de produtos são reconhecidas quando o valor das vendas é mensurável de forma confiável, a Companhia não detém mais controle sobre a mercadoria vendida ou qualquer outra responsabilidade relacionada à propriedade destas custos incorridos ou que serão incorridos em respeito a transação podem ser mensurados de maneira confiável, é provável que os benefícios econômicos serão recebidos pela Companhia e os riscos e os benefícios dos produtos foram integralmente transferidos ao comprador. Os fretes sobre vendas são incluídos no custo das vendas. **2.16 - Investimentos em prevenção de danos ao meio ambiente e provisão para passivos ambientais:** Custos ambientais são relacionados às operações normais e são registradas como despesa ou capitalizadas conforme o caso. Os que são relacionados a uma condição existente causada por operações do passado e que não contribuem para atuais ou futuras receitas geradas ou redução de custos são registrados como despesa. Passivos são registrados quando a avaliação ambiental ou esforços de restauração são prováveis e o custo pode ser razoavelmente estimado, discussões com autoridades ambientais e outras premissas relevantes para a estimativa da natureza e extensão da restauração que pode ser requerida. O custo final é dependente de fatores que não podem ser controlados, como o escopo e metodologia dos requerimentos da ação de restauração a ser estabelecida pelas autoridades ambientais e de saúde pública, novas leis ou regulamentos governamentais, rápida alteração tecnológica e o surgimento de algum litígio relacionado. Passivos ambientais são ajustados a valor



CONTINUAÇÃO

presente se o montante agregado da obrigação e o montante e prazo dos desembolsos de caixa forem fixos ou puderem ser determinados de uma maneira confiável. **2.17 - Uso de estimativas:** Na elaboração das Demonstrações Financeiras é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. Para efetuar estas estimativas, a Administração utilizou as melhores informações disponíveis na data da preparação das Demonstrações Financeiras, bem como a experiência de eventos passados e/ou correntes, considerando ainda pressupostos relativos a eventos futuros. As Demonstrações Financeiras incluem, portanto, estimativas referentes principalmente à estimativa do valor de recuperação de ativos de vida longa (nota 28), provisões necessárias para passivos tributários, cíveis e trabalhistas (nota 17), estimativas referentes a seleção da taxa de juros, retorno esperado dos ativos, escolha da tábua de mortalidade e expectativa de aumento dos salários (nota 19), e planos de incentivo de longo prazo através da seleção do modelo de avaliação e de taxas (nota 25). O resultado das transações e informações quando da efetiva realização pode divergir das estimativas. **2.18 - Combinações de negócios para as Demonstrações Financeiras: a) Aquisições nas quais o controle é obtido em etapas:** Quando uma combinação de negócios é realizada em etapas, a participação anteriormente detida pelo Companhia na adquirida é re mensurada pelo valor justo na data de aquisição (ou seja, na data em que a Companhia adquira o controle) e o correspondente ganho ou perda, se houver, é reconhecido no resultado. Os valores das participações na adquirida antes da data de aquisição que foram anteriormente reconhecidos em “Outros resultados abrangentes” são reconhecidos no resultado, da medida em que tal tratamento seja adequado caso essa participação seja alienada. **b) Aquisições onde o controle é obtido inicialmente:** As aquisições são contabilizadas pelo método de compra. O custo da aquisição é mensurado pelo total dos valores justos (na data de aquisição) dos ativos entregues e passivos incorridos ou assumidos e instrumentos de patrimônio emitidos pelo Grupo em troca do controle da adquirida. Os ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis são reconhecidos nas Demonstrações Financeiras Consolidadas pelos seus valores justos na data da aquisição, sendo a participação dos acionistas não-controladores na adquirida inicialmente medida na proporção dos acionistas não-controladores do valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes reconhecidos. Gastos relacionados à aquisição são reconhecidos no resultado do exercício quando incorridos. **c) Aumentos/reduções na participação de não-controladores:** Aquisições após a Companhia obter o controle são tratadas como aquisições de ações de acionistas não controladores: Os ativos e passivos identificáveis da entidade adquirida não estão sujeitos a reavaliações posteriores, e a diferença negativa ou positiva entre o custo dessa aquisição subsequente e o valor líquido da parcela adicional proporcional da Companhia é registrada no patrimônio líquido. **d) Perda de controle de uma controlada:** Quando o controle de uma controlada é perdido como resultado de uma transação, evento ou outra circunstância, a Companhia reverte todos ativos, passivos e participações de não controladores pelos seus saldos registrados. Qualquer participação remanescente na controlada é reconhecida pelo valor justo na data em que o controle é perdido. Esse valor justo é refletido no cálculo do ganho ou perda na alienação e é atribuído a controladora e se torna o montante inicial reconhecido para contabilizações subsequentes para a participação remanescente pela IAS 28 (CPC 18) ou IAS 39 (CPC 38). **2.19 - Informações por Segmento:** O Comitê Executivo Gerdau, que é composto pelos executivos seniores da Companhia, é responsável pelo gerenciamento do negócio. Os segmentos da Companhia são os seguintes: Operação Brasil (inclui as operações de aço e minério de ferro no Brasil, exceto Aços Especiais e a operação de carvão metalúrgico e coque na Colômbia), Operação América do Norte (inclui todas as operações na América do Norte, incluindo as empresas de controle compartilhado na República Dominicana e no México e as empresas coligadas no México e na Guatemala, exceto aços especiais), Operação América do Sul (inclui todas as operações na América do Sul, exceto as operações do Brasil e a operação de carvão metalúrgico e de coque na Colômbia) e Operação Aços Especiais (inclui as operações de aços especiais no Brasil, na Espanha, nos Estados Unidos e na Índia). **2.20 - Lucro por ação:** Conforme requerido pelo IAS 33 (CPC 41), *Earnings per Share* (Lucro por ação), as tabelas apresentadas na nota 23 reconciliam o lucro líquido aos montantes usados para calcular o lucro por ação básico e diluído. A Companhia não possui instrumentos que não tenham sido incluídos no cálculo do lucro por ação por serem antidilutivos. **2.21 - Planos de Incentivo de Longo Prazo:** A Companhia efetua a liquidação dos planos de opção de ação entregando ações de sua própria emissão, que são mantidas em tesouraria até o efetivo exercício das opções por parte dos empregados. Adicionalmente, a Companhia tem como outros planos de incentivos de longo prazo, os seguintes instrumentos: Opções de ações, Ações Restritas, Direitos de Ações Futuras, Direito de Apreciação de Ações e Performance de Ações, conforme apresentados na nota 25. **2.22 - Demonstração do Valor Adicionado (DVA):** Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado exercício e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas Demonstrações Financeiras Individuais e como informação complementar às Demonstrações Financeiras Consolidadas, pois não é uma demonstração prevista e nem obrigatória conforme as IFRSs. **2.23 - Novos IFRS e interpretações do IFRIC (Comitê de interpretação de informação financeira do IASB):** O IASB emitiu/revistou algumas normas IFRS, as quais tem sua adoção para o exercício de 2016 ou após. A Companhia está avaliando os impactos em suas Demonstrações Financeiras da adoção destas normas: - Emissão da norma IFRS 9 - Instrumentos financeiros. Substitui a norma IAS 39 e endereça algumas questões sobre a aplicação da norma e introduz o conceito de “valor justo contra os resultados abrangentes” para a mensuração de alguns tipos de instrumentos de dívida, além de incluir requerimentos de reconhecimento de perdas pela não recuperabilidade de ativos relacionadas ao registro de perdas esperadas com créditos sobre os ativos financeiros e compromissos de renegociação destes créditos e contabilidade de *hedge*. Esta norma é efetiva para exercícios iniciando em/ou após 1/01/2018. - Revisão da norma IFRS 11 - Acordos de compartilhamento. Aborda critérios relacionados ao tratamento contábil para aquisições de participações em acordos de compartilhamento que constituam um negócio de acordo com os conceitos constantes no IFRS 3. Esta alteração na norma é efetiva para exercícios iniciando em/ou após 1/01/2016. - Revisão das normas IAS 16 e IAS 38 - Esclarecimento sobre Métodos Aceitáveis de Depreciação e Amortização. Esclarece sobre métodos de depreciação e amortização, observando o alinhamento ao conceito de benefícios econômicos futuros esperados pela utilização do ativo durante sua vida útil-econômica. Esta alteração na norma é efetiva para exercícios iniciando em/ou após 1/01/2016. - Emissão da norma IFRS 15 - Receita de Contratos com Clientes. Estabelece princípios de reconhecimento de receita e divulgação de informações sobre a natureza, montante, prazos e incertezas de receitas e fluxos de caixa que se originem de contratos com clientes de uma entidade. Esta alteração na norma é efetiva para exercícios iniciando em/ou após 1/01/2018. - Revisão das normas IAS 16 e IAS 41 - Agricultura: Árvores Frutíferas. Inclui na norma IAS 16 o conceito de plantas produtivas e estabelece o reconhecimento destas como ativo imobilizado. Esta alteração na norma é efetiva para exercícios iniciando em/ou após 1/01/2016. - Revisão das normas IFRS 5, IFRS 7, IAS 19 e IAS 34 - Melhoria anual das IFRS. Estas alterações são efetivas para exercícios iniciando em/ou após 1/01/2016. - Revisão da norma IAS 1 - Iniciativas de divulgação. Aborda alterações no conjunto de informações das demonstrações financeiras de uma entidade. Esta alteração na norma é efetiva para exercícios iniciando em/ou após 1/01/2016. - Emissão da norma IFRS 16 - Arrendamento. Estabelece aspectos de reconhecimento, mensuração e divulgação de arrendamentos. Esta norma é efetiva para exercícios iniciando em/ou após 1/01/2019. - Revisão da norma IAS 12 - Imposto de Renda. Aborda o reconhecimento de imposto de renda diferido ativo para diferenças temporárias dedutíveis. Esta alteração na norma é efetiva para exercícios iniciando em/ou após 1/01/2017. - Revisão da norma IAS 7 - Fluxo de Caixa. Aborda alterações na divulgação de passivos de atividades de financiamento. Esta alteração na norma é efetiva para exercícios iniciando em/ou após 1/01/2017.

3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

3.1 - Empresas controladas: A lista a seguir apresenta as principais participações nas controladas consolidadas, como segue:

Empresa consolidada	País	Percentual de participação	
		Capital total (*)	
		2015	2014
Gerdau GTL Spain S.L.....	Espanha	100,00	100,00
Gerdau Internacional Empreendimentos Ltda. - Grupo Gerdau.....	Brasil	100,00	100,00
Gerdau Ameristeel Corporation e controladas (1).....	EUA/Canadá	100,00	100,00
Gerdau Açominas S.A.....	Brasil	99,35	95,85
Gerdau Aços Longos S.A. e controlada (2).....	Brasil	99,11	94,34
Gerdau Steel Inc.....	Canadá	100,00	100,00
Gerdau Holdings Inc. e controlada (3).....	EUA	100,00	100,00
Paraopeba - Fundo de Investimento Renda Fixa (4).....	Brasil	65,75	88,74
Gerdau Holdings Europa S.A. e controladas (5).....	Espanha	100,00	100,00
Gerdau América Latina Participações S.A.....	Brasil	99,12	94,22
Gerdau Chile Inversiones Ltda. e controladas (6).....	Chile	99,99	99,99
Gerdau Aços Especiais S.A.....	Brasil	99,56	97,17
Gerdau Hungria Holdings Limited Liability Company e controladas (7).....	Hungria	100,00	100,00
GTL Equity Investments Corp.....	Ilhas Virgens Britânicas	100,00	100,00
Empresa Siderúrgica del Perú S.A.A. - Siderperú.....	Peru	90,03	90,03
Diaco S.A. e controlada (8).....	Colômbia	99,68	99,68
Gerdau GTL México, S.A. de C.V. e controladas (9).....	México	100,00	100,00
Seiva S.A. - Florestas e Indústrias.....	Brasil	97,73	97,73
Itaguaí Com. Imp. e Exp. Ltda.....	Brasil	100,00	100,00
Gerdau Laisa S.A.....	Uruguai	100,00	100,00
Sipar Gerdau Inversiones S.A.....	Argentina	99,99	99,99
Sipar Aceros S.A. e controlada (10).....	Argentina	99,96	99,96
Siderúrgica del Pacífico S.A.....	Colômbia	0,00	98,32
Cleary Holdings Corp.....	Colômbia	100,00	100,00
Sizuca - Siderúrgica Zuliana, C.A.....	Venezuela	100,00	100,00
GTL Trade Finance Inc.....	Ilhas Virgens Britânicas	100,00	100,00
Gerdau Trade Inc.....	Ilhas Virgens Britânicas	100,00	100,00
Gerdau Steel India Ltd.....	Índia	98,90	98,83

(1) O capital votante é substancialmente igual ao capital total. As participações apresentadas representam o percentual detido pela empresa investidora direta e indiretamente no capital da controlada. (1) Controladas: Gerdau Ameristeel US Inc., GNA Partners, Pacific Coast Steel Inc, Gerdau Ameristeel Sayreville Inc., TAMCO Steel, Chaparral Steel Company, (2) Controlada: Gerdau Açominas Overseas Ltd., (3) Controlada: Gerdau MacSteel Inc., (4) Fundo de investimento de renda fixa, administrado pelo Banco J. P. Morgan S.A., (5) Controladas: Sidenor y Cia, Sociedad Colectiva, Gerdau I+D Europa, Gerdau Aceros Especiales Europa, (6) Controladas: Aza Participaciones S.A., Industrias del Acero Internacional S.A., Gerdau Aza S.A., Armacero Matco S.A., Aceros Cox Comercial S.A., Salomon Sack S.A., Matco Instalaciones Ltda., (7) Controladas: Gerdau Holdings Europa S.A. y CIA., Bagey Holding Company Spain S.L., (8) Controlada: Cyrgo S.A., (9) Controladas: Siderul S.A. de C.V., e GTL Servicios Administrativos México, S.A. de C.V. (10) Controlada: Siderco S.A..

3.2 - Empresas com controle compartilhado: A tabela a seguir apresenta as participações nas empresas com controle compartilhado.

Entidades com controle compartilhado	País	Percentual de participação	
		Capital total (*)	
		2015	2014
Bradley Steel Processors.....	Canadá	50,00	50,00
MIRM Guide Rail.....	Canadá	50,00	50,00
Gerdau Corsa S.A.Pl. de C.V.....	México	50,00	50,00
Gerdau Metaldom Corp.....	Rep. Dominicana	45,00	45,00

(1) O capital votante é substancialmente igual ao capital total. As participações apresentadas representam o percentual detido pela empresa investidora direta e indiretamente no capital da empresa com controle compartilhado.

As informações financeiras das empresas com controle compartilhado, avaliadas por equivalência patrimonial, estão demonstradas a seguir:

	Empresas com controle compartilhado	
	Capital total	
	2015	2014
Lucro (Prejuízo) líquido do exercício.....	(49.008)	262.608
Total dos resultados abrangentes.....	(49.008)	262.608

3.3 - Empresas coligadas: A lista a seguir apresenta as participações nas empresas coligadas.

Empresas Coligadas	País	Percentual de participação	
		Capital total (*)	
		2015	2014
Dona Francisca Energética S.A.....	Brasil	51,82	51,82
Armacero Industrial y Comercial S.A.....	Chile	0,00	50,00
Corsa Controladora, S.A. de C.V.....	México	49,00	49,00
Corporación Centroamericana del Acero S.A.....	Guatemala	30,00	30,00

(1) O capital votante é substancialmente igual ao capital total. As participações apresentadas representam o percentual detido pela empresa investidora direta e indiretamente no capital da coligada.

A Companhia não consolda as Demonstrações Financeiras da Dona Francisca Energética S.A. apesar de ter mais de 50% do capital total desta coligada, devido a direitos de proteção concedidos aos demais acionistas que impedem a Companhia de implementar na plenitude as decisões sobre a condução dos negócios da coligada. Em 18 de maio de 2015, a Companhia adquiriu a participação remanescente de 50% da sua até então coligada Armacero Industrial y Comercial S.A. (Nota 3.4). As informações financeiras das empresas coligadas, avaliadas por equivalência patrimonial, estão demonstradas a seguir:

	Empresas Coligadas	
	Capital total	
	2015	2014
Lucro líquido do exercício.....	33.814	51.136
Total dos resultados abrangentes.....	33.814	51.136

3.4 - Aquisição de abrangentes: Em 18 de maio de 2015, a Companhia adquiriu a participação remanescente de 50% da sua até então coligada Armacero Industrial y Comercial S.A. (Armacero) por 4.064 milhões de pesos chilenos (equivalente a R\$ 20.929 na data de aquisição). A Armacero é uma empresa comercializadora, distribuidora, importadora e exportadora de ferro e aço localizada na cidade de Santiago, no Chile. O valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos na data de aquisição do controle são substancialmente próximos ao valor de livros. Os montantes reconhecidos como receitas e contas a receber de clientes, atribuíveis a Armacero, incluídas nas Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia desde a data da aquisição não são relevantes. A Armacero, desde a data de sua aquisição pela Companhia até 31/12/2015 não gerou montantes de receitas e lucro líquido significativos. Adicionalmente, as receitas e lucro líquido que seriam gerados pela Armacero para o exercício findo em 31/12/2015, caso o controle tivesse sido obtido no início do exercício, também não seriam significativos.

3.5 - Aquisição de participação adicional em empresas controladas: Em 14 de julho de 2015, a Companhia efetuou a aquisição das participações minoritárias a seguir descritas, nas seguintes sociedades: Gerdau Aços Longos S.A. (4,77%), Gerdau Açominas S.A. (3,50%), Gerdau Aços Especiais S.A. (2,39%) e Gerdau América Latina Participações S.A. (4,90%), tendo como contrapartes Itau Unibanco S.A. e ArcelorMittal Netherlands BV. Essas aquisições de participações acionárias, no valor total de R\$ 1.986 milhões, permitirão a Gerdau S.A. deter mais de 99% do capital total de cada uma das controladas, e, uma vez cumpridas as condições dos respectivos contratos de compra, foram pagas da seguinte forma: (a) parcela à vista, no valor R\$ 339 milhões, com recursos imediatamente disponíveis; (b) cessão e transferência de 30 milhões de ações preferenciais da Gerdau S.A. (GGBR4), mantidas em tesouraria, no valor de R\$ 206 milhões, sujeito a aprovação prévia da Comissão de Valores Mobiliários; (c) permuta de cota de Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Não Padronizados, constituído e devidamente autorizado pela Comissão de Valores Mobiliários para funcionamento (“FIDC NP Barzel”), cuja carteira detém apenas um único título de direito creditório de titularidade da Companhia decorrentes de ações judiciais que tenham por objeto a cobrança de diferenças de correção monetária de principal, juros remuneratórios, moratórios e demais verbas acessórias devidas pela Eletrobras, pelo valor de R\$ 802 milhões, conforme descrito na Nota 21; e (d) pagamentos parcelados no valor total de R\$ 639 milhões. Nessa aquisição foi apurado ajuste patrimonial de R\$ 1.149 milhões, que corresponde à diferença entre o valor de R\$ 1.986 milhões e o valor contábil, no montante de R\$ 837 milhões, reconhecido diretamente contra o patrimônio líquido da Companhia, por se tratar de transação com acionistas. A aprovação dessa transação foi dada em reunião do Conselho de Administração por unanimidade de voto dos conselheiros em 13 de julho de 2015, tomando por base a oportunidade de mercado e a análise de que os preços eram adequados levando-se em consideração: as avaliações econômicas realizadas através de laudo independente, os instrumentos financeiros utilizados, os prazos de pagamento, a captura de valor através de um fluxo de caixa mais concentrado e a visão de longo prazo para a Companhia. A Companhia vem atendendo as solicitações de esclarecimento da CVM sobre a aquisição e destaca que a decisão para sua realização teve mérito exclusivamente empresarial e foi regularmente deliberada e aprovada pela unanimidade dos membros do Conselho de Administração. Os termos e condições para a aquisição consideraram perspectivas de mercado de longo prazo. Até a data da aprovação destas Demonstrações Financeiras, este é o andamento do assunto perante à CVM.

3.6 - Valores pagos à vista na aquisição de empresas:

Empresas/participações adquiridas	2015		2014	
	Aquisição de controle			
	2015	2014	2015	2014
Armacer Industrial y Comercial S.A.....	20.929	-	20.929	-

Aquisição de participação adicional em empresas controladas

Gerdau Açominas S.A., Gerdau Aços Especiais S.A. e Gerdau Aços Longos S.A.....	-	130.199
Gerdau Aços Longos S.A., Gerdau Açominas S.A., Gerdau Aços Especiais S.A. e Gerdau América Latina Participações S.A.....	339.068	-
	339.068	130.199

4 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA, APLICAÇÕES FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
	Caixa.....	2	1	15.373
Bancos e aplicações de liquidez imediata.....	18.967	80.164	5.632.707	3.042.816
Caixa e equivalentes de caixa.....	18.969	80.165	5.648.080	3.049.971
	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
	Títulos para negociação.....	87	1.047.489	1.270.760
Aplicações financeiras.....	87	1.047.489	1.270.760	2.798.834

Aplicações financeiras em títulos para negociação incluem Certificados de Depósitos Bancários - CDB e investimentos em títulos e valores mobiliários, os quais são registrados pelo seu valor justo. A receita gerada por estes investimentos é registrada como receita financeira.

5 - CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
	Contas a receber de clientes - no Brasil.....	177.930	130.668	1.152.481
Contas a receber de clientes - exportações a partir do Brasil.....	94.522	46.782	503.854	2.477.722
Contas a receber de clientes - empresas no exterior.....	-	-	3.116.352	2.776.269
(-) Provisão para risco de crédito.....	(567)	(436)	(185.261)	(98.814)
	271.885	177.014	4.587.426	4.438.676

A composição de contas a receber de clientes por vencimento é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
	Valores a vencer:.....	203.863	130.812	3.231.639
Vencidos:				
Até 30 dias.....	21.020	15.441	859.957	727.323
Entre 31 e 60 dias.....	10.877	3.211	208.969	174.509
Entre 61 e 90 dias.....	1.936	4.405	95.952	59.009
Entre 91 e 180 dias.....	5.458	1.417	171.077	84.901
Entre 181 e 360 dias.....	2.036	21.439	107.102	95.239
Acima de 360 dias.....	27.262	725	97.991	66.707
(-) Provisão para risco de crédito.....	(567)	(436)	(185.261)	(98.814)
	271.885	177.014	4.587.426	4.438.676

A movimentação da provisão para riscos de crédito está demonstrada abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
	Saldo em 01/01/2014.....	(3.025)	(99.621)	-
Créditos provisionados no exercício.....	-	-	-	4.036
Créditos recuperados no exercício.....	-	-	2.589	50.691
Créditos baixados definitivamente da posição.....	-	-	-	6
Variação cambial.....	-	(436)	-	(98.814)
Saldo em 31/12/2014.....	-	(99.621)	(2.524)	(133.868)
Créditos provisionados no exercício.....	-	-	2.131	6.167
Créditos recuperados no exercício.....	-	-	262	41.392
Créditos baixados definitivamente da posição.....	-	-	-	(138)
Variação cambial.....	-	-	(567)	(185.261)
Saldo em 31/12/2015.....	(567)	(185.261)	-	-

6 - ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
	Produtos prontos.....	46.162	72.397	4.313.538
Produtos em elaboração.....	69.561	94.196	1.776.633	1.799.380
Matérias-primas.....	40.208	49.034	1.865.761	1.873.287
Materiais de almoxarifado.....	27.577	33.797	560.630	656.459
Adiantamento a fornecedores.....	4.098	5.945	111.861	285.146
Importações em andamento.....	1.880	10.344	253.811	279.364
(-) Provisão p/ajuste ao valor líquido realizável.....	-	(3.191)	(101.121)	(66.363)
	189.486	262.522	8.781.113	8.866.888

Os saldos da provisão para ajuste ao valor líquido realizável de estoques, cuja provisão e reversão tem como contrapartida o custo das vendas, estão demonstrados abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	Capital total			
	2015	2014	2015	2014
Saldo em 01/01/2014.....	-	(73.276)	-	(73.276)
Provisão para ajuste ao valor líquido realizável de estoque.....	(4.230)	(63.440)	-	-
Reversão de ajuste ao valor líquido realizável de estoque.....	1.039	69.502	-	-
Variação cambial.....	-	-	-	851

CONTINUAÇÃO

7 - CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Circulante				
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	13.364	17.982	163.589	145.477
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social	992	7.087	231.256	291.210
Programa de Integração Social	87	919	48.012	59.041
Imposto sobre Produtos Industrializados	6.460	9.175	41.915	48.034
Imposto sobre Valor Agregado	-	-	103.892	94.503
Outros	2.919	4.389	84.491	48.693
	<u>23.822</u>	<u>39.552</u>	<u>673.155</u>	<u>686.958</u>
Não Circulante				
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	12.499	18.123	70.204	72.455
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social	1.734	1.694	3.619	2.183
Programa de Integração Social e outros	376	367	4.167	3.774
	<u>14.609</u>	<u>20.184</u>	<u>77.990</u>	<u>78.412</u>
	<u>38.431</u>	<u>59.736</u>	<u>751.145</u>	<u>765.370</u>

A expectativa de realização dos créditos tributários de longo prazo é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
2016	-	6.728	-	25.010
2017	7.521	6.728	40.622	25.010
2018	4.135	6.728	23.751	25.010
2019	1.026	-	8.223	3.382
2020 em diante	1.927	-	5.394	-
	<u>14.609</u>	<u>20.184</u>	<u>77.990</u>	<u>78.412</u>
	<u>38.431</u>	<u>59.736</u>	<u>751.145</u>	<u>765.370</u>

8 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

No Brasil os impostos sobre a renda incluem o imposto de renda (IRPJ) e a contribuição social (CSLL), que representa um imposto adicional. As alíquotas oficiais para imposto de renda e contribuição social aplicáveis são de 25% e de 9%, respectivamente, para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014. Além das alíquotas nacionais, conforme mencionado acima, a Companhia também está sujeita à tributação de impostos sobre a renda nas suas controladas no exterior, que variam entre 22,5% e 38,5%. As diferenças entre as alíquotas brasileiras e as alíquotas de outros países compõem a reconciliação dos ajustes do imposto de renda (IRPJ) e da contribuição social (CSLL) no resultado na linha diferenças de alíquotas em empresas do exterior.

a) Reconciliação dos ajustes do imposto de renda (IRPJ) e da contribuição social (CSLL) no resultado:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	(5.593.958)	1.116.369	(6.094.408)	1.337.984
Alíquotas nominais	34%	34%	34%	34%
Despesa de imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais	1.901.946	(379.565)	2.072.099	(454.915)
Ajustes dos impostos referente:				
- diferença de alíquotas em empresas do exterior	-	-	(222.553)	275.612
- equivalência patrimonial	(989.311)	710.849	(8.331)	34.638
- juros sobre o capital próprio *	8.526	(63.792)	63.407	76.919
- incentivos fiscais	10.712	-	19.459	24.885
- ágio dedutível fiscalmente contabilizado nos livros societários	67.351	67.351	233.029	358.835
- não constituição de ativos fiscais diferidos	-	(53.522)	(387.668)	(81.675)
- refis dos lucros gerados no exterior	-	-	-	(87.759)
- baixas de ativos fiscais diferidos **	-	-	(284.014)	-
- diferenças permanentes (líquidas)	43.296	5.183	12.994	3.849
Imposto de renda e contribuição social no resultado	<u>1.042.520</u>	<u>286.504</u>	<u>1.498.422</u>	<u>150.389</u>
Corrente	(62.864)	369	(158.450)	(571.926)
Diferido	1.105.384	286.135	1.656.872	722.315

* A Lei Brasileira 9.249/95 prevê que a Companhia possa pagar Juros sobre Capital Próprio aos acionistas de forma adicional ou alternativa aos dividendos propostos, sujeita a limitações específicas, as quais resultam em dedução fiscal na determinação do imposto de renda e contribuição social. A limitação considera o maior entre: (i) TJLP (taxa de juros de longo prazo) aplicado sobre o patrimônio líquido da Companhia; ou (ii) 50% do lucro líquido do exercício. Esta despesa não é reconhecida para fins da preparação das demonstrações financeiras e como resultado não impacta o lucro líquido. ** A Companhia avaliou a recuperabilidade de certos ativos de imposto de renda diferido e devida a falta de expectativa de utilização destes ativos em virtude de readequação do plano de investimentos futuros em uma de suas controladas no exterior efetuou a baixa de R\$ 284.014 em 2015. **b) Composição e movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda e contribuição social diferidos, constituídos às alíquotas nominais:**

	Controladora		Consolidado	
	Saldo em 01/01/2014	Reconhecido no resultado	Outros	Saldo em 31/12/2014
Prejuízos fiscais	37.887	32.364	(14.939)	55.312
Base negativa de contribuição social	47.548	24.741	509	72.798
Provisão para passivos tributários, cíveis e trabalhistas	68.815	8.810	-	77.625
Outras diferenças temporárias	(42.111)	97	-	(42.014)
Efeito de variação cambial diferida	283.102	199.517	-	482.619
Provisão para perdas	1.431	5.754	-	7.185
Alocação de ativos a valor justo	<u>(134.261)</u>	<u>14.852</u>	-	<u>(119.409)</u>
	<u>262.411</u>	<u>286.135</u>	<u>(14.430)</u>	<u>534.116</u>
Ativo não-circulante	262.411	-	-	534.116

9 - INVESTIMENTOS AVALIADOS POR EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

	Controladora										Empresas Controladas					
	Empresa Coligada					Gerdau					Empresas Controladas					
	Dona Francisca Energética S.A.		GTL Equity Investments Corp.		Gerdau Açominas S.A.		Gerdau Internacional Ltda.		Itaguaí Com. Imp. e Export. Ltda.		Gerdau Aços Longos S.A.		Gerdau Aços Especiais S.A.		Gerdau América Latina Participações S.A.	
	Saldo em 01/01/2014	Resultado	Saldo em 31/12/2014	Resultado	Saldo em 01/01/2014	Resultado	Saldo em 31/12/2014	Resultado	Saldo em 01/01/2014	Resultado	Saldo em 31/12/2014	Resultado	Saldo em 01/01/2014	Resultado	Saldo em 31/12/2014	Resultado
Saldo em 01/01/2014	132.916	587.264	5.579.759	13.346.222	271.020	8.468.444	2.627.359	1.796.062	955.709	15.663	20.824	10.231	33.811.473			
Resultado da equivalência patrimonial	23.766	(337.737)	146.883	647.996	14.906	886.071	13.216	80.555	(165.237)	409.610	368.818	1.886	2.090.733			
Ajustes de avaliação patrimonial	-	43.510	109.462	1.066.695	23.067	307.325	25.282	142.783	58.687	(402.882)	(505.120)	-	868.809			
Aquisição/alienação de investimento	-	-	37.237	-	-	81.921	11.028	13	-	-	-	-	130.199			
Dividendos/juros sobre capital próprio	(32.471)	-	-	(700.028)	(10.103)	(1.066.074)	(80.333)	(92.155)	-	-	-	(102)	(1.981.266)			
Saldo em 31/12/2014	<u>124.211</u>	<u>293.037</u>	<u>5.873.341</u>	<u>14.360.885</u>	<u>298.890</u>	<u>8.677.687</u>	<u>2.596.552</u>	<u>1.927.258</u>	<u>849.159</u>	<u>22.391</u>	<u>(115.478)</u>	<u>12.015</u>	<u>34.919.948</u>			
Resultado da equivalência patrimonial	11.725	(1.184.567)	70.870	(1.167.718)	(21.429)	(2.150.370)	(1.735.121)	(162.798)	17.084	1.626.879	1.782.556	3.152	(2.909.737)			
Ajustes de avaliação patrimonial	-	358.334	(142.305)	5.509.142	119.138	1.638.847	571.524	763.023	249.689	(1.604.076)	(1.865.813)	3.938	5.601.441			
Aquisição/alienação de investimento	-	-	211.292	-	-	444.224	67.620	114.388	-	-	-	132	837.656			
Dividendos/juros sobre capital próprio	(46.341)	-	-	(239.827)	(8.276)	(85.396)	(72.306)	(33.453)	-	-	-	(6)	(485.605)			
Saldo em 31/12/2015	<u>89.595</u>	<u>(533.196)</u>	<u>6.013.198</u>	<u>18.462.482</u>	<u>388.323</u>	<u>8.524.992</u>	<u>1.428.269</u>	<u>2.608.418</u>	<u>1.115.932</u>	<u>45.194</u>	<u>(198.735)</u>	<u>19.231</u>	<u>37.963.703</u>			

Composição de ágio por empresa controlada e coligada

	2015	2014
Dona Francisca Energética S.A.	17.071	17.071
Gerdau Açominas S.A.	173.815	173.815
Gerdau Aços Longos S.A.	171.360	171.360
Gerdau Aços Especiais S.A.	34.950	34.950
Gerdau América Latina Participações S.A.	7.510	7.510
	<u>404.706</u>	<u>404.706</u>

Consolidado

	Empresas com controle compartilhado						Empresas coligadas						
	Gerdau			Gerdau			Grupo Multisteel		Corsa		Empresas Corporación		
	Joint Ventures		Gerdau Corsa	Metaldom	Dona Francisca Energética S.A.		Armazero Ind. Com. Ltda.	Business Holding Corp.		Controladora S.A. de C.V.	Centroamericana del Acero S.A.		
	América do Norte	S.A. de C.V.	S.A.	Corp.	Energética S.A.	Com. Ltda.	Holdings Corp.	S.A. de C.V.	del Acero S.A.	Outros	Total		
Saldo em 01/01/2014	326.764	129.391	-	-	132.917	26.120	286.768	296.203	390.578	1.290	1.590.031		
Resultado da equivalência patrimonial	71.518	(11.507)	7.389	23.765	(5.062)	17.923	1.029	(3.180)	-	-	101.875		
Ajustes de avaliação patrimonial	(8.405)	(7.954)	30.942	-	(807)	15.502	1.177	50.269	291	-	81.015		
Aumento de capital	-	-	376.78	-	-	-	-	-	-	-	376.78		
Fusão de ativos	-	-	288.272	-	-	(288.272)	-	-	-	-	-		
Perda pela não recuperabilidade de ativos	-	-	-	-	-	(31.921)	-	-	-	-	(31.921)		
Baixa de investimento	(288.695)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(288.695)		
Dividendos/juros sobre capital próprio	(61.030)	-	-	(32.471)	-	-	-	-	(2.099)	-	(95.600)		
Saldo em 31/12/2014	<u>40.152</u>	<u>109.930</u>	<u>364.281</u>	<u>124.211</u>	<u>20.251</u>	<u>298.409</u>	<u>435.568</u>	<u>1.581</u>	<u>1.394.383</u>				
Resultado da equivalência patrimonial	14.432	(88.690)	38.485	11.725	(1.933)	(7.574)	9.053	-	(24.502)				
Ajustes de avaliação patrimonial	11.265	27.021	173.079	-	2.611	(20.929)	-	68.733	134.749	503	417.961		
Baixa pela aquisição de controle	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(20.929)		
Perdas pela não recuperabilidade de ativos (nota 28)	-	-	-	-	-	-	-	-	(361.786)	-	(361.786)		
Aumento de capital	-	40.524	-	-	-	-	-	-	-	-	40.524		
Dividendos/juros sobre capital próprio	(5.116)	-	-	(46.341)	-	-	-	-	(1.312)	-	(52.769)		
Saldo em 31/12/2015	<u>60.733</u>	<u>88.785</u>	<u>575.845</u>	<u>89.595</u>	<u>21.318</u>	<u>359.568</u>	<u>216.272</u>	<u>2.084</u>	<u>1.392.882</u>				

Composição do ágio

	2015	2014
Dona Francisca Energética S.A.	17.071	17.071
Corsa Controladora S.A. de C.V.	234.222	187.981
Corporación Centroamericana del Acero S.A.	-	261.362
	<u>251.293</u>	<u>466.414</u>

CONTINUAÇÃO

é o risco do efeito de flutuações de taxas de juros no valor dos ativos e passivos financeiros da Companhia ou de fluxos de caixa e receitas futuros. A Companhia avalia sua exposição a estes riscos: (i) comparando ativos e passivos financeiros denominados em taxas de juros fixas e flutuantes e (ii) monitorando os movimentos de taxas de juros como *Libor* e CDI. Desta forma, a Companhia pode contratar *swaps* de taxas de juros com objetivo de reduzir este risco. **Risco de taxas de câmbio:** é o risco do efeito de flutuações das taxas de câmbio no valor dos ativos e passivos financeiros da Companhia ou de fluxos de caixa e receitas futuros. A Companhia avalia sua exposição cambial mensurando a diferença entre o valor de seus ativos e de seus passivos em moeda estrangeira. A Companhia entende que as contas a receber originadas por exportações, seu caixa e equivalentes de caixa denominados em moeda estrangeira e os investimentos no exterior mais do que equivalem a seus passivos denominados em moeda estrangeira. Mas como o gerenciamento destas exposições ocorre também a nível de cada operação, havendo um descasamento entre os ativos e passivos denominados em moeda estrangeira, a Companhia pode contratar instrumentos financeiros derivativos, com o objetivo de mitigar o efeito das flutuações de taxa de câmbio. **Risco de crédito:** esse risco advém da possibilidade da Companhia não receber valores decorrentes de operações de vendas ou de créditos detidos a instituições financeiras gerados por operações de investimento financeiro. Para atenuar esse risco, a Companhia adota como prática a análise detalhada da situação patrimonial e financeira de seus clientes, estabelecimento de um limite de crédito e acompanhamento permanente do seu saldo devedor. Com relação às aplicações financeiras, a Companhia somente realiza aplicações em instituições com baixo risco de crédito avaliado por agências de *rating*. Além disso, cada instituição possui um limite máximo de saldo de aplicação, determinado pelo Comitê de Crédito. Caso clientes sejam classificados por agência independente, são usadas essas classificações. Se não houver uma classificação independente, a área de análise de crédito avalia a qualidade do crédito do cliente, levando em consideração sua posição financeira, experiência passada e outros fatores. **Risco de gerenciamento de capital:** advém da escolha da Companhia em adotar uma estrutura de financiamentos para suas operações. A Companhia administra sua estrutura de capital, a qual consiste em uma relação entre as dívidas financeiras e o capital próprio (Patrimônio Líquido), baseada em políticas internas e *benchmarks*. Os indicadores chave (KPI - *Key Performance Indicators*) relacionados ao objetivo "Gestão da Estrutura de Capital" são: WACC (Custo Médio Ponderado do Capital), Dívida Líquida/EBITDA, Índice de Cobertura das Despesas Financeiras Líquidas e Relação Dívida/Capitalização Total. A Dívida Líquida é formada pelo principal da dívida reduzida pelo caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras (notas 4, 13 e 14). A Capitalização Total é formada pela Dívida Total (composta pelo principal da dívida) e pelo Patrimônio Líquido (Nota 22). A Companhia pode alterar sua estrutura de capital, conforme condições econômico-financeiras, visando otimizar sua alavancagem financeira e sua gestão de dívida. Ao mesmo tempo, a Companhia procura melhorar seu ROCE (Retorno sobre Capital Empregado) através da implementação de uma gestão de capital de giro e de um programa eficiente de investimentos em imobilizado. No longo prazo, a Companhia busca manter-se dentro dos parâmetros abaixo, admitindo variações pontuais no curto prazo:

WACC	entre 10%-13% a.a.
Dívida Líquida/EBITDA	menor ou igual a 2,5x
Índice de Cobertura das Despesas Financeiras Líquidas	maior ou igual a 5,5x
Relação Dívida/Capitalização Total	menor ou igual a 60%

Estes indicadores-chave são usados para monitorar os objetivos descritos acima e podem não ser utilizados como indicadores para outras finalidades, tais como testes de recuperabilidade de ativos. **Risco de liquidez:** a política de gestão do endividamento e recursos de caixa da Companhia prevê a utilização de linhas compromissadas e de disponibilidade efetiva de linhas de crédito, com ou sem lastro em recebíveis de exportação, para gerenciar níveis adequados de liquidez de curto, médio e longo prazo. Os cronogramas de pagamento das parcelas de longo prazo dos Empréstimos e financiamentos e Debêntures são apresentados nas notas 13 e 14, respectivamente.

	Controladora 2015				
Obrigações contratuais	Total	Menos de 1 ano	1-3 anos	4-5 anos	Mais de 5 anos
Fornecedores	65.103	65.103	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	411.073	60.848	264.821	83.935	1.469
Debêntures	414.141	-	-	1.822	412.327
Partes relacionadas	7.432.741	-	-	-	7.432.741
	8.323.066	125.951	264.821	85.757	7.846.537

	Controladora 2014				
Obrigações contratuais	Total	Menos de 1 ano	1-3 anos	4-5 anos	Mais de 5 anos
Fornecedores	90.277	90.277	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	319.860	1.782	246.470	54.153	17.455
Debêntures	97.652	-	-	-	97.652
Partes relacionadas	5.153.226	-	-	-	5.153.226
	5.661.015	92.059	246.470	54.153	5.268.333

	Consolidado 2015				
Obrigações contratuais	Total	Menos de 1 ano	1-3 anos	4-5 anos	Mais de 5 anos
Fornecedores	3.629.788	3.629.788	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	25.720.808	1.894.050	6.167.510	4.782.062	12.877.186
Debêntures	9.949	-	-	1.822	8.127
Partes relacionadas	896	-	-	-	896
	29.361.441	5.523.838	6.167.510	4.783.884	12.886.209

	Consolidado 2014				
Obrigações contratuais	Total	Menos de 1 ano	1-3 anos	4-5 anos	Mais de 5 anos
Fornecedores	3.236.356	3.236.356	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	18.843.000	1.694.420	4.044.665	1.425.923	11.677.992
Debêntures	13.502	-	-	-	13.502
	22.092.858	4.930.776	4.044.665	1.425.923	11.691.494

d) Instrumentos financeiros por categoria: Síntese dos instrumentos financeiros por categoria:

	Controladora				Consolidado			
2015	Empréstimos e recebíveis	Ativos a valor justo com ganhos e perdas reconhecidos no resultado	Total	Empréstimos e recebíveis	Ativos a valor justo com ganhos e perdas reconhecidos no resultado	Total	Ativos a valor justo com ganhos e perdas reconhecidos no Patrimônio Líquido	Total
Caixa e equivalentes de caixa	18.969	-	18.969	5.648.080	-	-	-	5.648.080
Aplicações financeiras	-	87	87	-	1.270.760	-	-	1.270.760
Ganhos não realizados com instrumentos financeiros	-	-	-	-	-	-	43.601	43.601
Contas a receber de clientes	271.885	-	271.885	4.587.426	-	-	-	4.587.426
Partes relacionadas	5.666	-	5.666	54.402	-	-	-	54.402
Depósitos judiciais	230.747	-	230.747	1.703.367	-	-	-	1.703.367
Outros ativos circulantes	49.497	-	49.497	454.140	-	-	-	454.140
Outros ativos não-circulantes	8.885	-	8.885	490.583	-	-	-	490.583
Total	585.649	87	585.736	12.937.998	1.270.760	-	43.601	14.252.359
Resultado financeiro do exercício findo em 31/12/2015	94.775	56.554	151.329	823.613	358.515	-	-	1.182.128

	Controladora				Consolidado			
Passivos	Outros passivos financeiros ao custo amortizado	Total	Passivos a valor justo com ganhos e perdas reconhecidos no resultado	Outros passivos financeiros ao custo amortizado	Total	Passivos a valor justo com ganhos e perdas reconhecidos no resultado	Outros passivos financeiros ao custo amortizado	Total
Fornecedores	65.103	65.103	-	3.629.788	3.629.788	-	3.629.788	3.629.788
Empréstimos e Financiamentos	414.340	414.340	-	26.213.995	26.213.995	-	26.213.995	26.213.995
Debêntures	721.404	721.404	-	246.862	246.862	-	246.862	246.862
Partes relacionadas	7.432.741	7.432.741	-	896	896	-	896	896
Obrigações com FIDC	853.252	853.252	-	853.252	853.252	-	853.252	853.252
Outros passivos circulantes	243.953	243.953	-	829.182	829.182	-	829.182	829.182
Outros passivos não-circulantes	2.339	2.339	-	690.766	690.766	-	690.766	690.766
Total	9.733.132	9.733.132	-	32.464.741	32.464.741	-	32.464.741	32.464.741
Resultado financeiro do exercício findo em 31/12/2015	(2.984.635)	(2.984.635)	(688)	(4.060.336)	(4.060.336)	-	(4.060.336)	(4.060.336)

	Controladora				Consolidado			
2014	Empréstimos e recebíveis	Ativos a valor justo com ganhos e perdas reconhecidos no resultado	Ativos a valor justo com ganhos e perdas reconhecidos no Patrimônio Líquido	Total	Empréstimos e recebíveis	Ativos a valor justo com ganhos e perdas reconhecidos no resultado	Ativos a valor justo com ganhos e perdas reconhecidos no Patrimônio Líquido	Total
Caixa e equivalentes de caixa	80.165	-	-	80.165	3.049.971	-	-	3.049.971
Aplicações financeiras	-	1.047.489	-	1.047.489	-	2.798.834	-	2.798.834
Ganhos não realizados com instrumentos financeiros	-	-	-	-	-	-	41.751	41.751
Contas a receber de clientes	177.014	-	-	177.014	4.438.676	-	-	4.438.676
Partes relacionadas	89	-	-	89	80.920	-	-	80.920
Depósitos judiciais	209.949	-	-	209.949	1.430.865	-	-	1.430.865
Outros ativos circulantes	28.329	-	-	28.329	331.352	-	-	331.352
Outros ativos não-circulantes	7.732	-	-	7.732	375.732	-	-	375.732
Total	503.278	1.047.489	-	1.550.767	9.707.516	2.798.834	41.751	12.548.101
Resultado financeiro do exercício findo em 31/12/2014	17.964	2.207	7.155	25.119	343.697	223.741	-	567.438

	Controladora				Consolidado				
Passivos	Passivos a valor justo com ganhos e perdas reconhecidos no resultado	Outros passivos financeiros ao custo amortizado	Total	Passivos a valor justo com ganhos e perdas reconhecidos no resultado	Outros passivos financeiros ao custo amortizado	Total	Passivos a valor justo com ganhos e perdas reconhecidos no resultado	Outros passivos financeiros ao custo amortizado	Total
Fornecedores	-	90.277	90.277	-	3.236.356	3.236.356	-	3.236.356	3.236.356
Empréstimos e Financiamentos	-	322.417	322.417	-	19.186.449	19.186.449	-	19.186.449	19.186.449
Debêntures	-	398.034	398.034	-	335.036	335.036	-	335.036	335.036
Partes relacionadas	-	5.153.226	5.153.226	-	-	-	-	-	-
Outros passivos circulantes	-	32.820	32.820	-	858.901	858.901	-	858.901	858.901
Outros passivos não-circulantes	-	1.960	1.960	-	635.457	635.457	-	635.457	635.457
Perdas não realizadas com instrumentos financeiros	-	-	-	8.999	-	8.999	-	-	8.999
Total	-	5.998.734	5.998.734	8.999	24.252.199	24.252.199	-	24.252.199	24.252.199
Resultado financeiro do exercício findo em 31/12/2014	(2.807)	(1.002.868)	(1.005.675)	(7.530)	(2.120.910)	(2.128.440)	-	-	(2.128.440)

Em 31/12/2015, a Companhia possui instrumentos financeiros derivativos como *swaps* de taxas de juros e contratos futuros de Dólar. Destes instrumentos, parte está classificada como *hedged* de fluxo de caixa (*cash flow hedge*) e sua efetividade pode ser mensurada, tendo suas perdas e/ou ganhos não realizados classificados diretamente em Outros Resultados Abrangentes. Os demais instrumentos financeiros derivativos tiveram suas perdas e/ou ganhos realizados e não realizados apresentados na conta Ganhos (Perdas) com Instrumentos Financeiros, líquido na Demonstração Consolidada dos Resultados. **e) Operações com instrumentos financeiros derivativos: Objetivos e estratégias de gerenciamento de riscos:** a fim de executar sua estratégia de crescimento sustentável, a Companhia implementa estratégias de gerenciamento de risco com o objetivo de mitigar os riscos de mercado. O objetivo da Companhia ao contratar operações de derivativos está sempre relacionado à eliminação dos riscos de mercado, identificados em nossas políticas e diretrizes. Todos os instrumentos derivativos em vigor são revisados mensalmente pelo Comitê de Gerenciamento de Riscos Financeiros, que valida o valor justo de tais instrumentos. Todos os ganhos e perdas dos instrumentos derivativos são reconhecidos pelo seu valor justo nas Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia. **Política de uso de derivativos:** a Companhia está exposta a vários riscos de mercado, entre os quais, a flutuação das taxas de câmbio, taxas de juros e preços de *commodities*. A Companhia utiliza derivativos e outros instrumentos financeiros para reduzir o impacto de tais riscos no valor de seus ativos e passivos financeiros ou fluxo de caixa e receitas futuros. A Companhia estabeleceu políticas para verificar os riscos de mercado e para aprovar a utilização de operações de instrumentos financeiros relacionados a estes riscos. A Companhia contrata instrumentos financeiros derivativos exclusivamente para gerenciar os riscos de mercado mencionados acima e nunca com propósitos especulativos. Instrumentos financeiros derivativos são somente utilizados quando eles possuem uma posição correspondente (ativo ou passivo descoberto), proveniente das operações de negócios, investimentos e financiamentos da Companhia. **Política de apuração do valor justo:** o valor justo dos instrumentos financeiros derivativos é determinado através de modelos e outras técnicas de valoração, dentre as quais preços futuros e curvas de mercado. As operações de derivativos podem incluir: *swaps* de taxas de juros, *swaps* de moedas e contratos futuros de moeda. **Contratos futuros de Dólar:** A Companhia contratou operações de NDFs (*Non*

Análises de sensibilidade: A Companhia efetuou testes de análises de sensibilidade que podem ser assim resumidos:

Impacto na Demonstração dos Resultados

Premissa	Variação	2015	2014
Variações na moeda estrangeira	5%	217.492	185.571
Variações nas taxas de juros	10bps	99.147	91.736
Variações no preço dos produtos vendidos	1%	435.812	425.463
Variações no preço das matérias-primas e demais insumos	1%	271.264	249.120
<i>Swaps</i> de taxa de juros e moeda estrangeira	10bps/5%	12.202	9.110
Contratos futuros de Dólar	5%	18.288	7.741

Análise de sensibilidade das variações na moeda estrangeira (*Foreign currency sensitivity analysis*): em 31/12/2015 a Companhia está exposta principalmente a variações entre o Real e o Dólar. A análise de sensibilidade efetuada pela Companhia considera os efeitos de um aumento ou de uma redução de 5% entre o Real e o Dólar em suas dívidas que não possuem *hedge*. Nesta análise, caso o Real se aprecie em relação ao Dólar, isto representaria um ganho de R\$ 217.492 e R\$ 114.735 após os efeitos decorrentes das alterações de *hedged* de investimento líquido descritos na nota 15.g - (R\$ 185.571 e R\$ 107.659 em 31/12/2014, respectivamente). Caso o Real se deprecie em relação ao Dólar isso representaria uma despesa de mesmo valor. Em função do *investment hedge* as variações são minimizadas quando analisadas as contas de variação cambial e imposto de renda. Os valores líquidos a receber e contas a pagar em moedas estrangeiras não apresentam riscos relevantes de impactos em virtude da oscilação na taxa de câmbio. **Análise de sensibilidade das variações na taxa de juros (*Interest rate sensitivity analysis*):** a análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros considera os efeitos de um aumento ou de uma redução de 10 *basis points* (bps) sobre a taxa de juros média aplicável à parte flutuante de sua dívida. O impacto calculado, considerando esta variação na taxa de juros monta, em 31/12/2015, R\$ 99.147 (R\$ 91.736 em 31/12/2014) e impactaria a conta de Despesas financeiras na Demonstração Consolidada dos Resultados. As taxas de juros específicas que a Companhia está exposta, as quais são relacionadas aos Empréstimos e financiamentos e Debêntures, são apresentadas nas notas 13 e 14, e são principalmente compostas por *Libor* e CDI - Certificado de Depósito Interbancário. **Análise de sensibilidade das variações no preço de venda das mercadorias e no preço das matérias-primas e demais insumos utilizados no processo de produção:** a Companhia está exposta a variações no preço de seus produtos. Esta exposição está relacionada à oscilação do preço de venda dos produtos da Companhia e ao preço das matérias-primas e demais insumos utilizados no processo de produção, principalmente por operar em um mercado de *commodities*. A análise de sensibilidade efetuada pela Companhia considera os efeitos de um aumento ou uma redução de 1% sobre ambos os preços. O impacto calculado considerando esta variação no preço dos produtos vendidos, levando em consideração as receitas e custos do período de doze meses findos em 31/12/2015, totaliza R\$ 435.812 (R\$ 425.463 em 31/12/2014) e matérias-primas e demais insumos montam R\$ 271.264 em 31/12/2015 (R\$ 249.120 em 31/12/2014). O impacto no preço dos produtos vendidos e matérias-primas seriam registrados nas linhas de Receita Líquida de vendas e Custo das vendas, respectivamente, na Demonstração Consolidada dos Resultados. A Companhia não espera estar mais vulnerável à mudança em um ou mais produtos específicos ou matérias-primas. **Análise de sensibilidade dos *swaps* de taxas de juros e moedas:** a Companhia possui exposição a *swaps* de taxa de juros e moedas para alguns de seus Empréstimos e financiamentos. A análise de sensibilidade efetuada pela Companhia considera os efeitos de um aumento ou de uma redução de 5% do Dólar frente ao Peso Colombiano, ao Peso Argentino e à Rupia Indiana, e os seus efeitos na marcação a mercado desses derivativos. Um aumento de 5% do Dólar frente ao Peso Colombiano, ao Peso Argentino e à Rupia Indiana representa uma receita de R\$ 18.288 (R\$ 7.741 em 31/12/2014), e uma redução de 5% do Dólar frente a essas moedas representa uma despesa no mesmo valor. Os contratos futuros de Dólar/Peso Colombiano, Dólar/Peso Argentino e Dólar/Rupia Indiana tiveram como objetivo a cobertura da posição passiva em Dólar e os efeitos da marcação a mercado destes contratos foram registrados na Demonstração Consolidada dos Resultados. Os contratos futuros de Dólar que a Companhia está exposta são apresentados na nota 15.e. Conforme determinado pela Instrução CVM Nº 475/08, segue quadro demonstrativo de análise de sensibilidade - efeito na variação do valor justo:

Operação	Risco	Cenário provável	Cenário possível	Cenário remoto
Contratos futuros de Dólar	Variação na taxa de câmbio	18.288	76.824	128.044
Contratos <i>swap</i>				
<i>Swap</i> de moeda	Variação na taxa juros/câmbio	12.202	51.512	85.833
Cenário			25%	50%

	Controladora				Consolidado			
2015	Empréstimos e recebíveis	Ativos a valor justo com ganhos e perdas reconhecidos no resultado	Total	Empréstimos e recebíveis	Ativos a valor justo com ganhos e perdas reconhecidos no resultado	Total	Ativos a valor justo com ganhos e perdas reconhecidos no Patrimônio Líquido	Total
Caixa e equivalentes de caixa	18.969	-	18.969	5.648.080	-	-	-	5.648.080
Aplicações financeiras	-	87	87	-	1.270.760	-	-	1.270.760
Ganhos não realizados com instrumentos financeiros	-	-	-	-	-	-	43.601	43.601
Contas a receber de clientes	271.885	-	271.885	4.587.426	-	-	-	4.587.426
Partes relacionadas	5.666	-	5.666	54.402	-	-	-	54.402
Depósitos judiciais	230.747	-	230.747	1.703.367	-	-	-	1.703.367
Outros ativos circulantes	49.497	-	49.497	454.140</				

CONTINUAÇÃO

Os testes prospectivos e retrospectivos demonstraram a efetividade destes instrumentos. Os efeitos dos instrumentos financeiros foram assim classificados:

	2015	2014
Ganhos não realizados com instrumentos financeiros		
Ativo circulante	37.981	41.751
Ativo não-circulante	5.620	-
	<u>43.601</u>	<u>41.751</u>
Perdas não realizadas com instrumentos financeiros		
Passivo não-circulante	-	(8.999)
		<u>(8.999)</u>
Demonstração do Resultado	2015	2014
Ganho com instrumentos financeiros	129.917	43.692
Perda com instrumentos financeiros.....	(42.832)	(7.201)
	<u>87.085</u>	<u>36.491</u>
Demonstração do Resultado Abrangente		
Ganhos (Perdas) com instrumentos financeiros.....	17.283	(5.989)
	<u>17.283</u>	<u>(5.989)</u>

f) Hedge de investimento líquido (Net investment hedge): A Companhia optou por designar como *hedge* parte dos investimentos líquidos em controladas no exterior em contrapartida às operações de *Ten/Thirty Years Bonds*. Como consequência, o efeito da variação cambial dessas dívidas tem sido reconhecido na Demonstração dos Resultados Abrangentes. A variação cambial gerada sobre as operações de *Ten/Thirty Years Bonds* no montante de US\$ 2,7 bilhões (designadas como *hedge*) é reconhecida na Demonstração dos Resultados Abrangentes, enquanto que a variação cambial sobre a parcela de US\$ 1,0 bilhão (não designada como *hedge*) é reconhecida no resultado. Adicionalmente, a Companhia optou por designar como *hedge* parte dos investimentos líquidos de operações de financiamentos detidos pela controlada Gerdau Açominas S.A., no valor de US\$ 0,2 bilhão, as quais foram efetuadas com o propósito de prover parte dos recursos para a aquisição destes investimentos no exterior. Com base na norma e na interpretação citadas acima, a Companhia provou a efetividade do *hedge* a partir das suas datas de designação e demonstrou a alta efetividade do *hedge* a partir da contratação de cada dívida para aquisição dessas empresas no exterior, cujos efeitos foram mensurados e reconhecidos diretamente nos Resultados Abrangentes como uma perda não realizada no montante de R\$ 3.610.435 para o exercício findo em 31/12/2015, na Controladora (perda de R\$ 947.201 para o exercício findo em 31/12/2014) e como uma perda não realizada, líquido de impostos, no montante de R\$ 3.613.178 para o exercício findo em 31/12/2015, no Consolidado (perda de R\$ 948.991 para o exercício findo em 31/12/2014). O objetivo do *hedge* é proteger, durante a existência da dívida, o valor de parte do investimento da Companhia em controladas no exterior contra oscilações positivas e negativas na taxa de câmbio. Este objetivo é consistente com a estratégia de gerenciamento de riscos da Companhia. Os testes prospectivos e retrospectivos demonstraram a efetividade destes instrumentos. **g) Mensuração do valor justo:** As IFRS definem o valor justo como o preço que seria recebido pela venda de um ativo ou que seria pago pela transferência de um passivo em uma transação não forçada entre participantes do mercado na data de mensuração. A norma também estabelece uma hierarquia de três níveis para o valor justo, a qual prioriza as informações quando da mensuração do valor justo pela empresa, para maximizar o uso de informações observáveis e minimizar o uso de informações não-observáveis. As IFRS descrevem os três níveis de informações que devem ser utilizados na mensuração ao valor justo: Nível 1 - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos. Nível 2 - Outras informações disponíveis, exceto aquelas do Nível 1, onde os preços cotados (não ajustados) são para ativos e passivos similares, em mercados não ativos, ou outras informações que estão disponíveis ou que podem ser corroboradas pelas informações observadas no mercado para substancialmente a integralidade dos termos dos ativos e passivos. Nível 3 - Informações indisponíveis em função de pequena ou nenhuma atividade de mercado e que são significantes para definição do valor justo dos ativos e passivos. Em 31/12/2015, a Companhia mantinha certos ativos cuja mensuração ao valor justo é requerida em bases recorrentes. Estes ativos incluem investimentos em títulos privados e instrumentos derivativos. Os ativos e passivos financeiros da Companhia, mensurados a valor justo em bases recorrentes e sujeitos a divulgação conforme os requerimentos da IFRS 7 (CPC 40) em 31/12/2015, são os seguintes: A controladora possui saldo de Títulos para negociação que se enquadram no Nível 1.

	Controladora		Consolidado		
	2015	2014	2015	2014	
	Mensuração ao valor justo		Mensuração ao valor justo		
	Preços cotados em mercados ativos para ativos idênticos (Nível 1)		Preços cotados em mercados não ativos para ativos similares (Nível 2)		
	Saldo Contábil	2015	2014	2015	2014
Ativo circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	5.648.080	3.049.971	-	-	5.648.080
Aplicações financeiras					
Títulos para negociação	1.270.760	2.798.834	476.154	978.840	794.606
Contas a receber de clientes	4.587.426	4.438.676	-	-	4.587.426
Ganho não realizados com instrumentos financeiros	37.981	41.751	-	-	37.981
Outros ativos circulantes.....	454.140	331.352	-	-	454.140
Ativo não-circulante					
Partes relacionadas	54.402	80.920	-	-	54.402
Ganho não realizados com instrumentos financeiros	5.620	-	-	-	5.620
Outros ativos não-circulantes.....	490.583	375.732	-	-	490.583
	<u>12.548.992</u>	<u>11.117.236</u>	<u>476.154</u>	<u>978.840</u>	<u>12.072.838</u>
Passivo circulante					
Fornecedores	3.629.788	3.236.356	-	-	3.629.788
Empréstimos e Financiamentos ...	2.387.237	2.037.869	-	-	2.387.237
Outros passivos circulantes	829.182	858.901	-	-	829.182
Passivo não-circulante					
Empréstimos e Financiamentos ...	23.826.758	17.148.580	-	-	23.826.758
Debêntures	246.862	335.036	-	-	246.862
Perdas não realizados com instrumentos financeiros.....	-	8.999	-	-	8.999
Obrigações com FIDC	853.252	-	-	-	853.252
Outros passivos não-circulantes ...	690.766	635.457	-	-	690.766
	<u>32.463.845</u>	<u>24.261.198</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>32.463.845</u>

16 - IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Encargos sociais sobre folha de pagamento	5.862	7.716	115.295	112.883
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	18.403	16.600	50.229	73.651
Contribuição para Financiamento da Seguridade Social	3.966	1.795	12.625	22.084
Imposto sobre Produtos Industrializados	-	-	5.265	21.728
Imposto sobre valor agregado e outros	1.307	1.798	166.260	175.144
	<u>29.538</u>	<u>27.909</u>	<u>349.674</u>	<u>405.490</u>

17 - PASSIVOS TRIBUTÁRIOS, CÍVEIS E TRABALHISTAS E ATIVOS CONTINGENTES

A Companhia e suas controladas são partes em ações judiciais e administrativas de natureza tributária, cível e trabalhista. A Administração, baseada na opinião de seus consultores legais e no seu próprio julgamento, acredita que a provisão constituída para estas ações judiciais e administrativas, cuja expectativa de perda foi avaliada como provável, é suficiente para cobrir perdas prováveis e razoavelmente estimáveis decorrentes de decisões desfavoráveis, bem como, que as decisões definitivas não terão efeitos significativos na posição econômico-financeira da Companhia e suas controladas. O saldo da provisão apresenta a seguinte composição:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
a) Provisões tributárias				
Imposto s/Circulação de Mercadorias e Serviços.....	2.493	2.404	26.896	25.825
Imposto de Renda Pessoa Jurídica e Contribuição Social s/Lucro Líquido	-	-	36.630	34.038
Encargo de Capacidade Emergencial e Recomposição Tarifária Extraordinária.....	7.596	7.215	34.742	32.853
Programa de Integração Social e Contribuição para Financiamento da Seguridade Social.....	188.919	155.632	1.423.554	1.177.200
Outras provisões tributárias e contribuições previdenciárias.....	226	220	47.981	38.171
b) Provisões trabalhistas	68.859	64.199	287.613	228.475
c) Provisões cíveis	506	435	47.314	39.793
	<u>268.599</u>	<u>230.105</u>	<u>1.904.730</u>	<u>1.576.355</u>

a) Provisões tributárias: As provisões tributárias referem-se, substancialmente, às discussões relativas à compensação de créditos de PIS, incidência de PIS e COFINS sobre outras receitas e exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS. Em relação às demandas que tratam da exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS, a Companhia e suas Controladas vêm depositando judicialmente os valores envolvidos. **b) Provisões trabalhistas:** A Companhia é parte em ações judiciais de natureza trabalhista. Nenhuma dessas ações se refere a valores individualmente significativos, e as discussões envolvem principalmente pedidos de horas extras, insalubridade, periculosidade, indenização por acidentes do trabalho e doença ocupacional, entre outros. **c) Provisões cíveis:** A Companhia é parte, juntamente com suas controladas, em ações judiciais decorrentes do curso ordinário de suas operações e de suas controladas, de natureza cível, que representavam em 31/12/2015, o montante indicado como provisão cível referente a essas questões. A movimentação da provisão para passivos tributários, cíveis e trabalhistas está demonstrada abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Saldo no início do exercício.....	230.105	204.191	1.576.355	1.294.598
(+) Adições.....	41.701	11.056	307.533	213.285
(-) Atualização monetária	17.074	17.261	144.900	128.305
(+) Reversão de valores provisionados.....	(20.281)	(2.403)	(129.119)	(59.714)
(+) Efeito do câmbio sobre provisões em moeda estrangeira	-	-	5.061	(119)
Saldo no final do exercício	<u>268.599</u>	<u>230.105</u>	<u>1.904.730</u>	<u>1.576.355</u>

II) Passivos contingentes não provisionados: Considerando a opinião dos Assessores Jurídicos e a avaliação da Administração, os processos relacionados a seguir possuem expectativa de perda avaliada como possível (mas, não provável) e devido a esta classificação não são efetuadas provisões contábeis de acordo com as normas do CPC e IFRS. **a) Contingências Tributárias: a.1)** A Companhia e suas controladas, Gerdau Aços Longos S.A., Gerdau Açominas S.A. e Gerdau Aços Especiais S.A., são partes em discussões que tratam de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS, substancialmente relativas a direito de crédito e diferencial de alíquota, cujas demandas perfazem o total atualizado de R\$ 1.128.071. **a.2)** A Companhia e suas controladas, Gerdau Açominas S.A., Gerdau Aços Longos S.A. e Gerdau Aços Especiais S.A., são partes em demandas que tratam de outros tributos. O valor total das discussões importa hoje em R\$ 441.318. **a.3)** As controladas da Companhia, Gerdau Internacional Empreendimentos Ltda. e Gerdau Aços Especiais S.A. são partes em processos administrativos relativos ao Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL, no valor atualizado de R\$ 1.446.835. Tais processos dizem respeito a lucros gerados no exterior, dos quais: (i) R\$ 1.311.984 correspondem a dois processos da Controlada Gerdau Internacional Empreendimentos Ltda., que teve seus Recursos Voluntários parcialmente providos na primeira instância do CARF e estão sujeitos a Recursos Especiais atualmente pendentes de julgamento na Câmara Superior de Recursos Fiscais; e (ii) R\$ 134.851 correspondem a um processo da Controlada Gerdau Aços Especiais S.A., que aguarda julgamento de seu Recurso Voluntário na primeira instância do CARF. **a.4)** As controladas da Companhia, Gerdau Aços Longos S.A., Gerdau Aços Especiais S.A. e Gerdau Açominas S.A., são partes em processos administrativos relativos à glosa da dedutibilidade do ágio gerado nos termos dos artigos 7º e 8º da Lei nº 9.532/97, da base de cálculo do Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e Contribuição Social sobre

o Lucro Líquido - CSLL, decorrente da reorganização societária realizada em 2004/2005. O valor total atualizado das autuações importa em R\$ 3.666.096, dos quais: (i) R\$ 1.263.009 correspondem a três processos das controladas Gerdau Aços Longos S.A., Gerdau Aços Especiais S.A. e Gerdau Açominas S.A., que tiveram seus Recursos Voluntários julgados e providos na primeira instância do CARF em 2012, tendo sido interpostos Recursos Especiais pela Procuradoria da Fazenda Nacional, atualmente pendentes de julgamento na Câmara Superior de Recursos Fiscais; (ii) R\$ 1.881.973 correspondem a um processo da controlada Gerdau Aços Longos S.A., que teve seu Recurso Voluntário julgado e não provido na primeira instância do CARF em 2014, tendo sido apresentado Recurso Especial, atualmente pendente de julgamento na Câmara Superior de Recursos Fiscais; (iii) R\$ 420.868 correspondem a dois processos da controlada Gerdau Aços Longos S.A., que aguardam julgamento de seus Recursos Voluntários na primeira instância do CARF; e (iv) R\$ 100.246 correspondem a um processo da controlada Gerdau Aços Longos S.A., que aguarda julgamento de sua Impugnação pela Delegacia da Receita Federal de Julgamento. As decisões proferidas até o momento nos processos referentes aos lucros gerados no exterior e à dedutibilidade do ágio, acima mencionados, estão sendo investigadas no contexto da denominada Operação Zelotes, como mencionado na Nota 31. Os Assessores Jurídicos Tributários da Companhia confirmam que os procedimentos adotados pela Companhia, com relação ao tratamento tributário dos lucros gerados no exterior e à dedutibilidade do ágio, que ensejaram os processos acima mencionados, observaram a estrita legalidade, e, portanto, tais processos são classificados como de perda possível (mas, não provável). **b) Contingências Cíveis: b.1)** Processo decorrente de representação de dois sindicatos de construção civil de São Paulo, alegando que Gerdau S.A. e outros produtores de aço longos no Brasil dividem clientes entre si, infringindo a legislação antitruste. Após investigações conduzidas pela SDE - Secretaria de Direito Econômico a opinião desta foi de que existiu um cartel. O processo, então, foi encaminhado ao CADE (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) para julgamento. Em maio de 2004, foi proposta, por Gerdau S.A., ação judicial com a finalidade de anular o processo administrativo em comento, ação está fundamentada em irregularidades formais observadas na sua instrução. O CADE, independentemente do pedido formulado pela Gerdau de produção de prova, substanciada em estudo econômico, para a comprovação da inexistência de cartel, julgou, em 23/09/2005, o mérito do processo administrativo e, por maioria, condenou a Companhia, e os outros produtores de aço longos, ao pagamento de multa equivalente a 7% do faturamento, por elas registrado, no exercício anterior à instauração do Processo Administrativo, excluídos impostos. Enfatiza-se que, apesar da decisão do CADE, a ação judicial proposta pela Gerdau S.A. tem seu curso normal. Foi proferida sentença julgando, no primeiro grau, improcedente a ação. O processo encontra-se em fase recursal. Caso sejam reconhecidas as nulidades processuais alegadas pela Gerdau S.A., a decisão do CADE pode vir a ser anulada. Ademais, para reversão dos termos da decisão proferida pelo CADE, a Gerdau, em 26/07/2006, propôs nova ação judicial ordinária que, além de ratificar os termos da primeira demanda, também aponta irregularidades apuradas no trâmite do processo administrativo. A Gerdau logrou êxito, em 30/08/2006, na obtenção de tutela antecipada para suspender os efeitos da decisão do CADE (multa de R\$ 245.070 correspondente a 7% sobre o faturamento bruto apurado em 1999, excluídos impostos) até decisão final a ser proferida pelo Juízo, mediante a garantia de carta de fiança bancária. Em 01/08/2013, a Contadoria Judicial atualizou o valor da multa para R\$ 417.820. Foi proferida sentença, nesse processo, julgando improcedente a ação. O processo encontra-se em fase recursal. Cumpre informar que em momento anterior à decisão do CADE, o Ministério Público Federal de Minas Gerais ajuizou uma Ação Civil Pública, baseada na já mencionada opinião emitida pela SDE e, sem trazer nenhum elemento novo, alega o envolvimento da Companhia em atividades que ferem a legislação antitruste. A Gerdau apresentou sua contestação em 22/07/2005. A Companhia nega ter se engajado em qualquer tipo de conduta anticompetitiva e entende, com base nas informações disponíveis, incluindo opiniões de seus consultores legais, que o processo administrativo está evadido de irregularidades, algumas delas, inclusive, impossíveis de serem sanadas. No que diz respeito ao mérito, a Gerdau está certa de que não praticou a conduta que lhe foi imputada e, nesse sentido, respalda suas convicções na posição de renomados técnicos e, sendo assim, julga possível a reversão de sua condenação. **b.2)** A Companhia e suas controladas são partes em outras demandas de natureza cível que efetuam em conjunto um montante em discussão de aproximadamente R\$ 170.933. Para tais demandas não foi efetuada provisão contábil, pois estas foram consideradas como de perda possível, com base na opinião de seus consultores legais. A Administração acredita que eventuais perdas decorrentes de outras contingências não afetarão de forma significativa o resultado das operações ou a posição financeira consolidada da Companhia. **III) Depósitos judiciais:** A Companhia mantém depósitos judiciais vinculados às provisões tributárias, trabalhistas e cíveis, e estão assim demonstrados:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Tributários	200.931	181.442	1.521.206	1.286.651
Trabalhistas	28.513	27.307	82.005	66.608
Cíveis	1.303	1.200	100.156	77.606
	<u>230.747</u>	<u>209.949</u>	<u>1.703.367</u>	<u>1.430.865</u>

IV) Ativo Contingente - Empréstimos Compulsórios Eletrobras - Centrais Elétricas Brasileiras S.A. (Eletrobras): O Empréstimo Compulsório, instituído pelo Governo brasileiro com o objetivo de expandir e melhorar o setor elétrico do país foi cobrado e recolhido dos consumidores industriais com consumo mensal igual ou superior a 2000kwh, através das "contas de luz" emitidas pelas empresas distribuidoras de energia elétrica, que revertido em créditos para os contribuintes tendo como base o valor anual destas contribuições efetuadas entre 1977 e 1993. A legislação fixou um prazo máximo de 20 anos para devolução do empréstimo compulsório aos contribuintes, facultando à Eletrobras a possibilidade de antecipação dessa devolução, através de conversão dos créditos em ações de sua emissão. Antes da conversão dos créditos em ações, estes eram corrigidos através de um indexador e quantificador, denominado Unidade Padrão (UP). Ocorre que o Empréstimo Compulsório era cobrado das empresas mensalmente nas contas de energia elétrica, consolidado durante o ano, e apenas indexado pela UP em janeiro do ano seguinte, ocasionando uma falta de correção monetária mensal durante os anos de recolhimento, assim como os juros. Esse procedimento imputou aos contribuintes considerável perda financeira, em especial durante períodos em que os índices de inflação situavam-se em patamares mensais bastante elevados. Como forma de buscar a adequada correção monetária e juros, subtraídos pela metodologia aplicada pela Eletrobras, a Companhia (entendendo-se as pessoas jurídicas existentes à época e que posteriormente passaram a integrar a Gerdau S.A.) postulou ações judiciais pleiteando créditos decorrentes de diferenças de correção monetária de principal, juros remuneratórios, moratórios e demais verbas acessórias devidas pela Eletrobras em razão dos empréstimos compulsórios, que totalizam aproximadamente R\$ 1.260 milhões. Recentemente, notadamente em 2015, processos que envolvem montantes representativos tiveram seus méritos julgados definitivamente pelo Superior Tribunal de Justiça - STJ de forma favorável a Companhia de forma que não cabem mais recursos contra tais decisões ("Trânsito em Julgado") quanto aos direitos pleiteados. Para as ações com decisão Transitada em Julgado, resta ainda a execução de sentença (ou fase de execução) onde serão apurados os efetivos valores a serem liquidados. A obtenção de decisões favoráveis representadas pelo Trânsito em Julgado mencionado acima, nos termos da norma IAS 37 (CPC 25), permite considerar que a entrada de benefícios econômicos passou a ser provável. No entanto, ainda não é praticável determinar com segurança que o valor do ganho sob a forma de encaixe dos recursos decorrentes dessas decisões tenha atingido o patamar de praticamente certo (*virtually certain*) e que a Companhia possua o controle sobre tais ativos, o que, nos termos das normas acima mencionadas, implica em que tais ganhos não sejam registrados contabilmente até que tais condições estejam comprovadamente presentes.

18 - SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

a) Composição dos saldos de mútuos

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Mútuos ativos				
Empresa controladora				
Metalúrgica Gerdau S.A.....	26	-	-	-
Empresa controlada				
Gerdau Aços Longos S.A.....	5.640	-	-	-
Gerdau Aços Especiais S.A.....	-	89	-	-
Empresa associada				
Armacero Ind. Com. Ltda.	-	-	-	9.198
Aceros Corsa, S.A. de C.V.....	-	-	-	7.729
Empresa com controle compartilhado				
Gerdau Corsa SAPI de C.V.....	-	-	43	13.634
Outros				
Fundação Gerdau.....	-	-	54.327	50.342
Outros.....	-	-	32	17
	<u>5.666</u>	<u>89</u>	<u>54.402</u>	<u>80.920</u>

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Mútuos passivos				
Empresa controladora				
Metalúrgica Gerdau S.A.....	-	-	(896)	-
Empresas controladas				
Gerdau Aços Longos S.A.....	-	(1.941)	-	-
Gerdau Aços Especiais S.A.....	(605)	-	-	-
Gerdau Trade Inc.	(7.432.136)	(5.151.285)	-	-
	<u>(7.432.741)</u>	<u>(5.153.226)</u>	<u>(896)</u>	<u>-</u>
	2015	2014	2015	2014
(Despesas) Receitas financeiras líquidas.....	(386.100)	(265.844)	2.712	2.743

b) Operações com partes relacionadas

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
	Compras	Vendas	Contas a receber (a pagar)	Contas a receber (a pagar)
Empresas controladas				
Gerdau Macsteel Inc.	-	1.541	-	768
Gerdau Ameristeel US Inc.....	-	2.296	-	-
Sipar Aceros S.A.	-	845	715	-
Gerdau Aços Longos S.A.....	78.876	53.160	18.678	-
Gerdau Aços Especiais S.A.....	68.487	14.471	(2.085)	436
Gerdau Açominas S.A.....	21.196	16.518	3.295	4.005
Gerdau Aços Especias Europa, S.L.....	1.263	37.641	13.491	10.375
Gerdau AZA S.A.....	-	851	196	190
Diacó S.A.	-	1.319	1.036	-
Gerdau Açominas Overseas Ltd.....	-	-	-	-
Gerdau Laiza S.A.	-	2		

CONTINUAÇÃO

c) Garantias concedidas

Parte Relacionada	Vínculo	Objeto	Valor Original	Vencimento	2015	2014
Empresa Siderúrgica Del Peru S.A.A.	Controlada	Contratos de Financiamento	333.616	abr/16 - mar/18	419.766	405.071
GTL Trade Finance Inc.	Controlada	Bond 10 anos	1.744.000	out/17	3.379.741	2.312.371
GTL Trade Finance Inc.	Controlada	Bond 30 anos	1.118.000	abr/44	1.952.400	1.328.100
Diaci S.A.	Controlada	Contratos de Financiamento	644.555	out/16 - ago/18	626.694	471.751
Gerdau Holding Inc.	Controlada	Bond 10 anos	2.188.125	jan/20	2.364.520	1.669.695
Gerdau Trade Inc.	Controlada	Bond 10 anos	2.117.750	jan/21	4.441.222	3.151.581
Gerdau Corsa S.A.P.I. de C.V.	Empresa com controle compartilhado	Contratos de Financiamento	2.517.098	fev/16 - mar/19	2.880.430	1.244.316
GTL Trade Finance Inc., Gerdau Holdings Inc.	Controlada	Bond 10 anos	2.606.346	abr/24	4.289.681	3.096.144
Sipar Aceros S.A.	Controlada	Contratos de Financiamento	409.778	jun/17-dez/20	557.683	15.532
Coquecol S.A.C.I.	Controlada	Contratos de Financiamento	101.049	nov/16 - abr/19	101.525	69.061
Gerdau S.A.C.	Controlada	Bond 10 anos	1.501.275	abr/23	2.341.060	1.735.827
Gerdau Steel India Ltd.	Controlada	Contratos de Financiamento	348.595	jan/16 - fev/19	457.371	270.980
Comercial Gerdau Bolívia	Controlada	Contratos de Financiamento	15.075	nov/16	15.619	10.685
Gerdau Açominas S.A.	Controlada	Contratos de Financiamento	2.960.203	jan/20 - fev/21	2.833.557	2.029.328
Gerdau Ameristeel Us. Inc.	Controlada	Bond 25 anos	103.596	out/37	199.145	135.466
Gerdau Aços Longos S.A.	Controlada	Contratos de Financiamento	426.098	out/24 - dez/30	353.023	393.544
Siderúrgica Zuliana, C.A.	Controlada	Contratos de Financiamento	12.132	jun/16	117.144	39.843
Sidertul, S.A. de C.V.	Controlada	Contratos de Financiamento	212.496	jan/16	82.832	45.118
Gerdau Aços Especiais S.A.	Controlada	Contratos de Financiamento	70.000	fev/20	70.000	70.000
Gerdau Açominas S.A., Gerdau Aços Longos S.A., Gerdau Aços Especiais S.A.	Controlada	Contratos de Financiamento	900.000	jul/16	7.167	27.050
Gerdau Steel India Ltd.	Controlada	Contratos de Financiamento	88.797	Indeterminado	89.015	-
Gerdau Aços Longos S.A.	Controlada	Contratos de Financiamento	50.917	maio/16 - dez/16	55.433	-
Dona Francisca Energética S.A.	Associada	Contratos de Financiamento	152.020	dez/14	-	2.628
Gerdau Aços Especiais S.A.	Controlada	Contrato de Compra/Venda Energia Elétrica	1.664	dez/16	-	8.354
Gerdau Metaldom Corp.	Associada	Contratos de Financiamento	125.304	jun/15 - set/17	-	126.083
Gerdau Metaldom Corp.	Associada	Contratos de Financiamento	112.852	mar/15	-	55.399
Steelchem Trading Corporation	Associada	Contratos de Financiamento	80.964	mar/15 - jun/15	-	106.248
Aceros Corsa S.A. de C.V.	Associada	Contratos de Financiamento	44.050	jun/15	-	46.459

d) Debêntures: Das debêntures em circulação, estão em poder de empresas controladas, títulos no montante de R\$ 474.542 em 31/12/2015 (R\$ 62.989 em 31/12/2014), que corresponde a 8.084 debêntures (1.215 em 31/12/2014). Em termos consolidados, estão em poder de acionistas controladores, direta ou indiretamente, títulos no montante de R\$ 73.485 em 31/12/2015 (R\$ 110.840 em 31/12/2014), que corresponde a 13.233 debêntures (18.304 em 31/12/2014). **e) Condições de preços e encargos:** Os contratos de mútuos entre as partes relacionadas são atualizados por taxas de mercado como a taxa CDI e taxa *Libor* mais variação cambial, quando aplicável. As transações de compras e vendas de insumos e produtos são efetuadas em condições e prazos pactuados entre as partes. **f) Remuneração da Administração:** O custo com remuneração da administração, em salários, remuneração variável e benefícios foi de R\$ 4.265 (R\$ 4.942 em 31/12/2014) na controladora e R\$ 49.823 em 31/12/2015 (R\$ 46.580 em 31/12/2014) em termos consolidados. Em 31/12/2015, as contribuições para os planos de pensão relativas aos seus administradores, totalizam R\$ 26 e R\$ 1.408 - Plano de contribuição definida (R\$ 0 e R\$ 1.314 em 31/12/2014) na controladora e no consolidado, respectivamente. Para os administradores, as opções de compras de ações totalizaram no final do exercício:

	Número de opções	2015	
		Preço Médio de Exercício	R\$
No início do exercício	1.564.341		19,53
Opções canceladas	(1.130.091)		19,56
Outros	112.420		-
No final do exercício	546.670		18,36

As ações restritas e ações condicionadas ao resultado totalizaram no final do exercício:

	2015		2014	
No início do Exercício	3.376.191	2.251.873		
Outorgadas	1.827.811	1.190.854		
Exercidas	(2.934.567)	(52.328)		
Canceladas	(599.878)	(14.208)		
No final do Exercício	1.669.557	3.376.191		

Informações adicionais sobre o plano de opções de compra de ações e ações restritas são apresentadas na Nota 25. O custo com planos de incentivos de longo prazo reconhecidos no resultado, atribuíveis aos conselheiros e diretores, totalizou R\$ 2.772 na controladora e R\$ 10.999 em termos consolidados em 31/12/2015 (R\$ 9.588 e R\$ 16.043 em 31/12/2014, respectivamente). Adicionalmente, no exercício findo em 31/12/2015, a remuneração dos membros do Conselho Consultivo foi de R\$ 1.129 na controladora e no consolidado.

19 - BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

Considerando todas as modalidades de benefícios a empregados concedidos pela Companhia e suas controladas, a posição de ativos e passivos é a seguinte, em 31/12/2015:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Ativo atuarial com plano de pensão - contribuição definida	829	-	9.025	-
Ativo atuarial com plano de pensão - benefício definido	-	-	131.363	196.799
Total do ativo	829	-	140.388	196.799
Passivo atuarial com plano de pensão - benefício definido	-	-	1.185.984	870.480
Passivo atuarial com o benefício de saúde pós-emprego	-	-	446.840	351.538
Passivo com benefício de aposentadoria e desligamento	-	-	73.197	84.831
Total do passivo	-	-	1.706.021	1.306.849
Parcela do Circulante	-	-	18.535	34.218
Parcela do Não-circulante	-	-	1.687.486	1.272.631

a) Plano de pensão com benefício definido - pós-emprego: A Companhia, através de suas controladas norte-americanas, patrocina planos de benefício definido (planos norte-americanos) que proporcionam complementação de benefícios de aposentadoria cobrindo seus empregados nos Estados Unidos e Canadá. Adicionalmente, a Companhia e suas controladas no Brasil patrocinam plano de pensão de benefício definido (planos brasileiros), os quais são administrados pela Gerdau - Sociedade de Previdência Privada, entidade fechada de previdência complementar. Em 2010, foi aprovado o saldamento destes planos, sendo assegurado aos participantes o direito ao benefício saldato. Todos os participantes destes planos, agora saldados, poderiam: (i) optar por aderir a um novo plano de contribuição definida conforme descrito na letra "b"; sendo permitida a transferência do montante referente à reserva matemática individual do plano saldato para o novo Plano e agregar valor a essa reserva por meio de contribuições futuras do participante e da patrocinadora, além da rentabilidade dos recursos; ou (ii) não transferir a reserva e manter o benefício saldato no plano de benefício definido, corrigido somente pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor). As premissas adotadas para os planos de pensão podem ter um efeito significativo sobre os montantes divulgados para estes planos. Em virtude do processo de migração e encerramento dos planos de pensão brasileiro efetuado em 2010, a Companhia não está apresentando os possíveis efeitos de mudanças nas taxas de desconto e taxa de retorno esperada dos ativos para estes planos, sendo apresentados abaixo os passivos efeitos na Demonstração Consolidada do Resultado de mudanças para os planos norte-americanos:

	Aumento de 1%	Redução de 1%
Efeito no resultado decorrente da variação na taxa de desconto	(33.183)	38.205

Em 31/12/2015, o saldo acumulado reconhecido nos resultados abrangentes para os benefícios a empregados apresentados a seguir é R\$ (313.103) (R\$ (345.969) em 31/12/2014) para a controladora e R\$ (1.069.661) (R\$ (1.102.623) em 31/12/2014) para o consolidado.

Plano de Pensão de Benefício Definido: A composição da despesa corrente do plano de pensão referente ao componente de benefício definido é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Custo do serviço corrente	-	-	121.962	78.271
Custo financeiro	1.071	937	226.406	160.864
Receita de juros sobre os ativos do plano	(1.713)	(1.405)	(216.005)	(186.800)
Custo do serviço passado	-	-	(151.685)	-
Reduções	-	-	(4.510)	(17.961)
Restrição ao custo dos juros devido a limitação de recuperação	642	468	23.515	51.494
Custo líquido com plano de pensão	-	-	(317)	85.868

A conciliação dos ativos e passivos dos planos é apresentada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Valor presente da obrigação de benefício definido	(8.922)	(9.596)	(4.739.299)	(3.791.670)
Valor justo dos ativos do plano	14.864	15.083	3.865.411	3.319.133
Restrição ao ativo atuarial devido à limitação de recuperação	(5.942)	(5.487)	(180.733)	(201.144)
Efeito líquido	-	-	(1.054.621)	(673.681)
Ativo reconhecido	-	-	131.363	196.799
Passivo reconhecido	-	-	(1.185.984)	(870.480)

A movimentação das obrigações atuariais e dos ativos do plano foi a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Varição na obrigação de benefício				
Obrigação de benefício no início do exercício	9.596	8.724	3.791.670	3.113.818
Custo do serviço corrente	-	-	121.962	78.271
Custo financeiro	1.071	937	226.406	175.641
Pagamento de benefícios	(925)	(861)	(398.778)	(230.951)
Custo do serviço passado	-	-	(114.899)	-
Reduções	-	-	(41.296)	(90.781)
Remensurações atuariais	(820)	796	(202.749)	466.829
Varição cambial	-	-	1.356.983	278.843
Obrigação de benefício no final do exercício	8.922	9.596	4.739.299	3.791.670

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Varição nos ativos do plano				
Valor justo dos ativos do plano no início do exercício	15.083	12.871	3.319.133	3.081.582
Receita de juros sobre os ativos do plano	1.713	1.405	216.005	201.576
Contribuições dos patrocinadores	-	-	(14.986)	44.679
Reduções	-	-	(5.248)	(72.820)
Pagamentos de benefícios	(925)	(861)	(398.778)	(230.950)
Retorno sobre os ativos do plano	(1.007)	1.668	(235.275)	69.748
Varição cambial	-	-	984.560	225.318
Valor justo dos ativos do plano no final do exercício	14.864	15.083	3.865.411	3.319.133

O valor justo dos ativos do plano inclui ações da Companhia no montante de R\$ 0 (R\$ 672 em 31/12/2014).

As remensurações são reconhecidas na Demonstração dos Resultados Abrangentes são as seguintes:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Retorno sobre os ativos do plano	1.007	(1.668)	235.275	(69.748)
Remensurações atuariais	(820)	796	(202.749)	466.829
Efeito de restrição reconhecido nos resultados abrangentes	(187)	872	(44.453)	(309.190)
Remensurações reconhecidas nos resultados abrangentes	-	-	(11.927)	87.891
Remensurações reconhecidas nos resultados abrangentes por equivalência patrimonial de controladas	(32.866)	81.818	-	-
Total reconhecido nos resultados abrangentes	(32.866)	81.818	(11.927)	87.891

O histórico das remensurações atuariais é o seguinte:

	2015		2014	
Valor presente da obrigação de benefício definido	(8.922)	(9.596)	(8.724)	(9.995)
Valor justo dos ativos do plano	14.864	15.083	12.871	14.132
Superávit	5.942	5.487	4.147	4.137
Ajustes de experiência nas obrigações do plano (Ganho)	(820)	796	(1.293)	(3.099)
Ajustes de experiência nos ativos do plano (Ganho)	1.007	(1.668)	1.642	5.111

	2015		2014	
Valor presente da obrigação de benefício definido	(4.739.299)	(3.791.670)	(3.113.818)	(3.003.722)
Valor justo dos ativos do plano	3.865.411	3.319.133	3.081.582	2.789.820
Superávit/Déficit	(873.888)	(472.537)	(32.236)	(213.890)
Ajustes de experiência nas obrigações do plano (Ganho)	(202.749)	466.829	(272.767)	300.328
Ajustes de experiência nos ativos do plano (Ganho)	235.275	(69.748)	33.417	(151.120)

As remensurações são reconhecidas no período em que ocorrem e são registradas diretamente nos Resultados Abrangentes. A alocação dos ativos do plano está demonstrada abaixo:

	2015	
	Planos Brasileiros	Planos Americanos
Renda Fixa	100%	46,6%
Renda Variável	-	40,6%
Outros	-	12,8%
Total	100%	100%

	2014	
	Planos Brasileiros	Planos Americanos
Renda Fixa	100%	46,1%
Renda Variável	-	41,8%
Outros	-	12,1%
Total	100%	100%

A estratégia de investimento dos Planos Brasileiros é baseada em um cenário macroeconômico de longo prazo. Tal cenário considera um risco Brasil mais baixo, crescimento econômico moderado, níveis estáveis de inflação e de taxas de câmbio, e taxas de juros moderadas. As controladas nos Estados Unidos e Canadá possuem um Comitê de Investimentos que define a política de investimentos relacionada com os planos de benefício definido. O objetivo primário de investimento é garantir a segurança dos benefícios que foram provisionados nos planos, oferecendo uma adequada variedade de ativos separada e independente da Companhia. Para atingir esse objetivo, o fundo deve investir de modo a manter as salvaguardas e diversidade às quais um prudente investidor de fundo de pensão normalmente iria aderir. Essas controladas contratam consultores especializados que orientam e suportam as decisões e recomendações do Comitê de Investimentos. A política de diversidade de recursos considera a diversificação e os objetivos de investimento, bem como a liquidez requerida. Para isso, a meta de alocação varia entre 60% em renda variável (ações) e 40% em renda fixa (títulos da dívida). A seguir apresentamos um resumo das premissas adotadas para cálculo e contabilização do componente de benefício definido dos planos em 2015 e 2014, respectivamente, tanto para a Companhia quanto para o consolidado:

	2015	
	Planos Brasileiros	Planos Americanos
Taxa média de desconto	12,68%	3,75% - 4,50%
Taxa de aumento da remuneração	Não aplicável	2,60% - 3,25%
Tábua de mortalidade	AT-2000 por sexo	CPM-2014 e RP-2014
Tábua de mortalidade de inválidos	AT-2000 por sexo	Taxas por idade
Taxa de rotatividade	Experiência do Plano de Aposentadoria	Baseada na idade e/ou no serviço

	2014	
	Planos Brasileiros	Planos Americanos
Taxa média de desconto	11,69%	3,75% - 4,00%
Taxa de aumento da remuneração	Não aplicável	2,60% - 3,25%
Tábua de mortalidade	AT-2000 por sexo	RP-2000CH
Tábua de mortalidade de inválidos	AT-2000 por sexo	Taxas por idade
Taxa de rotatividade	Experiência do Plano de Aposentadoria	Baseada na idade e/ou no serviço

b) Plano de pensão com contribuição definida - pós-emprego: A Companhia e suas controladas no Brasil, nos Estados Unidos e no Canadá mantêm um plano de contribuição definida para o qual são feitas contribuições pela patrocinadora numa proporção da contribuição feita pelos seus empregados optantes. O total do custo nesta modalidade foi de R\$ 6.244 em 2015 (R\$ 6.553 em 2014) para a controladora e R\$ 102.899 em 2015 (R\$ 115.346 em 2014) no consolidado. **c) Plano de benefício de saúde - pós-emprego:** O Plano americano prevê, além do plano de pensão, benefícios de saúde específicos para colaboradores aposentados, desde que se aposentem após certa idade, com uma quantidade específica de anos de serviço. As controladas nos Estados Unidos e Canadá têm o direito de modificar ou eliminar esses benefícios e as contribuições são baseadas em montantes determinados atuarialmente. Os componentes do custo periódico líquido para os benefícios de saúde pós-emprego são os seguintes:

||
||
||

CONTINUAÇÃO

As premissas adotadas na contabilização dos benefícios de saúde pós-emprego foram:

	2015	2014
Taxa média de desconto.....	3,75% - 4,50%	3,75% - 4,00%
Tratamento de saúde - taxa assumida próximo ano.....	6,80% - 7,05%	7,00% - 7,65%
Tratamento de saúde - taxa assumida de declínio de custo a alcançar nos anos de 2024 a 2029.....	4,00% - 4,50%	4,00% - 5,00%

As premissas adotadas para os benefícios de saúde pós-emprego tem um efeito significativo sobre os montantes divulgados para os planos de benefícios de saúde pós-emprego. A mudança de um ponto percentual sobre as taxas de benefícios de saúde pós-emprego assumidas teriam os seguintes efeitos:

	Aumento de 1%	Redução de 1%
Efeito sobre o total do custo do serviço e custo de juros.....	3.639	(2.878)
Efeito sobre as obrigações do plano de benefício.....	57.389	(46.737)

d) Outros benefícios de aposentadoria e desligamento: Os valores referem-se a planos de aposentadoria e desligamento e visam à complementação salarial até a data de aposentadoria, ajuda de custo e demais benefícios decorrentes do desligamento e da aposentadoria dos colaboradores. A Companhia estima que o saldo destes benefícios é de R\$ 73.197 em 31/12/2015 (R\$ 84.831 em 31/12/2014).

20 - PROVISÃO PARA PASSIVOS AMBIENTAIS

A indústria siderúrgica usa e gera substâncias que podem causar danos ambientais. A Companhia e suas controladas entendem estar de acordo com todas as normas ambientais aplicáveis nos países nos quais conduzem operações. A Administração da Companhia realiza periodicamente levantamentos com o objetivo de identificar áreas potencialmente impactadas e registra, com base na melhor estimativa do custo, os valores estimados para investigação, tratamento e limpeza das localidades potencialmente impactadas. Os saldos das provisões são os seguintes:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Provisão para passivos ambientais.....	1.355	-	163.806	116.421
Parcela do Circulante.....	1.355	-	27.736	23.025
Parcela do Não-circulante.....	-	-	136.070	93.396

A composição acionária está assim representada:

Acionistas	Ord.		%		Pref.		%		Total		%	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
Metalúrgica Gerdau S.A. e subsidiária*.....	449.712.654	78,4	252.841.484	22,1	702.554.138	40,9	449.712.654	78,4	252.841.484	22,1	702.554.138	40,9
Investidores institucionais brasileiros.....	49.834.446	8,7	73.696.224	6,4	123.530.670	7,2	30.103.837	5,2	152.013.820	13,3	182.117.657	10,6
Investidores institucionais estrangeiros.....	13.881.226	2,4	632.717.431	55,2	646.598.657	37,6	21.604.383	3,8	578.731.779	50,4	600.336.162	34,9
Outros acionistas.....	58.501.619	10,2	155.489.399	13,6	213.991.018	12,4	70.509.071	12,3	149.026.479	13,0	219.535.550	12,8
Ações em tesouraria.....	1.697.538	0,3	31.286.707	2,7	32.984.245	1,9	1.697.538	0,3	13.417.683	1,2	15.115.221	0,8
	<u>573.627.483</u>	<u>100,0</u>	<u>1.146.031.245</u>	<u>100,0</u>	<u>1.719.658.728</u>	<u>100,0</u>	<u>573.627.483</u>	<u>100,0</u>	<u>1.146.031.245</u>	<u>100,0</u>	<u>1.719.658.728</u>	<u>100,0</u>

* A Metalúrgica Gerdau S.A. é a controladora da Companhia e a Stichting Gerdau Johannpeter é a entidade controladora da Companhia em última instância.

As ações preferenciais não têm direito a voto, não podem ser resgatadas e participam em igualdade de condições em relação às ações ordinárias na distribuição de lucros, além de ter prioridade no reembolso de capital em caso de liquidação da Companhia. **b) Ações em tesouraria:** A movimentação das ações em tesouraria está assim representada:

	2015				2014			
	Ações Ordinárias	R\$	Ações Preferenciais	R\$	Ações Ordinárias	R\$	Ações Preferenciais	R\$
Saldo inicial.....	1.697.538	557	13.417.683	232.585	1.697.538	557	13.745.843	238.414
Recompras.....	-	-	19.923.200	186.033	-	-	-	-
Exercício de opção de compra de ações.....	-	-	(2.054.176)	(35.812)	-	-	(328.160)	(5.829)
Saldo final.....	<u>1.697.538</u>	<u>557</u>	<u>31.286.707</u>	<u>382.806</u>	<u>1.697.538</u>	<u>557</u>	<u>13.417.683</u>	<u>232.585</u>

Estas ações serão utilizadas para atender aos Programas de Incentivo de Longo Prazo da Companhia e suas controladas, ou permanência em tesouraria para posterior alienação no mercado ou cancelamento. O custo médio de aquisição das ações preferências em tesouraria é de R\$ 12,24. Conforme divulgado na nota 3.5, a Companhia efetuou a aquisição de participações minoritárias em algumas controladas usando como parte do pagamento 30 milhões de ações preferenciais da Gerdau S.A. (GGBR4), mantidas em tesouraria, as quais estão pendentes de aprovação da Comissão de Valores Mobiliários e, portanto, ainda permanecem sendo apresentadas como ações em tesouraria. **c) Reservas de lucros: I) Legal** - pela legislação societária brasileira, a Companhia deve transferir 5% do lucro líquido anual apurado nos seus livros societários, preparados de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, para a reserva legal até que essa reserva seja equivalente a 20% do capital integralizado. A reserva legal pode ser utilizada para aumentar o capital ou para absorver prejuízos, mas não pode ser usada para fins de dividendos. **II) Incentivos fiscais** - pela legislação societária brasileira, a Companhia pode destinar, para a reserva de incentivos fiscais, a parcela do lucro líquido decorrente de doações e subvenções governamentais para investimentos, que poderá ser excluída da base de cálculo dos dividendos. **III) Investimentos e Capital de Giro** - é composta pela parcela de lucros não distribuídos aos acionistas, e inclui as reservas estatutárias previstas no Estatuto Social da Companhia. O Conselho de Administração pode propor aos acionistas a transferência de pelo menos 5% do lucro líquido de cada ano apurado nos seus livros societários preparados de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para uma reserva estatutária (Reserva de Investimentos e Capital de Giro). A reserva é criada somente depois de considerados os requisitos de dividendo mínimo e seu saldo não pode exceder o montante do capital integralizado. A reserva pode ser usada na absorção de prejuízos, se necessário, para capitalização, pagamento de dividendos ou recompra de ações. **d) Ajustes de avaliação patrimonial** - são compostos pelos ajustes cumulativos de conversão para moeda estrangeira, ganhos e perdas não realizadas em hedge de investimento líquido, ganhos e perdas não realizadas em coberturas de fluxo de caixa e ganhos e perdas não realizadas em ativos financeiros disponíveis para venda, despesa com plano de opções de ações reconhecido e pelas opções de ações exercidas e efeitos de acionistas não controladores sobre entidades consolidadas. **e) Dividendos e juros sobre o capital próprio** - os acionistas têm direito a receber, em cada exercício, um dividendo mínimo obrigatório de 30% do lucro líquido ajustado. A Companhia efetuou no exercício, o cálculo de juros sobre o capital próprio dentro dos limites estabelecidos pela Lei Nº 9.249/95. O valor correspondente foi contabilizado como despesa financeira para fins fiscais. Para efeito de apresentação deste valor foi demonstrado como dividendos, não afetando o resultado. O benefício fiscal referente ao imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício foi de R\$ 63.074 (R\$ 69.547 em 31/12/2014). O montante de juros sobre o capital próprio e dividendos creditados no exercício foi de R\$ 252.976 e corresponde ao total devido para atendimento ao dividendo mínimo obrigatório de 30% do lucro líquido ajustado, consoante disposição estatutária, conforme demonstrado a seguir:

	2015	2014
Lucro (Prejuízo) líquido do exercício.....	(4.551.438)	1.402.873
Constituição da reserva legal.....	-	(70.144)
Constituição da reserva de incentivos fiscais.....	-	(51.126)
Base para dividendos.....	(4.551.438)	1.281.603
Juros sobre capital próprio e dividendos.....	-	(426.141)
Lucro (Prejuízo) líquido remanescente.....	(4.551.438)	855.462
Constituição de reserva de investimento e capital de giro.....	-	(855.462)
Absorção de prejuízo do exercício pela reserva de lucros - investimento e capital de giro.....	4.551.438	-

O prejuízo do exercício será objeto de proposta da Administração para absorção pela reserva de lucros - investimentos e capital de giro.

Período	Natureza	R\$/ação	Ações em circulação (mil)	Crédito	Pagamento	2015	2014
1º trimestre.....	Juros	0,06	1.686.329	21/05/2015	02/06/2015	(101.200)	(119.331)
2º trimestre.....	Juros	0,05	1.686.366	24/08/2015	04/09/2015	(84.318)	-
3º trimestre.....	Dividendos	-	-	-	-	-	(102.268)
4º trimestre.....	Dividendos	0,04	1.686.459	09/11/2015	19/11/2015	(67.458)	-
Juros sobre capital próprio e dividendos						(252.976)	(85.224)
Crédito por ação (R\$)						0,15	(119.318)
						(252.976)	(426.141)
						0,15	0,25

No exercício de 2015, a Gerdau S.A. destinou R\$ 252.976 para pagamento de juros sobre o capital próprio e dividendos, distribuídos por conta de lucros obtidos no primeiro semestre de 2015 e por reserva de lucros pré-existentes. Em decorrência do prejuízo líquido apurado no exercício, a Administração propôs na Assembleia Geral Ordinária de Acionistas que o valor seja considerado como distribuído utilizando saldo da Reserva de Investimentos e Capital de Giro.

23 - LUCRO (PREJUÍZO) POR AÇÃO

De acordo com a norma IAS 33 - Lucro por ação, as tabelas a seguir reconciliam o lucro (prejuízo) líquido com os montantes usados para calcular o lucro (prejuízo) por ação básico e diluído.

	2015			2014		
	Ordinárias	Preferenciais	Total	Ordinárias	Preferenciais	Total
Numerador básico						
Lucro (Prejuízo) líquido alocado disponível para acionistas ordinários e preferenciais.....	(1.541.242)	(3.010.196)	(4.551.438)	470.746	932.127	1.402.873
Denominador básico						
Média ponderada de ações deduzindo a média das ações em tesouraria.....	571.929.945	1.117.034.926		571.929.945	1.132.483.383	
Lucro (Prejuízo) por ação (em R\$) - Básico.....	(2,69)	(2,69)		0,82	0,82	
Diluído						
Numerador diluído						
Lucro (Prejuízo) líquido do exercício disponível para as ações ordinárias e preferenciais.....			(3.010.196)			932.127
Mais:						
Ajuste ao lucro (prejuízo) líquido do exercício disponível para as ações preferenciais considerando o potencial incremento nas ações preferenciais, como resultado do plano de incentivos de longo prazo da Gerdau.....			(6.633)			714
			(3.016.829)			932.841
Lucro (Prejuízo) líquido do exercício disponível para as ações ordinárias.....			(1.541.242)			470.746
Menos:						
Ajuste ao lucro (prejuízo) líquido do exercício disponível para as ações preferenciais considerando o potencial incremento nas ações preferenciais, como resultado do plano de incentivos de longo prazo da Gerdau.....			6.633			(714)
			(1.534.609)			470.032

21 - OBRIGAÇÕES COM FIDC - FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS

Parte dos ativos decorrentes dos julgamentos favoráveis dos créditos junto à Eletrobras, mencionados na nota explicativa 17 iv, foram utilizados para constituição de um Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Não Padronizados, constituído e devidamente autorizado pela Comissão de Valores Mobiliários para funcionamento ("FIDC NP Barzel"), cujo valor justo na data de constituição do FIDC foi de aproximadamente R\$ 800 milhões. Conforme a Nota 3.5, em 14/07/2015, a cota única desse FIDC foi alienada em transação de aquisição de participações minoritárias em empresas controladas pela Gerdau S.A. A Companhia assegura ao FIDC, através de cláusula de ajuste de preço do contrato de cessão, rentabilidade mínima sobre o valor de cessão dos direitos creditórios sobre as ações judiciais. Em contrapartida, caso os valores recebidos nas ações judiciais sejam superiores ao valor de cessão, devidamente corrigidos, a Companhia terá direito a parte substancial desse ganho. Adicionalmente, a Companhia detém o direito de primeira oferta para recompra dos referidos direitos creditórios nas hipóteses de alienação pelo Fundo conforme contrato de cessão para o qual tem registrado R\$ 853.252 na Controladora e no Consolidado em "Obrigações com FIDC".

22 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social: O Conselho de Administração poderá, independentemente de reforma estatutária, deliberar a emissão de novas ações (capital autorizado), inclusive mediante a capitalização de lucros e reservas até o limite autorizado de 1.500.000.000 (ações ordinárias) e 3.000.000.000 (ações preferenciais, todas sem valor nominal. No caso de aumento de capital por subscrição de novas ações, o direito de preferência deverá ser exercido no prazo decadal de 30 dias, exceto quando se tratar de oferta pública, quando o prazo decadal não será inferior a 10 dias. A reconciliação do número de ações ordinárias e preferenciais, em circulação, no início e no fim dos exercícios é apresentada a seguir:

	2015		2014	
	Ordinárias	Preferenciais	Ordinárias	Preferenciais
Saldo no início do exercício.....	571.929.945	1.132.613.562	571.929.945	1.132.285.402
Aquisições de ações para tesouraria.....	-	(19.923.200)	-	-
Exercício de opções de compra de ações.....	-	2.054.176	-	328.160
Saldo no fim do período/exercício.....	<u>571.929.945</u>	<u>1.114.744.538</u>	<u>571.929.945</u>	<u>1.132.613.562</u>

Em 31/12/2015 estão subscritas e integralizadas 573.627.483 ações ordinárias e 1.146.031.245 ações preferenciais, totalizando o capital social realizado em R\$ 19.249.181 (líquido dos custos de aumento de capital).

	Composição acionária											
	2015		2014		2015		2014		2015		2014	
Acionistas	Ord.	%	Pref.	%	Total	%	Ord.	%	Pref.	%	Total	%
Metalúrgica Gerdau S.A. e subsidiária*.....	449.712.654	78,4	252.841.484	22,1	702.554.138	40,9	449.712.654	78,4	252.841.484	22,1	702.554.138	40,9
Investidores institucionais brasileiros.....	49.834.446	8,7	73.696.224	6,4	123.530.670	7,2	30.103.837	5,2	152.013.820	13,3	182.117.657	10,6
Investidores institucionais estrangeiros.....	13.881.226	2,4	632.717.431	55,2	646.598.657	37,6	21.604.383	3,8	578.731.779	50,4	600.336.162	34,9
Outros acionistas.....	58.501.619	10,2	155.489.399	13,6	213.991.018	12,4	70.509.071	12,3	149.026.479	13,0	219.535.550	12,8
Ações em tesouraria.....	1.697.538	0,3	31.286.707	2,7	32.984.245	1,9	1.697.538	0,3	13.417.683	1,2	15.115.221	0,8
	<u>573.627.483</u>	<u>100,0</u>	<u>1.146.031.245</u>	<u>100,0</u>	<u>1.719.658.728</u>	<u>100,0</u>	<u>573.627.483</u>	<u>100,0</u>	<u>1.146.031.245</u>	<u>100,0</u>	<u>1.719.658.728</u>	<u>100,0</u>

	2015	2014
Denominador diluído		
Média ponderada das ações		
Ações ordinárias.....	571.929.945	571.929.945
Ações preferenciais		
Média ponderada das ações preferenciais.....	1.117.034.926	1.132.483.383
Potencial incremento nas ações preferenciais em função do plano de opções de incentivos de longo prazo.....	7.299.735	2.588.297
Total.....	<u>1.124.334.661</u>	<u>1.135.071.680</u>
Lucro (Prejuízo) por ação (em R\$) - Diluído (ações ordinárias e preferenciais).....	<u>(2,69)</u>	<u>0,82</u>

A Companhia não tem instrumentos excluídos do cálculo do lucro (prejuízo) por ação diluído por ser considerado antidilutivo.

24 - RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS

A receita líquida de vendas para o exercício possui a seguinte composição:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Receita bruta de vendas.....	1.948.515	2.189.590	48.701.895	47.866.687
Impostos incidentes sobre vendas.....	(364.891)	(437.915)	(3.184.879)	(4.098.426)
Descontos.....	(9.626)	(5.796)	(1.935.775)	(1.221.922)
Receita líquida de vendas.....	<u>1.573.998</u>	<u>1.745.879</u>	<u>43.581.241</u>	<u>42.546.339</u>

25 - PLANOS DE INCENTIVOS DE LONGO PRAZO

a) Plano de opções de ações:

	2015		Consolidado	
	Número de opções	Preço médio de exercício R\$	Número de opções	Preço médio de exercício R\$
No início do exercício.....	2.448.973	19,53	2.793.495	19,44
Opções exercidas.....	(25.210)	19,56	(52.340)	17,34
Opções canceladas.....	(1.349.517)	20,98	(292.182)	19,47
No final do período.....	<u>1.074.246</u>	<u>18,36</u>	<u>2.448.973</u>	<u>19,53</u>

A cotação média da ação no ano, em 31/12/2015, foi de R\$ 7,70 (R\$ 13,31 em 31/12/2014).

A Companhia possui, em 31/12/2015, um total de 31.286.707 ações preferenciais em tesouraria. Essas ações poderão ser utilizadas para atendimento destes planos. As opções exercidas antes do prazo final de carência foram decorrentes de aposentadoria ou morte.

Preço de exercício	Quantidade	Prazo médio das opções	Preço médio de exercício	Consolidado
				Quantidade disponível em 31/12/2015*
R\$ 16,99.....	80.742</			

CONTINUAÇÃO

Informações por segmentos de negócio:

	Operação Brasil		Operação América do Norte		Operação América do Sul		Operação Aços Especiais		Eliminações e ajustes		Exercício findo em:	
	2015		2014		2015		2014		2015		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
Receita líquida de vendas	12.977.327	14.813.344	17.312.166	14.640.085	5.477.228	5.078.483	8.882.071	8.643.865	(1.067.551)	(629.438)	43.581.241	42.546.339
Custo das vendas	(11.433.315)	(12.003.410)	(15.800.270)	(13.692.783)	(4.800.063)	(4.422.768)	(8.333.189)	(7.921.906)	1.076.111	634.539	(39.290.526)	(37.406.328)
Lucro bruto	1.544.212	2.809.934	1.511.896	947.302	677.165	655.715	548.882	721.959	8.560	5.101	4.290.715	5.140.011
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(821.152)	(922.597)	(814.393)	(752.868)	(313.521)	(332.982)	(371.481)	(378.035)	(261.938)	(341.465)	(2.582.485)	(2.727.947)
Outras receitas (despesas) operacionais	3.638	20.117	18.379	15.693	2.985	(28.810)	21.791	28.743	50.207	52.150	97.000	87.893
Perdas pela não recuperabilidade de ativos	(834.665)	-	(1.882.239)	(31.921)	(354.468)	(307.453)	(1.924.868)	-	-	-	(4.996.240)	(339.374)
Resultado em operações com entidades de controle compartilhado	-	-	-	636.528	-	-	-	-	-	-	-	636.528
Resultado da equivalência patrimonial	-	-	(34.289)	83.164	(1.935)	(5.052)	-	-	11.722	23.763	(24.502)	101.875
Lucro (Prejuízo) operacional antes do resultado financeiro e dos impostos	(107.967)	1.907.454	(1.200.646)	897.898	10.226	(18.582)	(1.725.676)	372.667	(191.449)	(260.451)	(3.215.512)	2.898.986
Resultado financeiro, líquido	(624.526)	(536.542)	(234.183)	(161.190)	(98.557)	(65.823)	(288.021)	(180.913)	(1.633.609)	(616.534)	(2.878.896)	(1.561.024)
Lucro (Prejuízo) antes dos impostos	(732.493)	1.370.912	(1.434.829)	736.700	(88.331)	(84.405)	(2.013.697)	191.753	(1.825.058)	(876.985)	(6.094.408)	1.337.982
Imposto de renda e contribuição social	60.804	(357.148)	5.196	(98.379)	(104.308)	(25.610)	(283.633)	(68.675)	1.820.363	700.201	1.498.422	150.389
Lucro (Prejuízo) líquido do exercício	(671.689)	1.013.764	(1.429.633)	638.329	(192.639)	(110.015)	(2.297.330)	123.079	(4.695)	(176.784)	(4.595.986)	1.488.373
Informações suplementares:												
Receita líquida de vendas entre segmentos	817.494	408.089	121.292	86.651	685	2.499	128.080	132.199	-	-	1.067.551	629.438
Depreciação/amortização	928.861	906.775	836.660	590.585	192.014	184.916	650.374	545.120	-	-	2.607.909	2.227.396
Investimentos avaliados por equivalência patrimonial	-	-	1.301.201	1.248.339	-	20.250	2.082	1.580	89.599	124.214	1.392.882	1.394.383
Ativos totais	20.791.119	22.067.352	27.900.130	20.441.298	6.470.593	5.792.553	17.077.208	15.400.776	(2.144.341)	(659.649)	70.094.709	63.042.330
Passivos totais	12.831.815	11.044.078	7.214.899	5.182.550	2.451.835	1.958.599	9.369.552	7.382.045	6.256.225	4.220.524	38.124.326	29.787.796

Os principais produtos por segmento de negócio são: Operação Brasil: vergalhões, barras, perfis e treilados, tarugos, blocos, placas, fio-máquina, perfis estruturais e minério de ferro. Operação América do Norte: vergalhões, barras, fio-máquina, perfis estruturais pesados e leves. Operação América do Sul: vergalhões, barras e treilados. Operação Aços Especiais: aços inoxidáveis, barras quadradas, redondas e chatas, fio-máquina. A coluna de eliminações e ajustes inclui as eliminações de vendas entre segmentos aplicáveis à Companhia no contexto das Demonstrações Financeiras Consolidadas. A informação geográfica da Companhia com as receitas classificadas de acordo com a região geográfica de onde os produtos foram embarcados é a seguinte:

Informações por área geográfica:

	Brasil		América Latina ⁽¹⁾		América do Norte ⁽²⁾		Europa/Ásia		Exercício findo em:	
	2015		2014		2015		2014		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
Receita líquida de vendas	14.033.792	16.428.472	6.653.980	6.063.220	19.813.519	17.250.898	3.079.950	2.803.749	43.581.241	42.546.339
Ativos totais	22.803.505	24.503.901	9.327.457	8.409.583	36.048.019	26.288.644	1.915.728	3.840.202	70.094.709	63.042.330

⁽¹⁾ Não inclui as operações do Brasil. ⁽²⁾ Não inclui as operações do México.

A norma IFRS estabelece que a Companhia deva divulgar a receita por produto a menos que a informação necessária não esteja disponível e o custo para obtê-la seja excessivo. Neste sentido, a Administração não considera que a informação seja útil na tomada de decisões, pois implicaria em agregar vendas para diferentes mercados e com diferentes moedas, sujeitas a efeitos na variação da taxa de câmbio. Padrões de consumo de aço e dinâmica dos preços de cada produto ou grupo de produtos nos diferentes países e em mercados diferentes desses países são muito pouco correlacionados, portanto, a informação seria de pouca utilidade e não serviria para se tirar conclusões sobre tendências e evolução histórica. Diante deste cenário e considerando que a abertura da receita por produtos não é mantida pela Companhia em uma base consolidada e que o custo para se obter a receita por produto seria excessivo em relação aos benefícios da informação, a Companhia não apresenta a abertura da receita por produto.

27 - SEGUROS

As controladas mantêm contratos de seguros com cobertura determinada por orientação de especialistas, levando em conta a natureza e o grau de risco por montantes para cobrir eventuais perdas significativas sobre seus ativos e/ou responsabilidades. As principais coberturas de seguros são:

Modalidade	Abrangência	Consolidado	
		2015	2014
Patrimônio	Os estoques e ativos imobilizados estão segurados para incêndio, danos elétricos, explosão, quebra de máquina e extravasamento (derrame de material em estado de fusão).	76.880.135	48.291.077
Lucro Cessante	Lucro líquido somado às despesas fixas	13.286.365	9.694.293
Responsabilidade Civil	Operações industriais	675.082	467.887

28 - PERDAS PELA NÃO RECUPERABILIDADE DE ATIVOS

A Companhia realiza testes de recuperação de ativos, notadamente de ágio e de outros ativos de vida longa, com base em projeções de fluxo de caixa descontado que levam em consideração premissas como: custo de capital, taxa de crescimento e ajustes aplicados aos fluxos em perpetuidade, metodologia para determinação de capital de giro, plano de investimentos e projeções econômico financeiras de longo prazo. Os testes de recuperação destes ativos são avaliados com base na análise e identificação de fatos ou circunstâncias que possam acarretar a necessidade de se realizar o teste de recuperabilidade e são efetuados anualmente em dezembro, sendo antecipado se eventos ou circunstâncias indiquem a necessidade. Para a determinação do valor recuperável de cada segmento de negócio, a Companhia utiliza o método de fluxo de caixa descontado, utilizando como base projeções econômico-financeiras de cada segmento. As projeções são atualizadas levando em consideração as mudanças observadas no panorama econômico dos mercados de atuação da Companhia, bem como premissas de expectativa de resultado e históricos de rentabilidade de cada segmento. A Companhia mantém constante monitoramento do mercado siderúrgico em busca de identificar uma eventual deterioração, queda significativa na demanda dos setores consumidores de aço (notadamente automotivos e de construção), paralisação de atividades de plantas industriais ou mudanças relevantes na economia ou mercado financeiro que acarretem em aumento da percepção de risco ou redução da liquidez e capacidade de refinanciamento. Adicionalmente, conforme descrito na nota 26 - Informações por Segmento, a partir da divulgação dos resultados do 3º trimestre de 2015, a Companhia efetuou alterações na composição de seus segmentos de negócio. Com base nestes eventos mencionados anteriormente, associados às alterações nas informações por segmento, a Companhia concluiu pela antecipação do teste de recuperabilidade de ágio e outros ativos de vida longa para o terceiro trimestre de 2015, no qual foram identificadas perdas pela não recuperabilidade de ativos no montante de R\$ 1.867.586, sendo R\$ 1.161.688 como resultado do teste de recuperabilidade de outros ativos de vida longa e R\$ 705.898 como resultado do teste de recuperabilidade do ágio. Durante o quarto trimestre de 2015, a Companhia verificou uma deterioração das condições econômicas de alguns mercados consumidores de aço numa intensidade maior do que aquela contemplada nos cenários dos testes de recuperabilidade realizados no trimestre anterior. Estas circunstâncias resultaram num aumento da taxa de desconto utilizadas nas projeções dos fluxos de caixa de seus segmentos de negócio. A Companhia, então, concluiu pela necessidade de realizar o teste de recuperabilidade de ágio e outros ativos de vida longa para o quarto trimestre de 2015, no qual foram identificadas perdas pela não recuperabilidade de ativos no montante de R\$ 3.128.654, sendo R\$ 834.665 como resultado do teste de recuperabilidade de outros ativos de vida longa (nota 28.1) e R\$ 2.293.989 como resultado do teste de recuperabilidade do ágio (nota 28.2). Considerando os testes realizados no terceiro e quarto trimestre de 2015, as perdas pela não recuperabilidade de ativos foram de R\$ 4.996.240 em 2015 (R\$ 339.364 em 2014), sendo R\$ 1.996.353 em 2015 (R\$ 339.364 em 2014) como resultado do teste de recuperabilidade de outros ativos de vida longa e R\$ 2.999.887 em 2015 (R\$ 0 em 2014) como resultado do teste de recuperabilidade do ágio. **28.1 - Teste de recuperabilidade de outros ativos de vida longa:** No terceiro trimestre de 2015, em virtude da revisão do plano de investimentos de plantas industriais e da paralisação de certas atividades devido a mudanças relevantes na economia da região onde estão situadas estas unidades, os testes realizados em outros ativos de vida longa identificaram perdas pela não recuperabilidade conforme demonstrado a seguir: a) no imobilizado em certas plantas industriais no segmento de Aços Especiais decorrente de valor recuperável abaixo do valor contábil no montante de R\$ 799.902. Estas perdas foram determinadas com base na diferença entre o valor contábil e o valor recuperável destes ativos no montante de R\$ 1.930.813 que representa o seu valor em uso (maior entre o valor justo líquido de despesa de alienação ou seu valor em uso); b) no investimento avaliado por equivalência patrimonial da empresa associada Corporación Centroamericana del Acero S.A., pertencente ao segmento América do Norte, decorrente de valor recuperável abaixo do valor contábil no montante de R\$ 361.786. Estas perdas foram determinadas com base na diferença entre o valor contábil e o valor recuperável destes ativos no montante de R\$ 215.808 que representa o seu valor em uso (maior entre o valor justo líquido de despesa de alienação ou seu valor em uso). Adicionalmente, no quarto trimestre de 2015, decorrente da deterioração das condições econômicas numa intensidade maior do que aquela contemplada nos cenários dos testes de recuperabilidade realizados no trimestre anterior e, associadas à falta de expectativa de utilização futura de alguns ativos de certas plantas industriais no segmento Brasil, os testes realizados em outros ativos de vida longa identificaram perdas pela não recuperabilidade no imobilizado no montante de R\$ 834.665. Considerando os testes realizados no terceiro e quarto trimestre de 2015, as perdas pela não recuperabilidade de outros ativos de vida longa foram de R\$ 1.996.353 em 2015 (R\$ 339.364 em 2014). As taxas de desconto antes do imposto de renda utilizadas para este teste são as mesmas apresentadas na nota 28.2 do teste de recuperabilidade do ágio. **28.2 - Teste de recuperabilidade do ágio:** A Companhia possui quatro segmentos de negócio, os quais representam o menor nível no qual o ágio é monitorado pela Companhia. No terceiro trimestre de 2015, a Companhia avaliou a recuperabilidade do ágio dos seus segmentos. As análises efetuadas identificaram uma perda pela não recuperabilidade do ágio no montante de R\$ 351.430 para o segmento América do Norte e R\$ 354.468 para o segmento América do Sul que representa a totalidade do ágio deste segmento. Os segmentos Brasil e Aços Especiais não apresentaram perda pela não recuperabilidade de ágio no teste efetuado. No quarto trimestre de 2015, com base nas circunstâncias descritas anteriormente, a Companhia avaliou a recuperabilidade do ágio dos segmentos América do Norte, Aços Especiais e Brasil. As análises efetuadas identificaram perdas pela não recuperabilidade do ágio nos montantes de R\$ 1.169.023 para o segmento América do Norte e R\$ 1.224.966 para o segmento de Aços Especiais. O segmento Brasil não apresentou perda pela não recuperabilidade de ágio no exercício. Considerando os testes realizados no terceiro e quarto trimestre de 2015, as perdas pela não recuperabilidade de ágio foram de R\$ 2.999.887 em 2015 (R\$ 0 em 2014). O período de projeção dos fluxos de caixa para o teste de recuperabilidade do ágio foi de cinco anos. As premissas utilizadas para determinar o valor em uso pelo método do fluxo de caixa descontado elaborado em dólares incluem: projeções de fluxo de caixa com base nas estimativas da Administração para fluxos de caixa futuros, taxas de câmbio, taxas de desconto e taxas de crescimento para determinação da perpetuidade. As projeções de fluxo de caixa já refletem um cenário competitivo mais desafiador do que projetado em anos anteriores, resultante de uma deterioração nos mercados consumidores de aço e excesso de capacidade no setor, bem como desafios macroeconômicos em algumas das geografias que a Companhia tem operações. A perpetuidade foi calculada considerando a estabilização das margens operacionais, níveis de capital de giro e investimentos. As taxas de crescimento da perpetuidade utilizadas para os testes do terceiro e do quarto trimestre de 2015 não tiveram alterações e são apresentadas a seguir: a) América do Norte 3% (3% em dezembro de 2014); b) Aços Especiais: 3% (3% em dezembro de 2014); c) América do Sul: 2,2% (3% em dezembro de 2014); e d) Brasil: 3% (3% em dezembro de 2014). As taxas de desconto antes do imposto de renda utilizadas foram elaboradas levando-se em consideração informações de mercado disponíveis na data dos testes. A Companhia adotou taxas distintas para cada um dos segmentos de negócio testados de forma a refletir as diferenças entre os mercados de atuação de cada segmento, bem como os riscos a eles associados. As taxas de desconto antes do imposto de renda utilizadas foram: a) América do Norte 12,3% no quarto trimestre de 2015 e 11,7% no terceiro trimestre de 2015 (11,4% em dezembro de 2014); b) Aços Especiais: 12,8% no quarto trimestre de 2015 e 12,4% no terceiro trimestre de 2015 (12,5% em dezembro de 2014); c) América do Sul: 13,7% no terceiro trimestre de 2015 (11,9% em dezembro de 2014); e d) Brasil: 15,5% no quarto trimestre de 2015 e 14,2% no terceiro trimestre de 2015 (13,9% em dezembro de 2014). Os fluxos de caixa descontados são comparados com o valor contábil de cada segmento e resultam no

valor recuperável conforme demonstrado a seguir: a) América do Norte: abaixo do valor contábil em R\$ 1.169 milhões (excedeu o valor contábil em R\$ 1.699 milhões em 2014); b) América do Sul: abaixo do valor contábil em R\$ 354 milhões (excedeu em R\$ 668 milhões em 2014); c) Aços Especiais: abaixo do valor contábil em R\$ 1.125 milhões (excedeu o valor contábil em R\$ 1.591 milhões em 2014); e d) Brasil: excedeu o valor contábil em R\$ 43 milhões (excedeu o valor contábil em R\$ 3.103 milhões em 2014). A Companhia efetuou uma análise de sensibilidade das variáveis taxa de desconto e taxa de crescimento da perpetuidade, dado seus impactos potenciais nos fluxos de caixa. Um acréscimo de 0,5 pontos percentuais na taxa de desconto do fluxo de caixa de cada segmento resultaria em valor recuperável abaixo do valor contábil e/ou que excedeu o valor contábil conforme demonstrado a seguir: a) América do Norte: abaixo do valor contábil em R\$ 1.452 milhões (excedeu o valor contábil em R\$ 394 milhões em 2014), b) Aços Especiais: abaixo do valor contábil em R\$ 582 milhões (excedeu o valor contábil em R\$ 785 milhões em 2014), c) América do Sul: abaixo do valor contábil em R\$ 354 milhões (excedeu o valor contábil em R\$ 186 milhões em 2014); e d) Brasil: abaixo do valor contábil em R\$ 765 milhões (excedeu o valor contábil em R\$ 2.073 milhões em 2014). Por sua vez, um decréscimo de 0,5 pontos percentuais da taxa de crescimento da perpetuidade do fluxo de caixa de cada segmento de negócio resultaria em valor recuperável abaixo do valor contábil e/ou que excedeu o valor contábil conforme demonstrado a seguir: a) América do Norte: abaixo do valor contábil em R\$ 1.076 milhões (excedeu o valor contábil em R\$ 678 milhões em 2014); b) Aços Especiais: abaixo do valor contábil em R\$ 428 milhões (excedeu o valor contábil em R\$ 976 milhões em 2014); c) América do Sul: abaixo do valor contábil em R\$ 253 milhões (excedeu o valor contábil em R\$ 310 milhões em 2014); e d) Brasil: abaixo do valor contábil em R\$ 514 milhões (excedeu o valor contábil em R\$ 2.365 milhões em 2014). A Companhia manterá ao longo do próximo exercício seu constante monitoramento do mercado siderúrgico em busca de identificar uma eventual deterioração, queda significativa na demanda dos setores consumidores de aço (notadamente automotivos e de construção), paralisação de atividades de plantas industriais ou mudanças relevantes na economia ou mercado financeiro que acarretem em aumento da percepção de risco ou redução da liquidez e capacidade de refinanciamento. Ainda que as projeções adotadas pela Companhia contemplem um cenário mais desafiador do que aquele verificado nos últimos anos, os eventos mencionados anteriormente, se manifestados em uma intensidade maior do que aquela antecipada nos cenários contemplados pela Administração, podem levar a Companhia a rever suas projeções de Valor em Uso e, eventualmente, acarretar em perdas por não recuperabilidade.

29 - DESPESAS POR NATUREZA

A Companhia optou por apresentar a Demonstração do Resultado por função. Conforme requerido pelo IAS 1 (CPC 26), apresenta, a seguir, o detalhamento da Demonstração do Resultado por natureza:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Depreciação e amortização	(116.833)	(139.762)	(2.607.909)	(2.227.396)
Salários, Encargos Sociais e Benefícios	(334.435)	(408.559)	(7.018.129)	(6.444.454)
Matéria-prima e materiais de uso e consumo	(876.936)	(1.045.278)	(27.126.417)	(26.472.335)
Recuperação de créditos	-	1.356	-	141.336
Fretes	(39.864)	(45.801)	(2.538.071)	(2.262.143)
Perdas pela não recuperabilidade de ativos	-	-	(4.996.240)	(339.374)
Resultado em operações com entidades de controle compartilhado	-	-	-	636.528
Outras despesas/receitas	(56.845)	(101.643)	(2.485.485)	(2.781.390)
	<u>(1.424.913)</u>	<u>(1.739.687)</u>	<u>(46.772.251)</u>	<u>(39.749.228)</u>
Classificados como:				
Custo dos produtos vendidos	(1.368.068)	(1.639.401)	(39.290.526)	(37.406.328)
Despesas com vendas	(10.142)	(14.474)	(785.002)	(691.021)
Despesas gerais e administrativas	(40.545)	(59.835)	(1.797.483)	(2.036.926)
Outras receitas operacionais	18.015	12.573	213.431	238.435
Outras despesas operacionais	(24.173)	(38.550)	(116.431)	(150.542)
Perdas pela não recuperabilidade de ativos	-	-	(4.996.240)	(339.374)
Resultado em operações com entidades de controle compartilhado	-	-	-	636.528
	<u>(1,424,913)</u>	<u>(1,739,687)</u>	<u>(46,772,251)</u>	<u>(39,749,228)</u>

30 - RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Rendimento de aplicações financeiras	71.921	7.155	270.742	144.723
Juros recebidos e outras receitas financeiras	53.577	5.986	107.660	131.526
Total Receitas Financeiras	125.498	13.141	378.402	276.249
Juros sobre a dívida	(78.356)	(90.237)	(1.471.526)	(1.178.034)
Variações monetárias e outras despesas financeiras	(537.095)	(311.575)	(308.840)	(219.341)
Total Despesas Financeiras	(615.451)	(401.812)	(1.780.366)	(1.397.375)
Varição cambial, líquida	(2.343.353)	(589.078)	(1.564.017)	(476.367)
Ganhos e perdas com instrumentos financeiros, líquidos	-	(2.807)	87.085	36.491
Resultado Financeiro, Líquido	<u>(2.833.306)</u>	<u>(980.556)</u>	<u>(2.878.896)</u>	<u>(1.561.002)</u>

31 - EVENTOS SUBSEQUENTES

I) Em 27/01/2016, a Companhia anunciou a intenção de formar uma empresa de controle compartilhado com a Sumitomo Corporation e The Japan Steel Works (JSW) para produzir peças para indústria eólica a partir de aços especiais, em Pindamonhangaba (SP), um setor com elevado potencial de crescimento no Brasil. O empreendimento, que necessita da aprovação das autoridades concorrenciais, deverá localizar-se em Pindamonhangaba (SP) e fornecerá peças para torres de geração de energia eólica a partir de 2017. II) Em 04/02/2016, a Companhia anunciou que firmou um acordo de cooperação técnica com a JFE Steel Corporation como um passo importante para a produção de chapas grossas nas Américas. O acordo permitirá otimizar a curva de aprendizado do laminador de chapas grossas, o qual contará com os mais modernos recursos tecnológicos e entrará em operação em julho/16 na usina de Ouro Branco (MG). III) **Operação Zelotes:** Conforme descrito na Nota 17, algumas controladas da Gerdau S.A. (conjuntamente, "Companhia") são partes em processos em andamento perante o Conselho Administrativo de Recursos Fiscais ("CARF"), órgão administrativo do Ministério da Fazenda do Brasil. Em março de 2015 foi divulgado na imprensa que a Polícia Federal iniciou uma operação chamada Zelotes ("Operação"), para investigar se alguns contribuintes pessoas jurídicas tentaram influenciar as decisões do CARF através de meios ilegais. Em 06/04/2015, a Companhia recebeu o Ofício 134/2015/CVM/SEP/GEA-2 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), solicitando esclarecimentos sobre as notícias que ligam a Companhia com a Operação. A Companhia esclareceu que, até aquele momento, não tinha sido contatada por qualquer autoridade pública relativamente à Operação. Considerando o envolvimento do nome da Gerdau nas notícias divulgadas pela imprensa relacionadas a Operação, o Conselho de Administração decidiu contratar assessores jurídicos independentes, com reporte a um Comitê Especial do Conselho de Administração, para conduzir uma investigação para determinar, entre outras coisas: (i) se, a luz das práticas existentes, o protocolo adequado foi seguido na contratação de empresas que representam a Companhia nos casos perante o CARF; (ii) se estas empresas se mantiveram dentro do escopo do trabalho contratado; (iii) se os termos de contratação destas empresas incluíram cláusulas com

CONTINUAÇÃO
RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Aos Administradores e Acionistas

Gerdau S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Gerdau S.A. (a “Companhia” ou “Controladora”) que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as demonstrações financeiras consolidadas da Gerdau S.A. e suas controladas (“Consolidado”) que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Gerdau S.A. e da Gerdau S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

Ênfase

Conforme mencionado na nota explicativa nº 31 às demonstrações financeiras, encontra-se em curso investigação das autoridades competentes envolvendo a Companhia e suas controladas relacionada à operação “Zelotes”; bem como investigação sendo conduzida por assessores externos conforme deliberação do Conselho de Administração da Companhia. A referida nota explicativa descreve ainda não ser possível prever a duração e os resultados dessas investigações e que não há informações suficientes para avaliar quais as possíveis consequências decorrentes dessas investigações, incluindo a necessidade de reconhecimento de provisão e/ou divulgações adicionais, se houver. Nossa opinião não está modificada em relação a esse tema.

Outros assuntos
Informação suplementar - Demonstrações do Valor Adicionado

Examinamos também as Demonstrações do Valor Adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Porto Alegre, 14 de março de 2016


 PricewaterhouseCoopers
 Auditores Independentes
 CRC 2SP000160/O-5 “F” RJ

Adriano Machado

Contador CRC 1PR042584/O-7 “S” RJ

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Gerdau S.A., em cumprimento às disposições legais e estatutárias, examinou o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras Individuais da Controladora e Consolidadas da Companhia elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), todos referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015 e aprovados pelo Conselho de Administração da Companhia em 14 de março de 2016. Com base nos exames efetuados, considerando, ainda, o relatório da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, datado de 14 de março de 2016, bem como as informações e esclarecimentos recebidos no decorrer do exercício, opina que os referidos documentos estão em condições de serem apreciados pela Assembleia Geral Ordinária de Acionistas, exceto, na opinião dos Conselheiros Tomás Junqueira de Camargo e Célio de Melo Almada Neto, quanto a não divulgação na Nota 18 dos efeitos na controladora da operação referida na Nota 3.5 às demonstrações financeiras.

São Paulo, 14 de março de 2016.

Bolívar Charneski

Carlos Roberto Schroder

Celio de Melo Almada Neto

Geraldo Toffanello

Tomás Junqueira de Camargo

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Presidente:

CLAUDIO JOHANNPETER

Conselheiros:

 ANDRÉ BIER GERDAU JOHANNPETER
 RICHARD CHAGAS GERDAU JOHANNPETER
 EXPEDITO LUZ
 AFFONSO CELSO PASTORE
 FERNANDO FONTES IUNES

DIRETORIA E MEMBROS DO COMITÊ EXECUTIVO
Diretor Presidente:

ANDRÉ BIER GERDAU JOHANNPETER

Diretores Vice-Presidentes:

 CLAUDIO JOHANNPETER
 GUILHERME CHAGAS GERDAU JOHANNPETER
 FRANCISCO DEPPERMANN FORTES
 MANOEL VITOR DE MENDONÇA FILHO
 HARLEY LORENTZ SCARDOELLI

Membro Indicado para o Comitê Executivo

PETER JOHN CAMPO

CLEMIR ÜHLEIN

Contador CRC RS 044845/O-8/S/RJ - CPF nº 424.614.210-72